Edição a cores
80 páginas
CR$ 4,00

N.º 884

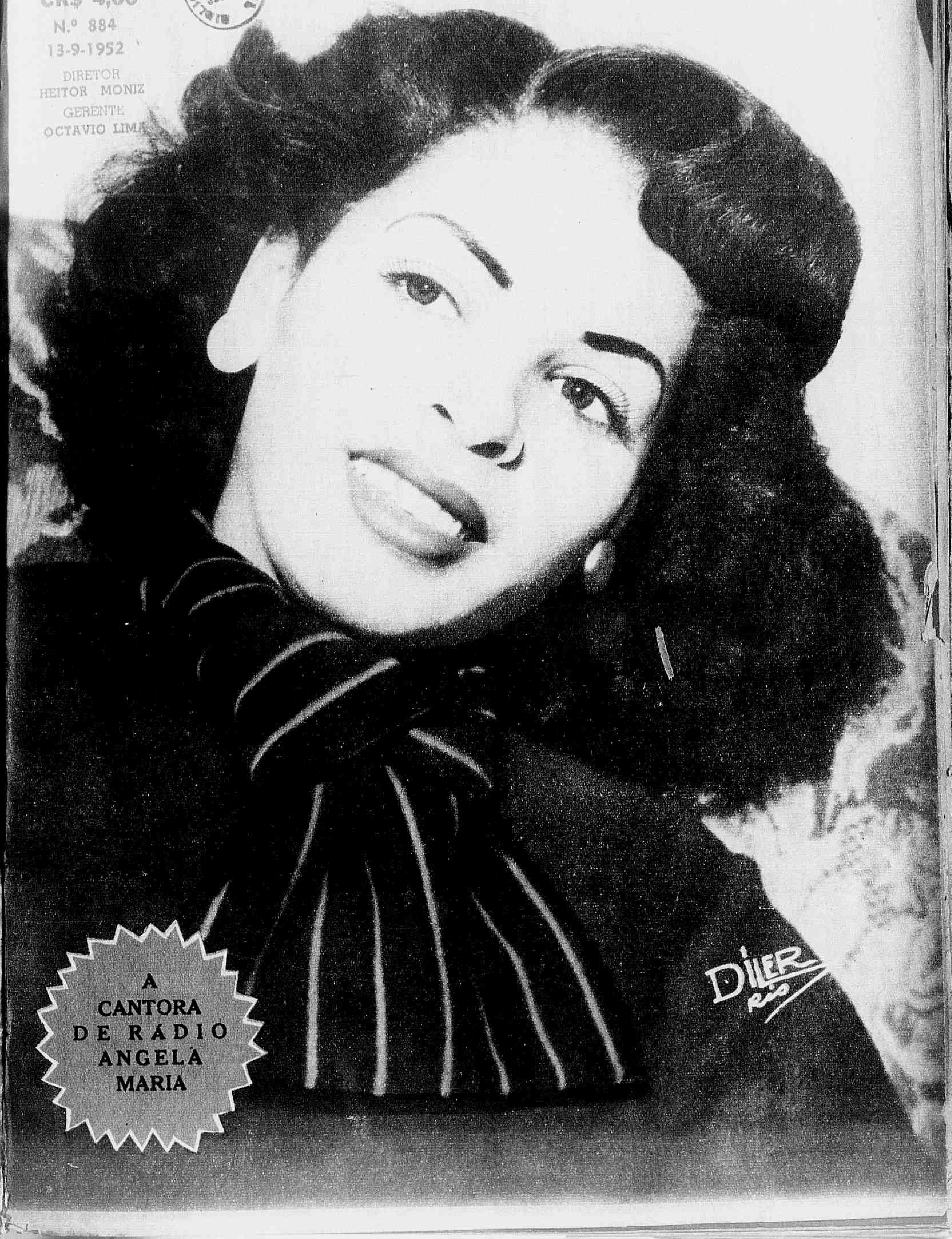
13-9-1952

DIRETOR
HEITOR MONIZ

GERENTE
OCTAVIO LIMA



Carioca



A CANTORA DE RÁDIO ANGELA MARIA

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS

INGLÊS

AUXILIAR E CAIXA

CORRESPONDENTE

SECRETÁRIO

ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos da casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto.

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

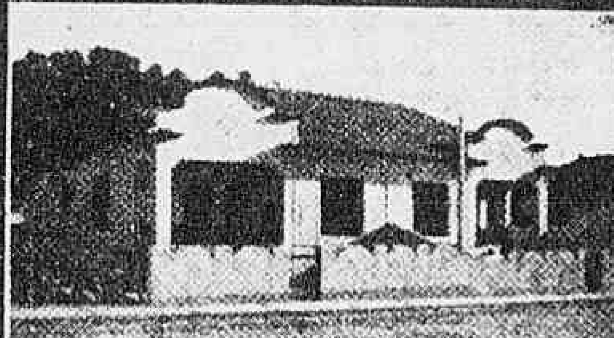
Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, das escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco.

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. de Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente metodo de ensino.

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braniolí
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1483

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me *GRATIS* o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência

(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... *N.* ....

CIDADE ....

ESTADO ....

PARA QUE AS COISAS VIVAM

ELVIRA FOEPPEL

A palavra se perde, descolorida, contraída, desmerecida. Que vácuo atormentado, amanhecendo luzes, vácuo estúpido, cruel. De resto, no silêncio sem palavras, o esquecimento menos doloroso é mais fácil rodar os pensamentos não loucos, não desonestos. Num minuto a lembrança do peixe dourado do livro de gravuras que a menina loura, carrega debaixo do braço, e, — que parece vivo, que parece vivo, sob o movimento dos passos infantis...

A palavra não existe. Fechada, sem degradação, é um monumento onde minha angústia se esconde. Impossível o repouso dentro dêsse silêncio, impossível a fé nêsse descompasso de mentiras mudas.

Longe de mim, a forma sensível da aranha e de sua teia, existindo por fora, em movimentos de vida própria, e sôbre o mármore, sôbre o barro — braços e mãos e dedos — silenciosos, num afã de construirem modêlos de pouca realidade — parada, estática, de uma fascinação de bruma e céu escuro.

Melhor não falar. São como palavras caindo no chão, sem memória do tempo, gôtas ácidas num itinerário perdido não igual às da chuva de verão...

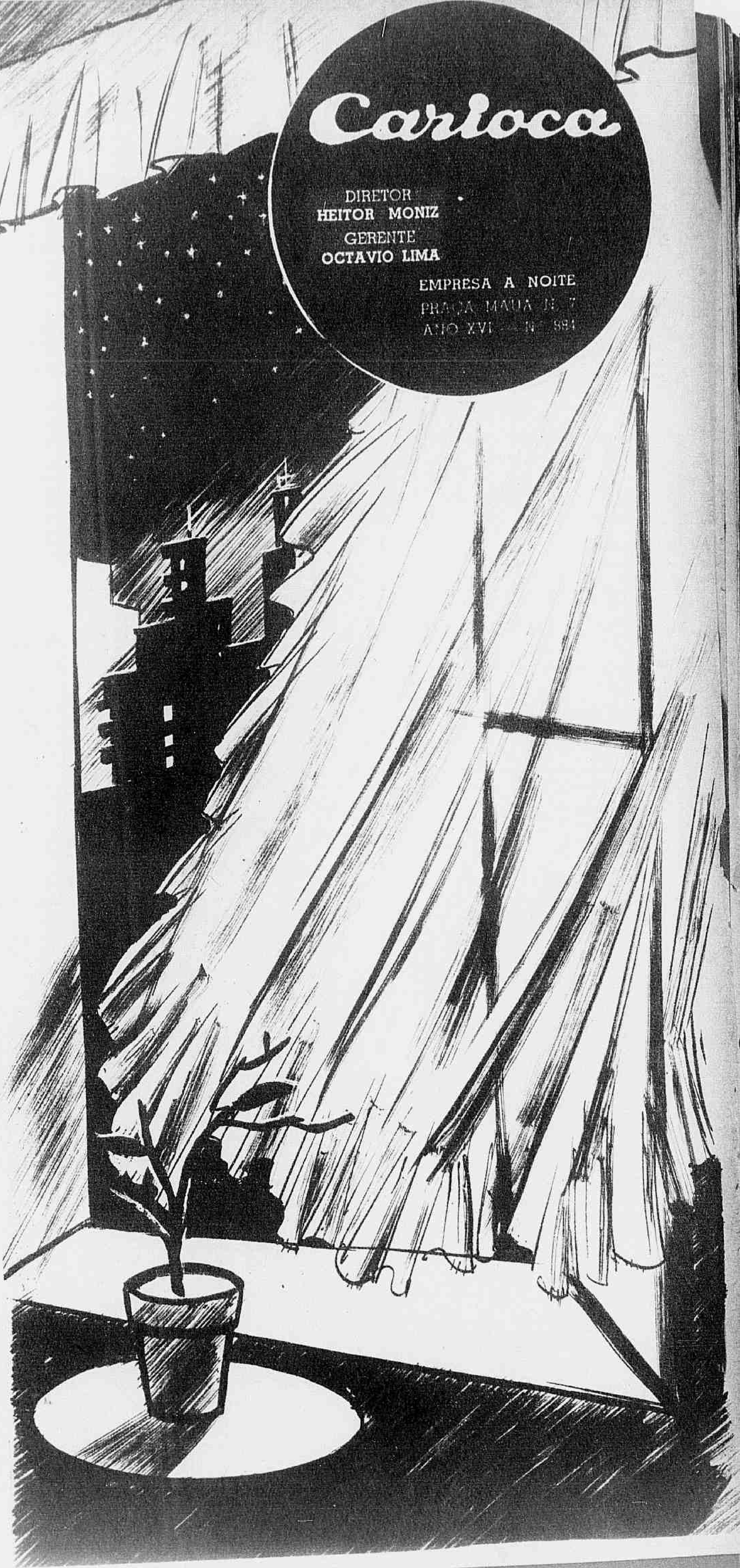
Sob a noite, as coisas emparedadas do negro se assemelham e difícil é pensar no jarro de barro se dissolvendo no canto da sala, ou na cortina de nylon, bela, transparente, sem humildade no seu aspecto de eterna.

Sob as estrêlas, ou sob as nuvens, pode-se pensar no cadáver do americano numa caixa de madeira envernizada, que caminha céus e mares — em pó — dourado acinzentado, já sem melancolia, esquecido das noites de "nigthsclubs", do medo da bomba atômica, do beijo geométrico, cronométrico, da artista de teatro revivendo, em poucos minutos, a Grande Catarina — também esquecido dos limites Norte, Sul, Nordeste, Sudeste da Grécia Antiga, da crueldade da amante de infidelidade congênita, sim, que caminha milhas, quilômetros, numa cegueira de tudo. E' a promessa para um amor de mãe. Do contrário, estaria irreversível, numa cova de oito pés, sob a aparência expectral de ossos e cabelos. O nome esquecido, apagado por pés sem amor, na terra dos outros. Na verdade, um amor de mãe pode tudo...

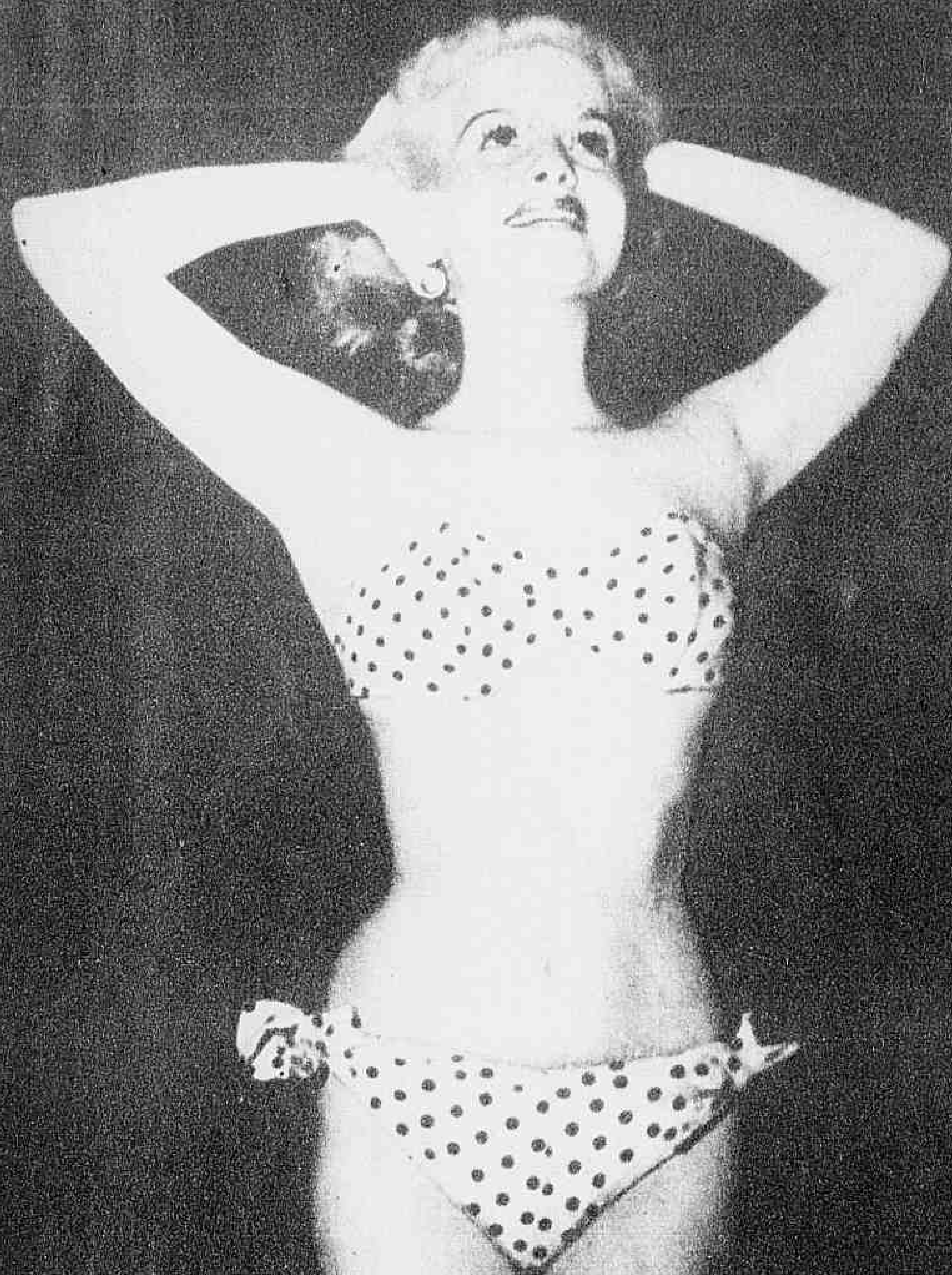
As ausências se acumulam. Afastadas de mim, por outros estados, as imagens das criaturas amadas giram outros destinos, e nada sei do roteiro obrigatório ou não dos passos que, ainda que em qualquer direção, se distanciam de mim.

Palavras adiantariam nessas distâncias? Cartas, telegramas, seriam como esteiras de gráficos, fustigadas por olhos indiferentes, envelhecendo apressadamente na caminhada e, ai! dos beijos e das saudades, se apagando da sua fôrça inicial, da fé do primeiro momento.

O vácuo cresce no círculo do meu mundo sem palavras. Melhor falar com qualquer um, sem medir o pensamento, para que as coisas vivam, de qualquer forma vivam...



A BONEQUINHA LOURA





Rosinha e sua colega de arte, Carla Nell, são duas garotas dignas de atenção

Rosinha Lorcal começou, quando bem "brotinho", dançando nos cassinos — Atua presentemente em "boites".

Reportagem de L. CASTRO
Fotos de MORAIS CAMPOS

ERA uma vez uma menina muito linda, muito frágil e muito loura. Uma boneca, enfim, cheia de encantos. Feitos os primeiros estudos, chegou à conclusão de que nascera para a arte de representar e resolveu tentar êsse caminho. Qual uma princesinha de cabelos de ouro, Rosinha aprendeu a dançar nos elegantes salões dos nossos cassinos, onde os príncipes encantados a rodeavam com insistência. A princesinha, porém, nada queria com o amor, porque nascera artista. Quando surgiram as primeiras "boites" na cidade maravilhosa, Rosinha quis conhecer o ambiente. Uma noite, assistindo ao "show" de uma dessas casas, a nossa princesa, que está sempre em dia com a música popular, passou a acompanhar a orquestra com sua voz suave e bem ritmada. Carlos Machado, um veterano descobridor de talentos, ouviu-a e não perdeu tempo: convidou-a para atuar na "boite". Vieram os "tests" e a aprovação, ingressando Rosinha no elenco do "show".

Foi o primeiro passo. A garota estava lançada. Atualmente dança, canta e representa, embora guardando no mais recôndito de seu coração o secreto desejo de entrar para o cinema, onde decerto faria sucesso, porque predicados não lhe faltam. Desejamos que a estrelinha consiga em breve, realizar o seu desejo. Enquanto isso não acontece, continuará alimentando seu sonho e trabalhando na "boite" da Gávea.

Linda, frágil e loura, três predicados próprios da mulher e que Rosinha possui em alto grau



Rosinha deseja entrar para o cinema. A arte ocupa totalmente o seu coração



Amar-te foi simples demais

CONTO DE MARCELLE SÉGAL

ANA está assentada na beira do leito. "Mignon" e bronzeada, em seu trajo de banho azul celeste. Pensa em Jean.

Jean voltou. Nada mais lhe importa. Ciúme algum a atormenta já. E que êle tenha voltado diferente, isto também para ela já não tem importância. A princípio, sua calma a havia perturbado. Aquela serenidade nova, aquela... aquela gravidade, erguida entre os dois qual uma barreira. Durante alguns segundos cruéis, acreditara que êle já não a amava. Mas, esta manhã sente-se tranquila. Jean voltou, e êles se amam.

Continua ali, sentada, e espera. Pensando que talvez êle não venha hoje. Mas, conquanto pense assim, tem a certeza de que virá. Que lhe importa, a êle, que hoje não seja um dia como os outros.

Sob a janela, um assobio. Ana desce, correndo, as escadas. Ainda não são oito horas, mas já, sob seus pés descalços, o lajedo abrasa.

Jean está encostado ao muro de pedras. "Oh! meu amor!", pensa ela, e diz:

— Bom dia.

Jean se aproxima. Ela adora aquele seu andar resoluto. Antes de beijá-la, êle a contempla, e êste olhar é ainda um beijo.

A praia está ali, pertinho. A água violeta está calma. Jean corre para o trampolim e atira-se, num mergulho. Ana segue-o. Nadam um momento, depois se estendem na areia. Ana arranca o boné e penteia-se.

— Gosto de teus cabelos assim — diz Jean, acariciando-os.

— Fui ao cabeleireiro ontem à tarde.

Ficam alguns minutos em silêncio.

— Não devíamos estar juntos esta manhã — diz Ana. Isto não se faz... neste dia.

— Para o inferno as convenções!

Continua a acariciar-lhe os cabelos. Seus olhos se encontram.

— Jean, é possível? — pergunta Ana, numa voz enrouquecida. Eu não posso acreditar. E tu?

Êle não responde. O novo Jean, sóbrio, reservado. Não a olha. Suas pálpebras tremem, êle fita o sol.

— Há algo que deves saber — diz lentamente. Desde a minha volta, quis dizer-te... mas... não consigo. Hora engraçada para contar-te isto, não achas?

Já não sorri. Está pálido. Continua sem olhá-la, brincando com a areia.

— Quando eu tinha doze anos, tu eras minha companheira, minha amiga. Depois, quando entrei para o ginásio e até me formar, nunca olhei para outra moça, senão para ti.

— E' verdade, Jean — disse ela, esforçando-se por disfarçar a emoção.

— Depois, fui convocado.

Jean deita-se na areia.

— O que eu queria dizer-te, era que... tudo que te contaram a meu respeito é verdade. Tudo. Em Londres, cometi as maiores loucuras. Por tôda a parte, na Tunísia, na Itália, na Provença, fiz disparates. Em tôda a parte havia moças lindas. Quando se sai com vida de uma batalha e sabe que no dia seguinte terá que entrar em outra...

— Jean, essas coisas não me interessam. Não é preciso que me contes.

— E' importante — replica, obstinado. Repito-te: tudo que ouviste dizer de mim é verdade. Passaram-se semanas sem que eu pensasse em ti. Tuas cartas, eu nem sequer as abria. Ficavam no bolso de minha túnica.

Ana fecha os olhos.

— Jean, por que dizer-me?

— Cala-te — diz, rudemente.

Ana ergue-se de um salto. Lágrimas espinham-lhe os olhos. Dirige-se para casa, pelo caminho mais longo. Para ter tempo de refletir, tempo de readquirir a calma. Atrás dela, depois a seu lado, ouve os passos de Jean. Mas não volve sequer a cabeça. Olha para frente, para longe.

Jean pousa a mão em seu braço.

— Que papel de idota que fiz — diz êle. Querer dizer-te uma coisa e não conseguir...

Ana fita-o, corajosamente. Melhor saber logo, de uma vez:

— Já não me amas, sei.

Um longo minuto. Jean olha-a estupefato. Solta uma risada e suas mãos vigorosas, quais algemas amigas, estreitam os pulsos da moça.

— Escuta-me — diz êle. Antes de deixar a França, eu não conhecia a vida. Não havia visto nada. Nada sentido. Amar-te era a coisa mais fácil, mais simples. Nenhum milagre isto. Agora... como te explicar? Tantas mulheres, tantas aventuras e tantas coisas entre aqueles tempos e hoje...

Sua voz se quebra:

— Eu te amo tanto... Era isto que eu queria dizer-te. Eu te amo tanto... Era apenas isto.

Então, Ana recorda o rapazinho ginasiano, desajeitado e solene, que lhe dizia:

— Se eu fôsse um rapaz de outra cidade... De Paris, por exemplo. Eu te teria encontrado, casualmente. Ter-me-ia apaixonado por ti. Se tivessemos que procurar-nos um pouco mais... então, saberíamos se, realmente... Mas assim, vivendo tão perto, é muito fácil demais.

Evoca o moço tímido, mal a vontade em seu uniforme novo, e que lhe diz:

— Ana, não te peço que me esperes. Talvez que ambos nos esqueçamos...

Relembrando essas coisas, Ana acaba por compreender. E as flores do caminho, tremem através de suas lágrimas. O que Jean tenta dizer-lhe é que agora seu amor é mais que um acidente de nascença, mais que o simples fato de haverem crescido juntos. Jean vira o mundo e voltara para ela.

Ana sorri.

— Eu te amo, velho Jacques cético...

Êle aperta-lhe mais o pulso, e depois, relaxando a pressão:

— Aposto como chegarei primeiro à esquina — diz numa voz de seus trêze anos.

— Veremos! — e lança-se à corrida.

Largam ambos, rindo. Jean alcança-a em frente à igreja. Ana desequilibra-se e tropeça no velho que está decorando o pórtico da igreja com um dossel vermelho e branco.

— Atenção, minha linda! Temos um casamento, hoje!

Ana e Jean, continuando a correr, respondem de longe, rindo, com voz ofegante:

— Sabemos. E' o nosso!

Na secretaria contigua sala do diretor, estavam frente à frente, as duas mulheres. A senhora elegantemente vestida e a jovem em trajes modestos. A moça sentia-se ruborizar sob o olhar hostil da senhora. Disse, nervosamente:

— Senhora Craig, se quiser posso interromper a conferência dos diretores e comunicar a seu filho que o espera aqui...

—Não, senhorita Wilson, não é necessário. — A senhora Craig olhou ainda com mais arrogância a jovem, por trás dos óculos. — Vim ver "você", não Ricardo. E será melhor que êle não esteja presente, durante essa entrevista.

Acentuou-se o rubor de Peggy Wilson. Era evidente que fazia esforços para manter-se serena e conseguiu mostrar um sorriso.

— Para falar a verdade, senhora Craig, há muito tempo que desejava conhecer a mãe de... Ricardo. Encanta-me a oportunidade.

O sorriso não foi retribuido. A senhora inclinou-se um pouco e falou com um acento ácido:

— Já terá oportunidade de prová-lo, não se aflija. — A senhora Craig acomodou as peles sôbre os ombros e inclinou-se de novo. — Vou contar-lhe um pouco da história da familia, jovem. Quando o pai de Ricardo herdou da familia as linhas Craig, trabalhou diariamente vinte horas, durante anos, para fazer da companhia o que ela é hoje. Agora que êle está morto, não permitirei que o resultado de tantos sacrificios vá parar nas mãos de uma caçadora de fortunas que soube tirar o juizo de um único filho. Não, senhorita. Saiba você que, se Ricardo persistir nêste namôro insensato, tirarei dêle todo o poder e o dinheiro, deixando-o na rua sem um centavo. Suponho que saiba que posso fazer isso e que tudo isso está nas minhas mãos. Meu marido pressentiu, felizmente, um perigo como êste e deixou-me plenos poderes; meu filho é o diretor, mas a proprietária sou "eu".

De repente, processou-se uma mudança completa em Peggy. Deixou de ser a mocinha timida, quase chorosa, para converter-se em uma mulher forte, segura

A MESMA HISTORIA

JAIME ROBERT

— Sejamos sinceras, senhorita. A sinceridade poupa tempo, incompreensões e más consequências. Estou aqui para vêr com meus próprios olhos a que classe de pessoas pertence você.

— Senhora Craig, eu...

— Não me interrompa. Desde que passou à categoria de secretária privada de meu filho, êste começou a demonstrar um interêsse alarmante por sua pessoa...

— Senhora!

— Disse "alarmante" e repito. Por causa da tranquilidade de meu filho, decidi conhecê-la. Agora, satisfeita minha curiosidade e tendo comprovado que é tal como a imaginava, advirto-a que estou disposta a cortar essa situação pela raiz.

Nos olhos de Peggy refletiu-se uma expressão de incredulidade.

— Mas, por que, senhora Craig? Por que? Amo Ricardo e êle também me ama!

O olhar e a voz da dama feriram-na como punhais:

— Você ama Ricardo? Ou está enamorada da idéia de deitar as mãos na fortuna dos Craig?

O ataque brutal deixou Peggy sem fala. Quando se recuperou, disse:

-- Oh!...

— Por que se surpreende? Não lhe preveni que falaria com sinceridade?

— Senhora Craig, engana-se! Gostaria de Ricardo do mesmo jeito, mesmo que não tivesse um centavo, mesmo que fôsse o mais humilde empregado da companhia!

— São palavras muito vulgares, senhorita Wilson Poderia ter sido mais original.

— Disse-as com o coração.

de si e de seu amor, desafiante quase.

— Então é a snhora a proprietária e seu filho, um subordinado? — disse Peggy, e sua voz era tão fria como o da oponente. — Estou certo que êle lhe proporciona uma tremenda sensação de poder, senhora Craig...

— Pode crer, senhorita Wilson.

Peggy continuou:

— Como proprietária, controla os interêsses da companhia... mas não controla a mim, senhora Craig!

E tão pouco creio que controle Ricardo, como homem. Portanto é meu dever dizer-lhe que, ainda que cumpra sua ameaça e deixe seu filho na rua, sem um centavo, eu me casarei com êle.

A dama olhou-a com dureza.

— Não terá você a menor segurança nesta espécie de vida. Mais tarde terá de deixar de trabalhar, por motivos óbvios. E se Ricardo estiver mal, então?...

— Então, apesar de tudo, nós teremos um ao outro, senhora Craig. A senhora diz que precisarei de segurança. Engana-se. Acharei tôda a segurança de que preciso no amor de Ricardo. Juntos, enfrentaremos a vida. Afinal de contas, estou acostumada a lutar pela vida e a continuação da luta me parece natural. Quanto a Ricardo, aprenderá a lutar comigo. Ama-me o suficiente, tenho certeza.

— Quanta presunção!

A voz e o olhar da moça se suavizaram.

— Tenho pena da senhora. Seu coração está tão vazio de sentimentos ternos que não percebe a imensa, a grandiosa oportunidade que me dá...

— A oportunidade de provar meu amor.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

MENU
emagreça sem diéta
Chalax
faz você esbêlta
À VENDA NAS DROGARIAS E FARMACIAS
DISTRIBUIDORES:
M. Darmont & Amendola
PRAÇA MAUÁ, 7 - 5.° ANDAR - SALA 508
TEL. 43-7292 - RIO DE JANEIRO

HEMORRÓIDAS E VARIZES
TRATAMENTO SEM OPERAÇÃO
HEMO-VIRTUS
VARIZES: FRICCIONE A POMADA NAS VARIZES E TOME O LIQUIDO.
HEMORRÓIDAS: TOME O LIQUIDO E APLIQUE A POMADA NO LOCAL
USAR DURANTE TRÊS MESES.

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER OU ENGORDAR
UM ASPECTO FISICO IDEAL
Em breve tempo (só 6 minutos diarios) com aparelhos patenteados, garantidos USA de terapia orto-mecanica. Surprendentes resultados em qualquer idade e parte do corpo desejada. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
C. BERN Ltd.- Cx. Postal 9244 S. PAULO

CARTEIRINHAS DE COURO

para Sindicatos, Associações, Clubes, Colégios, etc. Pedidos para o interior
Quantidade minima até 100 carteirinhas
pelo REEMBOLSO POSTAL, a
G. MATTOS
Av. Presidente Vargas, 986 — Sob.
Caixa Postal 4848 - Tel. 23-5098 — Rio
Representante em Belo Horizonte
JOSÉ GONÇALVES DE SOUZA
R. Espirito Santo, 480-1.° And. S. 2.


NO RIO, MARIA ANTONIETA PONS

Sua chegada ao Galeão — Dados de sua vida artística — Filmes que fará no Brasil

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de EDISON CORDEIRO



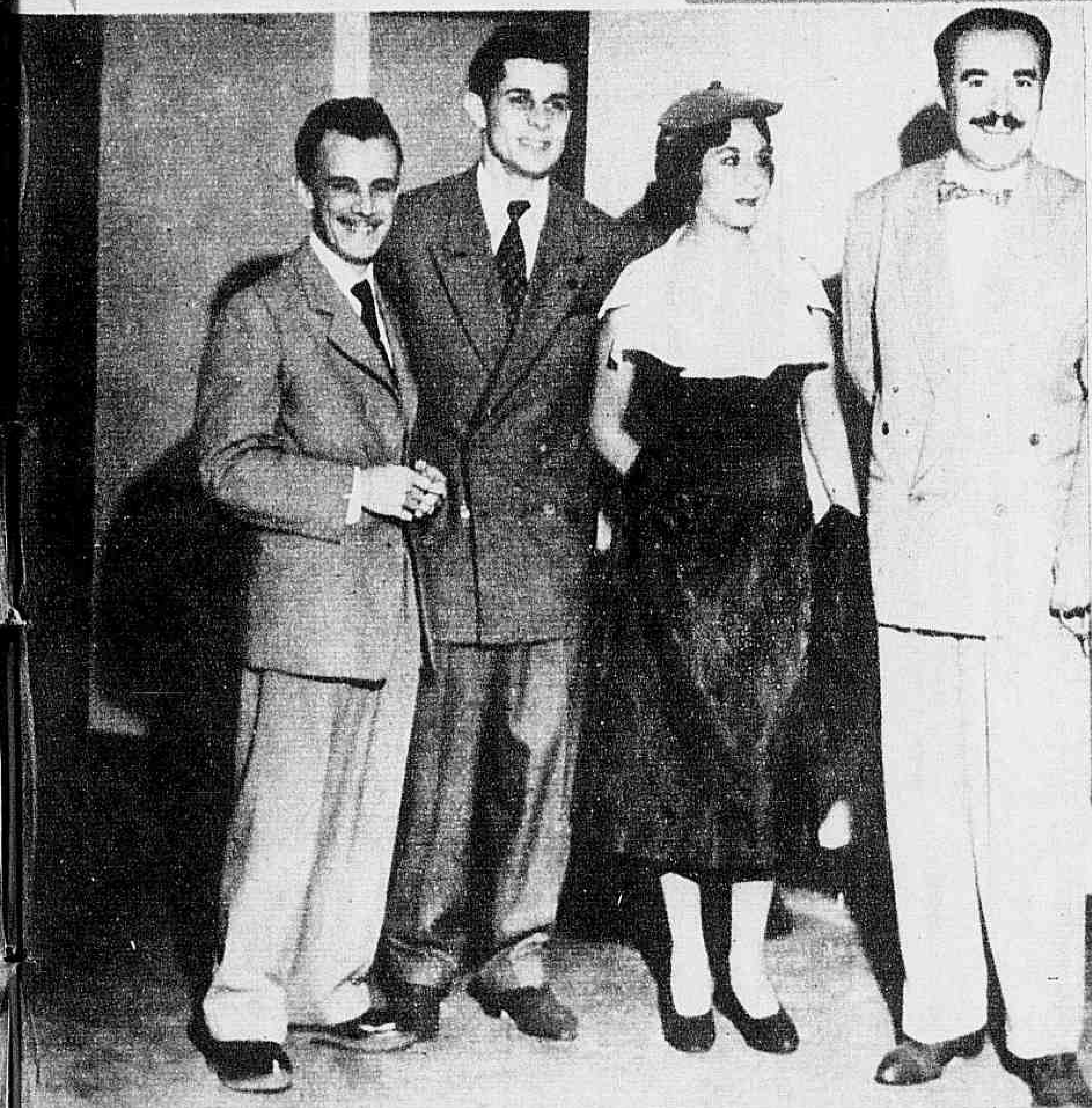
Maria Antonieta Pons está entre nós. Sua vinda ao Brasil prende-se ao convite que recebeu para fazer filmes em nossa terra. Foi assim que, às vinte e uma horas do dia vinte e sete de agôsto, a estrelinha cubana descia do avião que a trouxe diretamente do Peru. Uma multidão de fãs a esperava no Galeão e, com muita dificuldade, foram conseguidas estas fotos especiais para CARIOCA.

Foi um dia onze de junho que nasceu "Maritoña", como é chamada na intimidade. Pertencendo a família tradicional, a jovem viu-se desde os primeiros tempos tolhida em seu desejo de cultivar a arte de representar, vocação que lhe viera do berço. Às escondidas, fechada entre as paredes de seu quarto, Miss Pons aprendia a dançar sem contar com a assistência de qualquer professor. Os espelhos a orientavam e a leitura sôbre a música folclórica de seu país era estudada em todos

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

Falando à nossa reportagem, Maria Antonieta Pons não esconde seu contentamento em conhecer o Brasil.

A linda "estrela" e seu espôso, Ramon Pereda, que também é diretor cinematográfico no México.



Wellington Botelho, Rossir Silveira e Aída Salas ladeam Ramon Pereda, espôso e diretor de Maria Antonieta



Maria Antonieta durante o coquetel que lhe foi oferecido no Copacabana Palace, quando palestrava com Carlos Carrié.





Milfon, Lourival Faissal, Getulio Macedo e Reinaldo Dias Lemes ouvem a gravação "Querida", composição de Lourival e Macedo

UM CANTOR DE SUCESSOS

Gilberto Milfon, o pequenino de grande talento, conquista novas vitórias com suas gravações "Senhora" e "Querida"

Reportagem de LIETE
Fotos de JOSÉ MORAES

LONGE, muito longe, na pequena cidade de Lavras da Mangabeira, perdida pelo território do Ceará, nasceu

Que estará Emilinha dizendo? Nada disso. Ela quer apenas mostrar-lhe um passo de dança



Com Milfon não "tem conversa". As fãs estavam com sêde e êle as convidou, gentilmente, a "tomar alguma coisa"



O popular artista, entre as fãs que lhe pedem autógrafo. Ele não é só um bom cantor, é também um cavalheiro gentil

Gilberto Milfon. O conterrâneo da lendária Iracema, tal como a "virgem dos lábios de mel", estava fadado a uma vida bem diferente daquela de seus antepassados. Gilberto nasceu cantor. Em 1938, depois de um teste, o rapaz estreava na Rádio Clube do Ceará, no programa "Hora Infantil". Deixando seu Estado natal, fez sua primeira temporada artística em São Luiz do Maranhão, em 1943, durante a inauguração da Rádio Timbira. De volta a Fortaleza, sua popularidade era grande, tanto, que em 1945, foi convidado pela Rádio Educadora de Natal para uma temporada alí. Depois, atuou nas emissôras do Recife, Bahia, e, em 1946, veio para o Rio, assinando contrato com a Mayrink Veiga, e passando a atuar no "Trem da Alegria". Esteve na Rádio Tupi, na Globo, na Clube do Brasil, na Guanabara, trabalhando a "cachê" .Em 1947 voltou ao Ceará, já como cantor que vencera em vários outros Estados. A família estava tôda feliz com a visita de Gilberto, mas o cantor não poderia parar por aí e voltou a Recife, em nova temporada. Mais uma vez o Rio o atraia e então êle veio para ficar, porque a Nacional finalmente lhe abria as portas. Isso foi em 1948 e desde então Gilberto tem conquistado justos triunfos. Desde 1946 que uma gravadora o prende por contrato. Seu maior sucesso gravado até

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Tamanho não é documento. Observem como o pequenino "esmaga" a mão de Bill Far, com todo o seu tamanhão



Segurando o violão, símbolo da poesia e da alma romântica da nossa gente simples, aparece Herivelto Martins entre os seus dedicados companheiros de labuta artística.

REAPARECIMENTO TRIUNFAL DE LOURDINHA BITTENCOURT

Seiva nova para o "Trio de Ouro" — Entrevista relâmpago com os integrantes do conjunto — Temporada em São Paulo — Lançamentos fonográficos

Reportagem de CLARIBALTE PASSOS

(Exclusividade de CARIOCA)

HÁ muito estávamos para informar os nossos leitores de todo o Brasil em tôrno das atividades dos conjuntos vocais e instrumentais integrados na vida artística nacional. No entanto, problemas os mais diversos nos impeliram a retardar este pronunciamento. Fazêmo-lo, no ensejo, com indizível satisfação, certos da justiça a que faz jús, presentemente, o pequeno grupo de intérpretes solistas dos quais vamos nos ocupar nesta oportunidade. Referimo-nos ao novíssimo "Trio de Ouro". Conforme é do conhecimento dos aficionados da nossa música popular, especialmente dos apreciadores das realizações fonográficas do país, êsse conjunto vocal já teve em seu seio duas cantoras de inegáveis qualidades — Dalva de Oliveira e Noemi, — sendo esta última uma descoberta do incansável lutador Herivelto Martins. Agora, outra vez reorganizado, o "Trio de Ouro" como que se encontrou a si mesmo, reunindo, além do seu diretor, duas outras figuras realmente credenciadas a elevá-lo artìsticamente: Lourdinha Bittencourt e Raul Sampaio.

A NOVA ESTRÊLA

Estejam certos, fãs e ouvintes das nossas hertzianas, que jamais o "Trio de Ouro" apresentou tão rica homogeneidade. Com Lourdinha Bittencourt, o conjunto assumiu excepcional nível artístico. A nova "estrêla" é militante da cinematografia nacional, do teatro de revista e também do rádio. Possui atributos vocais dignos dos encômios gerais. Aliás, assim nos expressamos, na qualidade de crítico musical afeito a essa dura tarefa há já longos anos, no alto centro social e artístico da capital da República — o Teatro Municipal do Rio de Janeiro — onde temos comentado e assistido às mais notáveis realizações de todos os gêneros constantes do delicado setor da música erudita internacional. A escolha de Herivelto foi bastante acertada e, sem dúvida, o novo "Trio de Ouro" assinalará surpreendente triunfo em sua já vitoriosa carreira.

Uma interessante atitude do "Trio", durante uma audição dedicada ao samba, usando outros costumes.



das de pleno sucesso. Outro ponto a destacar, aqui, é aquêle concernente ao cuidado repertório preparado zelosamente por êsse dinâmico grupo de artistas.

NOVIDADES FONOGRÁFICAS

Foi com indisfarável júbilo que os fãs receberam a notícia da renovação do contrato do "Trio de Ouro" com a gravadora de Ernesto de Mattos. Homem leal, capaz e empreendedor, sempre interessado em elevar o nível artístico da música popular brasileira, Ernesto de Mattos também salvaguardou de alguns meses a esta parte o prestígio da aludida gravadora, reencetando entendimentos com os cronistas fonográficos de jornais e revistas e pondo em prática uma verdadeira política democrática entre todos nós amigos dos

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Eis, para o album dos fãs, outra foto das mais expressivas do "Trio de Ouro".

OS COMPANHEIROS DE LOURDINHA

Ao lado da "estrêla" do conjunto, completam-no as figuras de Herivelto Martins, compositor, intérprete, membro proeminente da SBACEM (Sociedade Brasileira de Autores, Compositores e Editores de Música), e Raul Sampaio. Notadamente, como autor, Herivelto tem brindado os aficionados do disco nacional com autênticas jóias musicais, não só durante o ano, mas, igualmente, na época agitada e entusiástica do tríduo de Momo. O seu companheiro, Raul, é um rapaz dotado de grandes méritos e que veio ampliar a homogeneidade do trio. Os ensaios são apuradíssimos e as audições têm sido coroa-



Expressiva fotografia do novíssimo "Trio de Ouro", em trajo de gala: Lourdinha Bittencourt, Herivelto Martins e Raul Sampaio.

Chiquinho e sua Orquestra

«Mambo Caçula» e «Rua do Passeio», seus sucessos do momento — Próximas «bombas»: «Desfile de Baião» e «Eu Quero é Sossêgo».

Reportagem de LUISA FONSECA

Fotos de J. SOUZA



Enquanto Chiquinho escolhe o tom para Marion, Afranio Rodrigues espera a vez de anunciar o programa

Os ensaios de «Chiquinho» e sua orquestra decorrem sempre assim, em franca camaradagem

Chiquinho dirige o ensaio de Eladyr Porto. Êle é bem um exemplo do idealista da nossa música popular

Chiquinho e um grupo de seus músicos, num ensaio do choro «Rua do Passeio»

Benê Alexandre, Eladyr Porto, Chiquinho, Marion e Getúlio Macedo discutem o tom do «Mambo Caçula», enquanto Vivi espera, paciente.







FOI um prazer conversar com o maestro Chiquinho, sentir a sua simplicidade cativante e ouví-lo falar modestamente de sua carreira artística. Notamos-lhe, igualmente, o embaraço quando faz referência à correspondência que se avoluma cada vez mais e aos telefonemas que vem recebendo diàriamente de ouvintes que não se podem eximir ao desejo de congratular-se com o artista.

Não nos admiramos da perfeição com que Chiquinho apresenta a sua orquestra, depois de nos termos reportado ao pequeno Francisco Duarte, que, aos doze anos de idade, era, já, um excelente músico. Filho e irmão de músicos, Chiquinho não poderia fugir ao atavismo, e, assim, depois de ter feito parte de várias bandas, inclusive no Tiro Naval, tocado nos cinemas, antes do advento dos filmes falados, aceitou um convite de Renato Murce e, em 1941, ingressou na Rádio Clube, apresentando «Chiquinho e seu Ritmo». Em 1942, gravou pela primeira vez os choros «Sandoval em Bonsucesso» e «Ritmo do Chiquinho», que até o presente continuam a agradar.

Em 1945, Francisco Duarte assinou contrato com a Rádio Nacional, adotando o novo título, de «Chiquinho e sua Orquestra». Acreditamos que não existe um só brasileiro que desconheça o nome do maestro através de suas orquestrações.

Aceitando a direção do arquivo musical da Nacional, «Chiquinho» esqueceu completamente a publicidade das gravações, entregue que estava ao novo e apaixonante mistér. Decorridos três anos, e não conseguindo mais fugir ao reclamo dos ouvintes de todo o Brasil, resolveu voltar a gravar. Para começar, fez uma seleção dos melhores baiões de Humberto Teixeira e Luiz Gonzaga, gravando uma face do disco, enquanto que do outro lado incluia o choro «Eu quero é Sossêgo». Estas músicas terão, por certo, o mesmo êxito de «Mambo Caçula» e «Rua do Passeio», dois mambos em um só disco que decerto cairá no agrado de todos os discotecários.

Precisamos ressaltar o carinho especial com que «Chiquinho» trata a música brasileira. Suas orquestrações, seu modo de dirigir os membros de sua orquestra fazem com que suas músicas se destaquem de qualquer outra orquestração. É por isso que de todo o Brasil lhe vêm convites para atuar nas mais longínquas cidades, onde, invariàvelmente é recebido com entusiasmo por uma legião de fãs. Referindo-se a um caso destes, êle nos relatou:

— Tem acontecido ser eu convidado para tocar em clubes de pequenas cidades. Logo de início, faço uma advertência: «Será que os conjuntos locais não se vão aborrecer com a intromissão de minha orquestra ?» É aí que vem a surpresa, porque, integrando a comissão, vem sempre um membro da orquestra local, que afirma ser do desejo de todos a apresentação de meus músicos. Nem sempre me é possivel atender a todos os convites e, quando o faço, fico deveras emocionado com a recepção que me oferecem.

(CONCLUE NA PÁGINA 74)

GILDA, ATRIZ E CANTORA PORTUGUESA

Sua chegada, há poucos dias, ao Rio de Janeiro



A graciosa artista portuguesa ao descer do avião que a trouxe ao Rio.

A chegada de Gilda, a jovem e simpática atriz e cantora portuguesa, movimentou por instantes o aeroporto do Galeão. Lá estava a esperá-la a nossa querida "estrêla" Linda Batista, sempre distinta e correta nessas coisas, como em tantas outras. Flores, pessoas da família, a reportagem da CARIOCA, fotógrafo, tudo a postos... E Gilda saltou, sorridente e feliz, satisfeita com a acolhida carinhosa que lhe estava preparada.

Não é a primeira vez que ela vem ao Brasil. Tivemo-la, entre nós, há dois anos, e nessa oportunidade a artista portuguesa apareceu na TV. Tupi, conquistando os seus primeiros fãs brasileiros. De regresso a Portugal, Gilda levou consigo as músicas que, naquela época, faziam aqui maior sucesso, e teve o ensêjo de incluir várias delas no seu repertório. A nossa melodia, de modo geral, é muito apreciada em Portugal, mesmo interpretada por artistas não brasileiros. E Gilda fez sucesso em Lisboa apresentando os nossos ritmos, entre êles "Ai, ai Portugal", que acabara de ser lançado, entre nós, pela sua irmã, Ester de Abreu.

Gilda é uma das figuras novas bem interessantes do teatro português de revistas. Sua figura insinuante, esguia e esbelta, suas interpretações, sua vivacidade no palco, tornam-na, em qualquer conjunto, um elemento que se destaca e que agrada.

As duas últimas companhias em que Gilda trabalhou, em Lisboa, foram a de Herminia Silva e a de Villaret, alcançando sucesso durante todo o tempo de sua atuação. Acontece, entretanto, que Gilda gosta muito do Brasil e aqui já se encontram residindo sua mãe e suas irmãs. Ei-la, então, outra vez no



Num expressivo flagrante, Linda e Gilda.



Gilda, Linda Batista e o representante de CARIOCA.

Rio de Janeiro. Voltará a trabalhar na TV? Entrará em alguma estação de rádio? Irá para o teatro? Gilda não teve tempo, ainda, de tomar uma decisão. O teatro, porém, é o que mais a atrai. Gilda trouxe de Portugal muitas músicas bonitas, antigas e modernas, inclusive as últimas novidades aparecidas em Lisboa. Seu aproveitamento em uma de nossas companhias de revistas, apresentando números típicos e regionais portugueses, seria uma aquisição cujo valor não precisamos encarecer. Esperamos vê-la, dentro em breve- brilhando em nossos palcos. Ela é uma artista bem representativa do espírito novo do moderno teatro popular de Portugal.



Gentilmente, a popular "estrela" brasileira Linda Batista levou à Gilda uma corbelha de flores.



Gilda tem um sorriso e um olhar bem expressivos.



Mãe e filha se encontram no aeroporto. E Linda está olhando.



O reporter de CARIOCA colhe as primeiras impressões da artista portuguesa.



...E Gilda manifesta-se muito contente por rever o Rio de Janeiro e se achar de novo entre nós.



Mickey Rooney volta às suas atividades na tela

MICKEY ROONEY VOLTA ÀS TELAS

Entre uma loura e muitas morenas — Suas novas "estravaganzas" — Tornou-se adulto sem crescer e sem deixar de fazer criancices

De J. CANOSA



A vida assim é outra coisa!...



Entre uma loura e muitas morenas!

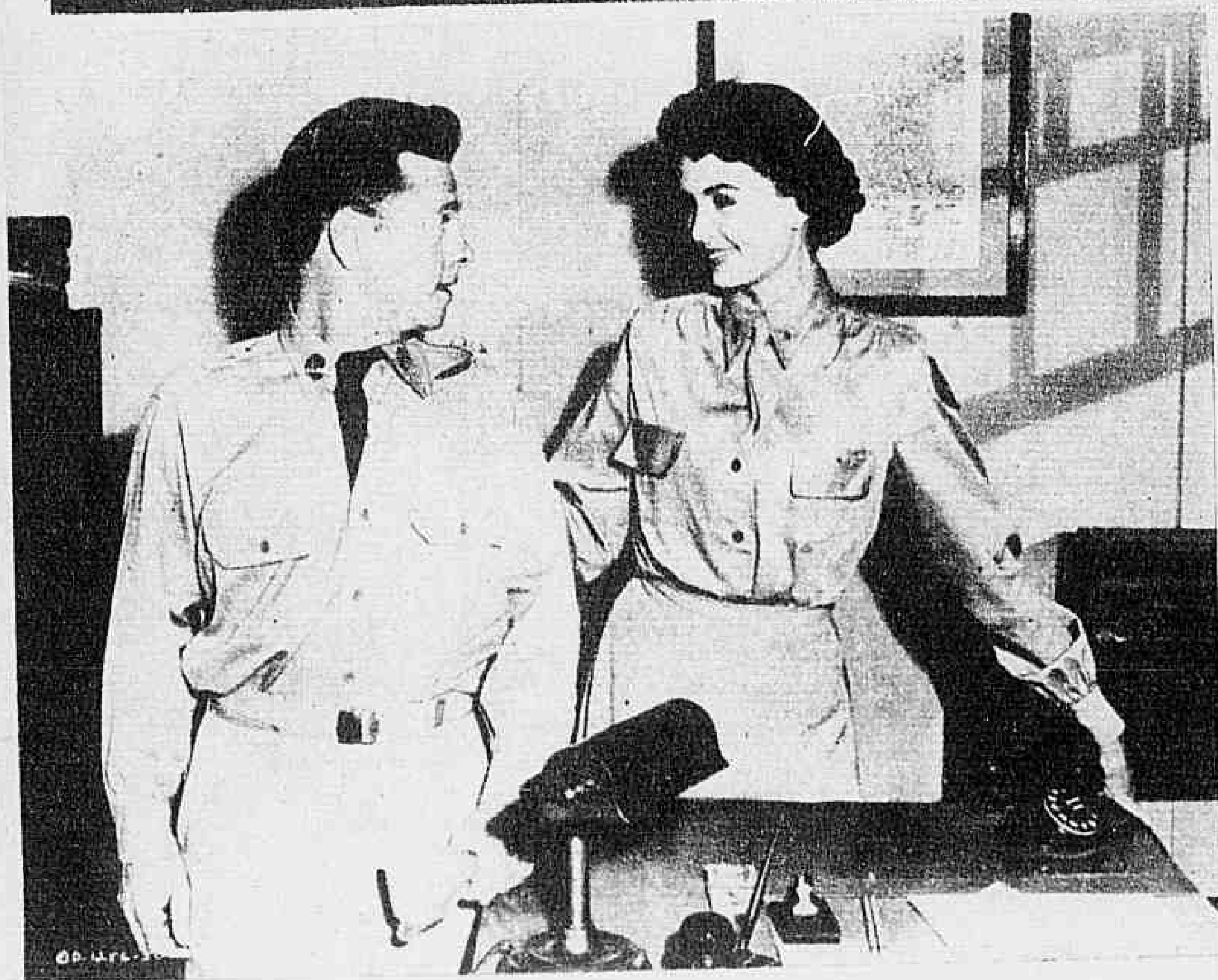
MICKEY Rooney acaba de voltar às suas atividades cinematográficas. E parece que voltou mesmo dispôsto a se desdobrar no "batente", pois tem seus planos de trabalho e está abafadíssimo para dar conta do recado.

E agora, por ocasião de seu retôrno às atividades profissionais na capital do cinema, a Columbia o agarrou e pôs nas suas mãos a responsabilidade de protagonista de uma nova comédia musical que, por sinal, é do gênero daquelas que tornaram Mickey muito popular pelas suas autênticas "estravaganzas". O nome da película que o traz de volta é "Recruta Enamorado" (Sound Offe), na qual êle aparecerá muito bem acompanhado: entre uma loura e muitas morenas. O filme intercala às cenas cômicas, a cargo de Mickey, seis canções e alguns números musicais selecionados.

Mickey desempenha o papel de um dinâmico animador de programas musicais, num "night-club", recebendo o amável convite para se apresentar ao Exército, como recruta. Nas fileiras, passou a ser o que se pode chamar de "um errado", até que se apaixonou por uma enfermeira. Daí por diante, resolve ser gente, para merecer o amor de sua preferida que, por sinal, tinha outros admiradores, inclusive um major, que possuia muitos galões acima de Mickey. Mas o nosso herói se torna, da noite para o dia, um soldado exemplar. Brilhante, mesmo. E seus esforços para se mostrar um bom soldado impressionam a bela enfermeira, cujo papel é vivido pela jovem Anne James.

O filme apresenta as seguintes canções: a marcha mi-

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



O recruta enamorado, ao lado de Anne James



Cena do filme que marca o retôrno de Mickey

DINAH SHORE

VOLTA AO CARTAZ CINEMATOGRAFICO A CANTORA NÚMERO UM DAS AMÉRICAS

De REX BENNETT



Dinah, seu marido, George Montgomery, e sua filhinha Melissa, um trio harmonioso e feliz

DINAH SHORE, estrêla que despontou no horizonte de Hollywood em 1943, uma das maiores cantoras de canções populares norte-americanas, conseguiu igualar o sucesso alcançado com seus discos à vitória conquistada no cinema, através de vários filmes musicais, culminando em "Sonhando de Olhos Abertos", ao lado de Danny Kaye.

Os fãs de tôdas as partes do mundo ansiavam vê-la e ouví-la. Sua correspondência através dos sete mares sempre foi das mais volumosas. Para satisfazer ao desejo dos que lutaram pela liberdade, o Departamento da Guerra organizou, por ocasião da última guerra, um programa chamado "Command Performance", destinado a apresentar a cantora aos longínquos acampamentos dos soldados aliados.

De tal modo se projetou ela no cenário musical que, em todos os "shows" para as fôrças



Mais uma vez Dinah demonstra ser tão boa estrêla quanto cantora!

Dinah ensaia uma página musical antes da filmagem



NOVAMENTE NO AR!...

armadas era comum ouvir-se o grito: "Give us Dinah Shore!" (Dê-nos Dinah Shore!). Tempos depois, a B.B.C. lhe pediu autorização para apresentar a teatralização de sua vida, em uma novela seriada, para os que se encontravam na linha de frente, simultâneamente com as suas gravações.

Pode-se dizer que o ano de 1943 foi muito pródigo para Dinah, pois, além de ser eleita a cantora n.º 1 dos Estados Unidos, pela imprensa americana, tornou-se também a estrêla de maior prestígio no cinema. Sua popularidade teve

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Dinah Shore, considerada a cantora popular número um dos Estados Unidos

Simpática como nunca, a "estrêla" continua em evidência

P3080 n/2

DINAH SHORE

ASSIM E' HOLLYWOOD

POR SHEILLA GRAHM, DO INTERNATIONAL NEWS SERVICE — ESPECIAL PARA "CARIOCA"

HOLLYWOOD, (INS) — Pau Gregory, o brilhante empresário, comprou os direitos teatrais da sensacional sequência do conselho de guerra na popular novela "The Caine Muriny". Não se espantem, leitores! Gregroy comprou somente os direitos sôbre essa parte do livro. Como fez com o grande êxito "Don Juan no Inferno" e o fará na próxima apresentação de "John Brown's Body", Gregory apresentará nos teatros dos Esatdos Unidos êsse capítulo da novela de Wouk, sob o título de "Conselho de Guerra".

A compra acaba de ser ultimada, mas ainda não se pensou nos papéis. Contudo, estarão de acôrdo com um pessoal ilustre como Agnes Moorehead, Charles Boyer, Charles Laughton e Sir Cedrick Hardwicke, que fazem "Don Juan", e Tyrone Power, Raymond Massey e Judith Anderson, intérpretes de "Johns Brown's Body".

*

O divórcio de Olivia de Havilland, de Marcus Goodrich, já é caso resolvido. Livvy não havia terminado "My Cousin Rachel",



Claire Trevor e seu marido, o produtor de filmes Milton Bren, no elegante clube "Mocambo"



Van Johnson e Linda Cristian, a espôsa de Tyrone Power, são bons amigos. Aqui os dois se divertem no "Mocambo"



Craig Hill e Debbie Reynolds observando os bilhetes ao entrarem num cinema de Hollyood



Robert Cummings e sua espôsa, Mary, no "buffet" do "Mocambo", escolhendo os pratos prediletos

na ocasião do desfecho, porém, pediu à Fox o tempo necessário para sua presença ante o tribunal. Com o divórcio, voltou a ser uma mulher livre, após muitos anos. Ainda que não tenha feito planos definitivos, disse que deseja descansar uns meses para tomar alento.

Olivia foi mencionada como a "estrêla" da nova obra que Elia Kazan apresentará esta temporada na Broadway, porém ainda está pendente a decisão.

*

Evocações de



Conversando alegremente, vemos Monica Lewis, Bill O'Brien e Debbie Reynolds, no "Beverlly Hills Hotel"

há 17 anos! Movita, que fazia o papel da mocinha indígena, com Clark Gable, em "Motim a bordo", por aquela data, já voltou agora à Metro, fazendo o papel de "sereia" da fronteira, em "Vaqueiro".

Durante os últimos 12 anos, Movita esteve na Europa e, recentemente, em Nova Iorque, fazendo peças teatrais e para a televisão. Em duas ocasiões se disse que havia perecido durante os bombardeios de Londres, por ocasião da guerra. Quando Movita fez "Motin a bordo" contava somente 16 anos de idade. Vocês, que sabem somar, verão que sobram ainda muitos anos para sua carreira!

*

Mimi Forsythe deve ter percebido a gravidade de seu mal! Dois dias antes de morrer, passou ao pai do garoto, Ben Nogeaus, a custódia de seu adorado filhinho de quatro anos. Desde que se divorciaram, e

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Casados há doze anos, Loreta Young vive até hoje em perfeita harmonia com seu marido, o produtor Tom Lewis. Aqui os dois felizes, no "Ciro's".

PIER ANGELI EMPOLGA HOLLYWOOD!

A jovem "estrela" italiana deixou de vez o cinema de sua pátria — Ao lado de Stewart Granger, em um de seus melhores papéis — Preparados novos argumentos para a atriz.

TEXTO DE TONY WYTT



El-la falando ao microfone de uma emissora norte-americana quando chegou da Itáli.

HOLLYWOOD comanda o cinema mundial. Embora a França e a Inglaterra procurem reter seus melhores artistas, a tentação de Hollywood é irresistível. E, se ainda algum excelente ator ou atriz continua longe dos estúdios norte-americanos, é porque existem razões insuperáveis para isso. Jean Gabin, por exemplo, é incontestàvelmente um artista de primeira linha, mas sua maneira interpretativa, seu próprio aspecto físico, seu espírito cem por cento francês não permitiram sua adaptação ao ambiente de Hollywood. Mas a maioria termina nos Estados Unidos, onde, em geral, consegue êxito. Poderíamos mencionar uma infinidade de nomes estrangeiros de sucesso na capital do cinema. A veterana Greta Garbo, Ingrid Bergman e Wanda Hendrix representam três épocas e três nomes estrangeiros bem sucedidos.

Recentemente, Hollywood conquistou mais uma "estrêla". Trata-se de Pier Angeli, que já se fizera conhecida há algum tempo, surgindo em películas de categoria. Seu "rostinho de anjo", seu corpo juvenil, o sorriso encantador e o desempenho notável em papéis dramáticos imediatamente chama-

Conclui na página 72)

Sua última representação, no filme "The liht touch", ao lado de Stewart Granger, mereceu elogios de tôdas as críticas.



Embora ainda "brotinho", Pier Angeli conseguiu "performances" que a colocaram entre as melhores atrizes da atualidade.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

Eis aqui mais um capitulo da novela — "Um príncipe, uma estrela — um amor"... Numa dessas coisas que parecem encomendadas, a pequenina princesa Yasmin tomou uma dose excessiva de soporífero, cujas consequências reuniram seus pais aflitos. Felizmente tudo não passou de um susto, mas foi o bastante para que Ali e Rita tivessem algumas horas de intimidade e sofressem junto, o que, como se sabe, é o que mais aproxima duas criaturas...

Esperamos que a ligeira doença da Altezinha tenha servido para alguma coisa, mas até agora não conseguimos entender por que uma garotinha de poucos anos toma suporiferos! Será que foi alguma travessura? É o que as notícias sôbre o fato não esclarecem.

★

Gene Nelson anda preocupado com as aptidões demonstradas pelo seu filho.



Com apenas dez anos de idade, Gigi Perreau desfruta de grande "cartaz" no cinema. Esta é uma cena do filme "The Lady Pays Off", em que a encantadora garota aparece com Linda Darnell e Stephen McNally.

O garotinho, de quatro anos, é dêsses teimosos que quando cismam em fazer uma coisa, a realizam "chova ou faça sol". A sua última mania é fazer um bolo para papai. Toda vez que Miriam, a Sra. Nelson, resolve fazer uma torta, o pequeno acompanha-a à cozinha e põe-se, também, a trabalhar. Primeiro consegue que lhe abram uma lata de pêssegos em calda, escorre o liquido, corta os pêssegos em pedacinhos. A seguir bate um ovo e o mistura aos pêssegos e leva todo o "melée" ao forno. Há um ano que Alan Christopher Nelson vem aperfeiçoando essa sua invenção, sem que os resultados práticos tranquilizem seus pais, preocupadissimos com o porvir do futuro "Chef" num mundo de pílulas de vitaminas e de conservas...

★

A atriz francesa Corinne Calvet, deu entrada nos tribunais de Hollywood de uma ação contra a húngara Zsa Zsa Garbor. Alega Corinne que a terrivel Garbor a prejudicou quando afirmou a um jornalista, que ela Calvet não era francesa, mas inglesa "misturada"... O seu prejuizo, segundo calcula a gaulesa, é da ordem de $1,000.000! De Londres, onde atualmente trabalha num filme, Zsa comenta em resposta:

— É muito mais facil conseguir um milhão de dólares de um marido rico do que de uma outra artista.

Naturalmente êsse comentário-conselho é baseado na experiência da própria Zsa cujos três ex-maridos estão muito bem de vida e, que, continuando seus amigos apesar da separação, ainda lhe

(CONCLUE NA PÁGINA 74)



Os fãs, que já se achavam saudosos da perturbadora beleza de Gene Tierney, terão em breve a oportunidade de apreciá-la mais uma vez, ao lado de Spencer Tracy, no filme "Plymouth Adventure".

6 LIVROS NOVOS CADA MÊS!

COMPRE NO RIO EM NOSSOS BALCÕES: AV. RIO BRANCO, 25 e RUA MEXICO, 128 - Sobreloja.

NO INTERIOR ATENDEMOS PELO → REEMBÔLSO POSTAL

- A Arte de Desenhar a Mulher — Nº 42 — 30,00
- A Arte de Desenhar — Nº 70 — 30,00
- Manual do Motorista — Nº 38 — 15,00
- Enguiços do Automóvel — 136 - 15,00
- Discursos para Todas as Ocasiões — Nº 122 — 15,00
- Fórmulas para Ganhar Dinheiro — 153 - 15,00
- Elimine o seu Complexo de Inferioridade — Nº 139 — 20,00
- Assim se Emagrece Comendo — 156 - 15,00
- Regras de Etiqueta Social — 149 - 15,00
- Conquiste Amizades Aumentando a sua Simpatia Social — 161 - 15,00
- Aprenda a Viver — 159 - 15,00
- Filosofia da Vida e do Prazer — 167 - 15,00
- Dicionário Moderno de Sexo e Amor — Nº 7 - 15,00
- Guia Íntimo da Sexualidade — Nº 5 — 15,00
- Técnica e Prática Sexual — Nº 2 — 20,00
- Problemas Sexuais dos Solteiros — Nº 66 — 15,00
- A Conquista Amorosa — Nº 92 — 15,00
- Vigor Sexual — Nº 6 — 20,00
- Práticas Sexuais no Matrimônio — Nº 125 — 20,00
- Psicossexualidade — Nº 126 — 20,00
- Estimulantes Sexuais — Nº 67 — 15,00
- Métodos Científicos e Modernos para Limitar os Filhos — 87 - 20,00
- Conselhos aos Pais sobre a Educação Sexual dos Filhos — 166 - 20,00
- Manual da Vida Sexual — 174 - 20,00
- O que toda mulher deve saber para conquistar os homens — Nº 136 — 20,00
- O que todos os homens devem saber para conquistar as mulheres — Nº 124 — 20,00
- Como se fazer amar — Nº 23 — 15,00
- Como evitar a solidão amorosa — Nº 18 — 15,00
- Costumes Sexuais Estranhos — Nº 4 — 15,00
- … Amor e Sexo — Nº 91 — 15,00
- Anormalidades Sexuais — Nº 95 — 20,00
- A Felicidade Sexual no Casamento — Nº 3 — 15,00
- Sexo e Psicanálise — Nº 130 — 20,00
- Hábitos Sexuais do Homem — Nº 127 — 20,00
- Vença a Timidez Sexual — 145 — 20,00
- Que é você? Mais homem ou mais mulher? — 164 — 15,00
- A Arte e a Técnica do Beijo — Nº 93 — 15,00
- O Nu através da Arte — Nº 1 — 20,00
- A Carne — Nº 140 — 25,00
- Sensualidade — Nº 131 — 20,00
- Sensualidade — 132 — 20,00
- Cartas de Amor — Nº 30 — 15,00
- Modelos de Cartas Comerciais — Nº 143 — 15,00
- Correspondência Amorosa — Nº 21 — 15,00
- Formulário de Correspondência Social e Familiar — 162 - 15,00
- Modêlos de Cartas Sentimentais — 163 - 15,00
- Modêlos de Cartas para todos os fins — Nº 90 — 15,00
- Declarações de Amor — 165 - 15,00
- Mortes Curiosas — 17 - 10,00
- O Banho / O Beijo — 65 - 15,00
- Cenas de Amor — 81 — 10,00
- Espumas Flutuantes — Nº 46 - 10,00
- Poesias — Hinos do Equador — Nº 60 — 10,00
- Os Escravos — Nº 121 - 10,00
- A Cachoeira de Paulo Afonso — Nº 142 — 10,00
- Mulher Nua — Nº 148 - 15,00
- Poesias de Gonçalves Dias — 84 - 10,00
- Canções do Exílio — 176 - 10,00
- As Primaveras — 175 - 10,00
- Aprenda a Fazer Versos — 171 - 15,00
- Certo ou Errado? — Nº 69 — 15,00
- Fala e Escreve Corretamente a tua Língua — Nº 27 — 15,00
- A Ortografia Correta — 168 - 15,00
- Erros de Português e suas Correções — Nº 26 — 15,00
- Italiano sem Mestre — Nº 24 — 12,00
- Francês sem Mestre — Nº 25 — 12,00
- Aprenda Espanhol — Nº 31 — 12,00
- … — Nº 85 — 15,00
- Os Melhores Pratos da Cozinha Francesa — Nº 79 — 10,00
- A Cozinha Nortista — Nº 86 — 10,00
- A Cozinha Bahiana — 83 - 20,00
- As Chaves Ocultas do Poder — Nº 11 — 15,00
- Como tirar a sorte — Nº 39 — 15,00
- Como ler as mãos — Nº 14 — 15,00
- Como ler os pensamentos — Nº [illegible] — 15,00
- Como interpretar os sonhos — Nº 12 — 10,00
- Hipnotismo Prático — Nº 15 — 15,00
- Métodos para Hipnotizar — 147 - 15,00
- Fatos Curiosos e Incredíveis — 151 - 15,00
- O Livro das Mágicas — Nº 68 — 10,00
- Aprenda a fazer Mágicas — 158 - 15,00
- Desenvolva a Memória — Nº 82 — 10,00
- Quebra-cabeças Mágicas e Passatempos — Nº 22 - 15,00
- Cock-tail de Palavras Cruzadas — 157 - 10,00
- Dicionário de Provérbios — Nº 88 — 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. I — 80 - 15,00
- Dicionário de Citações de Frases Célebres Vol. II — 144 - 15,00
- Jiu-Jitsu sem Mestre — 129 - 15,00
- A Santa Cruz de Caravaca — Nº 94 — 15,00
- Datilografia sem Mestre — Nº 96 — 15,00
- Yes Sir! Inglês sem Mestre — Nº 32 — 12,00
- A Cultura Física da Mulher Moderna — 59 - 30,00
- Anedotas — 169 - 15,00
- Os 3 Mosqueteiros — 155 - 15,00
- Regras e táticas do Futebol de Mesa — 173 - 15,00
- Teoria e prática do Existencialismo — 172 - 15,00
- Grandes Cortesãs — 176 - 15,00
- Seleções de Ruy Barbosa — 28 - 15,00
- Rádio para Principiantes — 146 - 15,00
- Aprenda a Dançar sem Mestre — 170 - 15,00
- Aprenda a Dirigir Sozinho — 141 - 15,00
- Dicionário de Provérbios Franceses — 8 - 15,00

EDITORA GERTUM CARNEIRO S.A.

Avenida Rio Branco, 25 - Dep. 9 - A - Rio de Janeiro

(Não mande dinheiro, nem selos, nada adiantado).

Peço enviar pelo Reembôlso Postal os livros, cujos números indico abaixo:

... ...

BASTA INDICAR O NÚMERO

Nos pedidos abaixo de CR$ 100,00, há aumento de 10%

NOME ....

RUA ....

LOCALIDADE ....

ESTADO ....

(NÃO TEMOS CATÁLOGO)

O SAMBA E O MARACATU' VÃO

LUCIO FIUZA



Salomé, voz e feitiço...

MUITA gente já disse "cobras e lagartos" da coragem do empresário José Ferreira da Silva, mandando a Portugal uma companhia de revistas, numa hora pouco auspiciosa do nosso teatro.

Antes de mais nada, em teatro não se pode vaticinar com muita precisão. Tudo é falível, tudo são surprêsas. E, muitas coisas que vemos aqui de uma certa maneira, em outros lugares são apreciadas diferentemente. Êsse fato acontece entre nós, de Estado para Estado.

O conjunto empresado pelo empresário Ferreira da Silva não chega a representar o máximo de nossa arte no gênero fantasia. É, principalmente, um punhado de artistas credenciados, de valores isolados que se integraram a uma companhia e se propõem fazer tudo pela nossa arte, lá fora. É o caso de Carlos Galhardo, que se encontra no apogeu de sua carreira, cantando magnificamente bem, que não se negou a fazer parte da companhia, embora não seja um artista habituado aos palcos e às ribaltas do verdadeiro teatro.

Falando-se de canto, é justo mencionar logo o nome de Salomé, aquela mesma atriz que Chianca de Garcia nos trouxe de Pernambuco e que sempre se exibiu com invulgar sucesso aqui e nas cidades sulinas, sendo sempre aplaudida calorosamente, mantendo aquela mesma maviosidade de voz, ao interpretar nossas canções, nossos sambas e músicas clássicas. Acrescente-se ao talento de Salomé a plástica feiticeira de seu corpo moreno e jovem, que seria agraciado pela prosa-poética de José de Alencar, sem dúvida alguma, caso o escritor ainda fôsse vivo. Salomé será um dos indiscutíveis sucessos em terras lusitanas. Aguardaremos os comentários.

Depois, vem a "estrêla". Uma boneca tipo matéria plástica. Não. Melhor seria chamá-la de boneca de porcelana. Voz suave, olhar perigoso. Ela é tôda encantos, principalmente nos números maliciosos. Da cabeça aos pés, Jane Grey é uma artista que seduz à primeira vista e logo se torna a namorada da platéia.

Quanto aos cômicos, Ferreira da Silva, no seu conjunto, conseguiu enviar três a Portugal: José Vasconcelos, Almeidinha e Badu. José Vasconcelos vem se firmando ràpidamente nas ribaltas. Jovem e inteligente, tem feito parte das nossas emissoras

Jane Grey, encanto e malícia...



José Vasconcelos, comicidade brasileira...

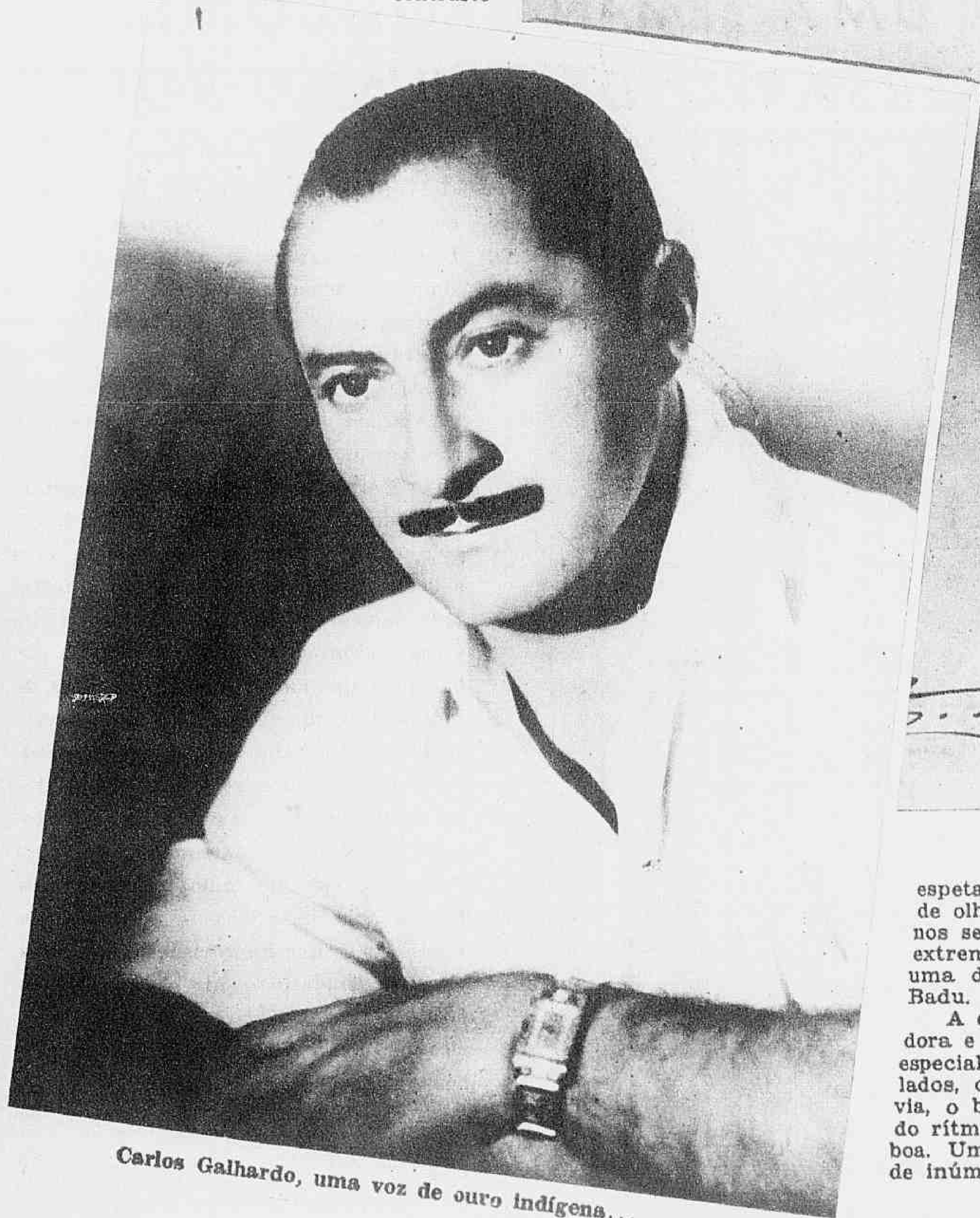


VIAJAR...

de rádio, sendo a primeira figura de algumas companhias de revistas com justa aprovação de todos. José Vasconcelos é um cômico do tipo filósofo. Sua graça melhor é observada na tragi-comédia e sua característica principal é a de imitador. Há nas suas hilaridades um pouco de Buster Keaton e bastante de Carlitos. Temos certeza de que José Vasconcelos será um dos nossos famosos arquitetos de hilaridade no gênero musicado. Almeidinha é outro artista que diverte com expontaneidade. Veterano dos palcos, com especiais recursos para tipos, domina com facilidade um auditório. Badu é um cômico por vocação. A arte sempre lhe impôs o palco. Divertir a todos é mais a sua verdadeira divisa, muito embora possua um diploma de médico e até exerça a profissão. Fazer rir é uma modalidade de medicamento que nem todos os médicos podem prescrever aos seus doentes. Badu, no físico, forma um contraste



Bilinha, plástica e ritmo...



Carlos Galhardo, uma voz de ouro indígena...

espetacular com José Vasconcelos. Aquele é forte, de olhos grandes, peito olímpico, adotando sempre nos seus trabalhos a voz fina; êste é magríssimo, extremamente míope, dono de uma voz grave... É uma dupla divertida essa — José Vasconcelos e Badu.

A dança será representada pela nossa encantadora e jovem bailarina Bilinha. Artista consumada, especialidade em direção, sendo seus números isolados, quase sempre de coreografia própria. Todavia, o bailarino que é responsável pela parte geral do rítmo e marcações da companhia é Carlos Lisboa. Um artista veterano e sobejamente conhecido de inúmeras platéias estrangeiras.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Emilinha Borba no auditório da Nacional no meio de suas fãs



Borba, irmão e fã, cumprimenta a aniversariante

DURANTE TODA UMA SEMANA FOI COMEMO-RADO O ANIVERSARIO DE EMILINHA BORBA



TODO ano, o aniversário de Emilinha Borba é a grata oportunidade que têm as suas fãs de levar à «estrêla» favorita a expressão de sua afetuosa simpatia. A data natalícia da querida cantora teve várias comemorações: no programa Barcelos, no programa César de Alencar, no programa «A Felicidade bate à sua porta» e por aí afora em vários outros. O que quer dizer que Emilinha Borba levou fazendo anos a semana inteira. E segunda-feira ainda havia bôlo de aniversário no apartamento novo e bonito em que está residindo a festejada intérprete de tantas músicas de sucesso. Em nosso número passado publicamos algumas fotografias da festa de Emilinha. Completando a reportagem, podemos apresentar hoje outros expressivos flagrantes da estrêla no meio das flores e no meio das «fãs». Emilinha é merecedora realmente da simpatia que desfruta. Sua vida no rádio tem sido, desde o começo, uma vida de esforços e de lutas. Não houve improvisações nos seus sucessos. Gradativamente ela veio subindo até chegar à situação em que hoje se encontra de uma das figuras mais prestigiosas da radiofonia brasileira.

Uma "fã" ofereceu à aniversariante uma taça de champanhe. E muitos outros presentes lhe foram ofertados



A cantora estava "felicíssima" com a espontânea manifestação de apreço de suas admiradoras



E Emilinha, cercada de flores, acena para o auditório, agradecendo as palmas e aclamações

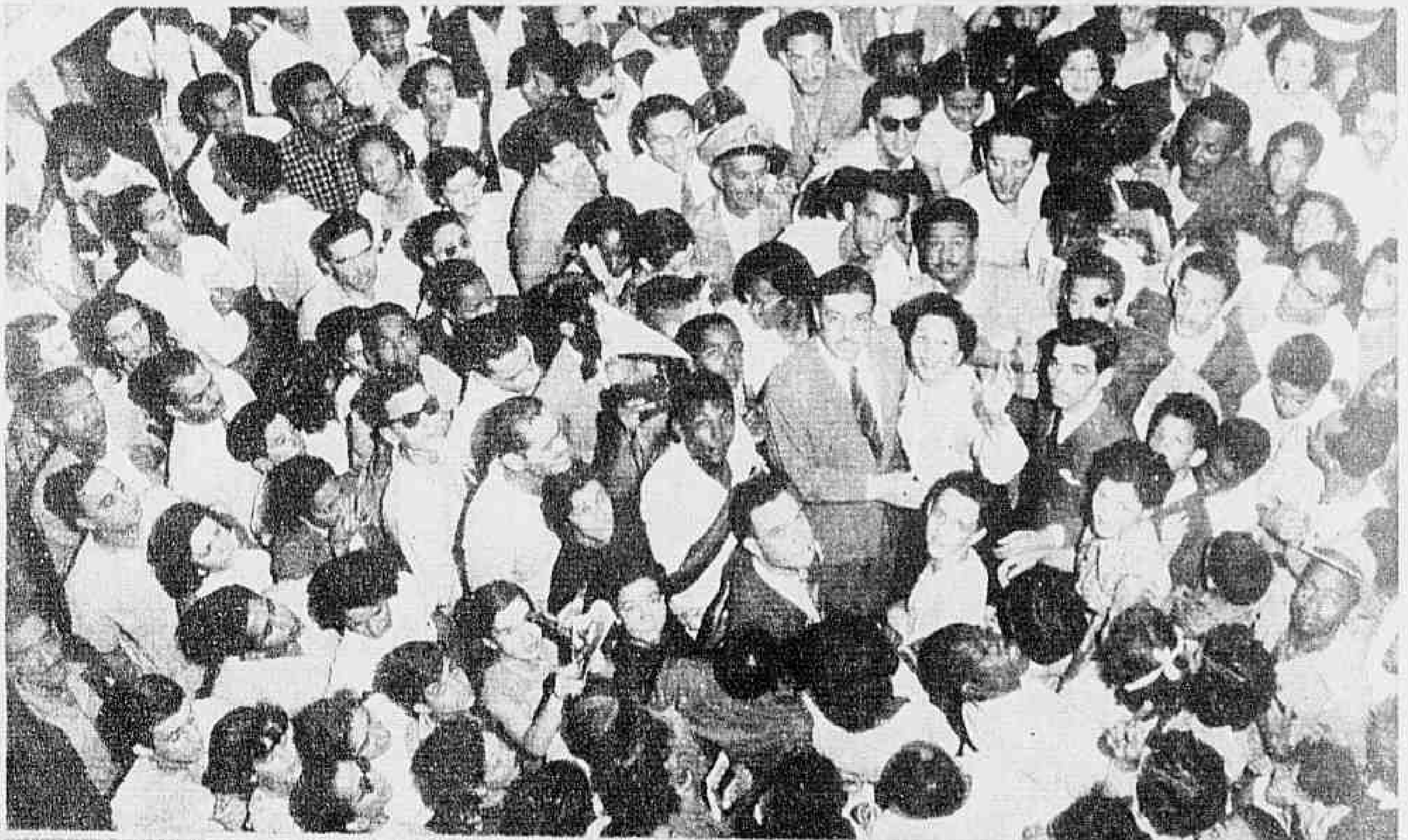
Festivo aspecto do auditório da Nacional quando Emilinha era homenageada no programa Manoel Barcelos



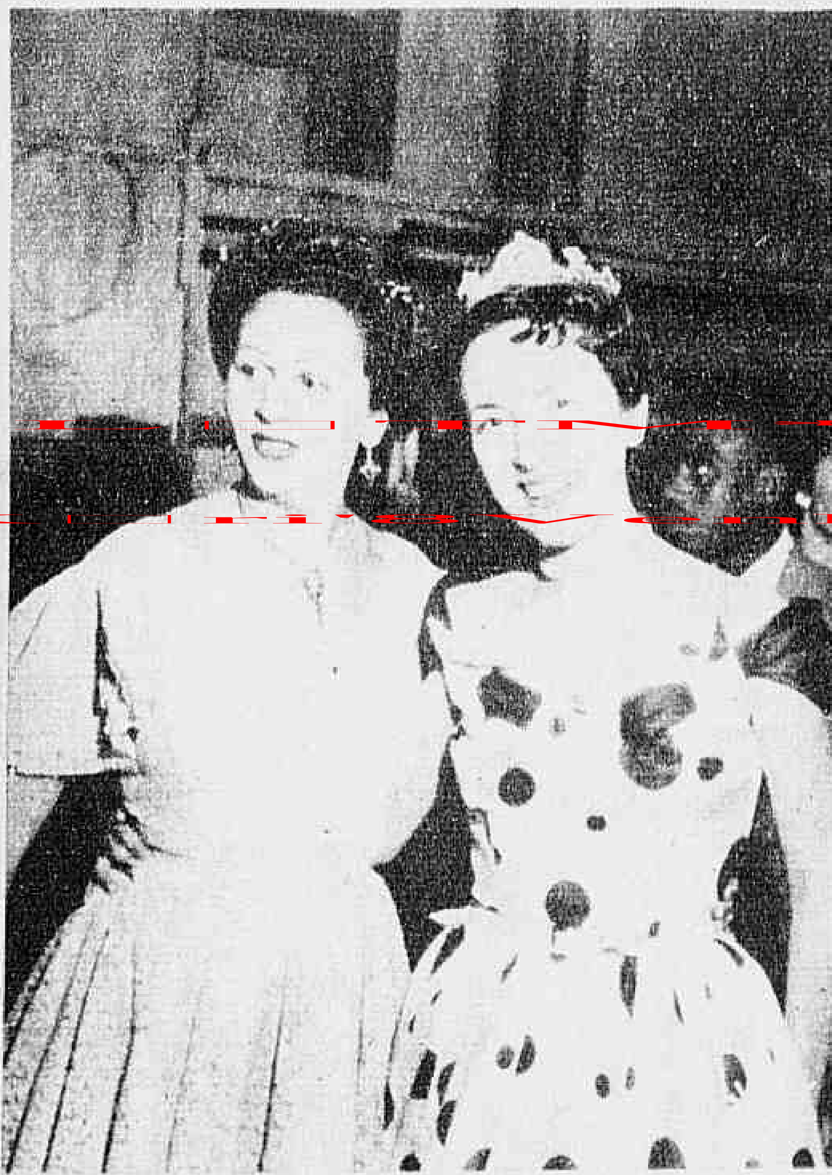
A CHEGADA DE DALVA DE OLIVEIRA

DE regresso da Europa, Dalva de Oliveira foi recebida festivamente pelos seus numerosos admiradores. A "estrêla" brasileira realizou no Velho Mundo uma "tournée" magnífica, que lhe valeu os melhores aplausos diante das platéias em que se exibiu. Outro grande sucesso alcançado pela ex-Rainha do Rádio foi a sua gravação de "Kalu", música de Humberto Teixeira, com o acompanhamento, em Londres, do famoso Roberto Inglês. Dalva realizou no rádio brasileiro uma das carreiras mais brilhantes que se conhecem, e ela merece realmente a aura de que se cerca hoje o seu nome porque soube vencer exclusivamente com o seu trabalho, o seu esfôrço e o seu valor. E' com prazer que registramos o entusiasmo popular de que se revestiu a recepção de Dalva de Oliveira. Não menos expressiva e não menos brilhante foi a festa realizada em sua homenagem, no Teatro Carlos Gomes, pelo programa Manoel Barcelos, com a particpação dos elementos mais destacados da Rádio Nacional. A platéia literalmente cheia não cessava de manifestar a Dalva a expressão de seus sentimentos. Foi uma verdadeira consagração aos méritos da grande cantora brasileira, que ora atinge ao "climax" de sua vitoriosa carreira artística. No próximo número da CARIOCA publicaremos ampla reportagem, ilustrada com númerosas fotografias, das homenagens que têm sido prestadas a Dalva, desde o seu regresso ao Brasil.





Dois flagrantes da recepção popular a Dalva de Oliveira, por ocasião de sua recente chegada da Europa. Vê-se a "estrêla", ao lado de Manoel Barcelos no meio do povo, que a aplaude



Ao alto, Dalva de Oliveira e a atual Rainha do Rádio, Mary Gonçalves. Ao lado um aspecto da festa do Carlos Gomes, quando Eladir Porto colocava a "estrêla" na cabeça da grande cantora brasileira



Movimento LITERÁRIO

ASPECTOS DA PSICOLOGIA INFANTIL, DO PROF. MAURICIO DE MEDEIROS

A Livravia José Olympio Editora acaba de publicar um novo livro do professor Mauricio de Medeiros — "Aspectos da Psicologia Infantil" — em que o ilustre catedrático de Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil estuda o assunto e diversos outros temas correlatos de sua especialidade.



Obra das mais recomendáveis aos pais e educadores, pela firme orientação científica de que se reveste, e ainda mais porque se beneficia de uma linguagem clara, precisa e elegante. "Aspectos da Psicologia Infantil" destina-se igualmente a todos os leitores inteligente que se interessem pelos modernos estudos de psicologia e psiquiatria. Entre outros assuntos abordados pelo autor nessa obra esplêndida pela cultura científica e pelas sugestões que encerra, destacam-se os seguintes: O Mundo Imaginário das Crianças — Evolução Psicológica da Infância e Desajustamentos Infantil — O exame Psiquico em Clínica Geral — Que é Medicina Psicossomática? — Genese e Evolução da Psiquiatria — Os Milagres da Psiquiatria Moderna — Neuroses e Psicoses do Climatério Feminino — Psiquiatria e Direito.

Como se verifica, é bastante rico o temário da nova obra do Prof. Mauricio de Medeiros, e não será o menor dos seus méritos o estímulo que proporciona à critica para o debate e livre exame dos seus pontos de vista menos ortodoxos ou menos divulgados fora dos círculos restritos da ciência médica.

Uma edição de Dom Quixote em cinco volumes

"Dom Quixote de la Mancha", a obra-prima de Miguel de Cervantes, é um dos maiores livros que a humanidade já conheceu em todos os tempos, eis a mais recente apresentação da Livraria José Olympio Editora. Traduzido por Almir de Andrade e Milton Amado, o "Dom Quixote" brasileiro surge em cinco volumes, com 375 ilustrações de Gustave Doré, precedido de uma introdução crítica e biográfica de Brito Broca, de um ensaio de Luis da Câmara Cascudo e de um perfil biográfico de famoso ilustrador francês.

Pela primeira vez, aliás, aparece no Brasil uma tradução integral dessa famosa obra. Por isso mesmo, louve-se sem reservas êsse notável esfôrço editorial da Livraria José Olympio Editora, que não mediu esforços para que essa realização se transformasse num grande acontecimento literário.

Por outro lado, acentue-se a beleza gráfica dessa edição, impressa a duas côres em papel couché alemão, encadernada em couro londrino com desenhos a ouro de G. Blow. São fatores, êsses, que ao lado da excepcional significação literária da obra em si mesma, mais lhe acentuam a importância na indústria brasileira do livro, tão necessitada de muitos acontecimentos como êsse que estamos registrando. Estão assim de parabens todos os leitores brasileiros, que nesse livro imortal encontrarão tudo aquilo que o gênio humano pode oferecer aos seus melhantes dentro das fronteiras da literatura e da própria vida.

Coleção Menina e Moça

Com os romances "As Aventuras de Carlota", "O Caçador Furtivo", "A Herdeira de Ferlac" e "Aventuras de Sir Jerry", a Livraria José Olympio está reapresentando a Coleção Menina e Moça sob feição gráfica diferente, agora com lindas capas sugestivamente desenhadas e coloridas.

Esses belos romances, traduzidos da famosa Bibliothèque de Suzette, editada em França, destinam-se às jovens leitoras brasileiras dos dez aos dezesseis anos, proporcionando-lhes deliciosas e encantadoras emoções, tal o bom gosto e a imaginação de seus autores, que, numa linguagem singela e acessível, mas cheia de poesia e ternura, lhes oferecem úteis e preciosos ensinamentos de ordem moral. Não se julgue, entretanto, que êsse aspecto moral dos romances da Coleção Menina e Moça, lhes retire o espírito recreativo que deve realmente presidir qualquer texto de leitura destinado antes a divertir e alegrar do que propriamente a instruir didaticamente. Recomendados por diversos escritores brasileiros de real mérito, louvados pelas figuras mais representativas do nosso clero católico, os romances da Coleção Menina e Moça bem merecem o estímulo e a compreensão de pais e mestres brasileiros, porque responsáveis mais diretos pela boa formação moral da nossa juventude feminina, tão desprovida de leituras agradáveis e compatíveis com essa idade de transição.

Notícias literárias da França

* O último Prêmio do Romance Populista coube a Herbert Le Porrier pelo seu livro, "Juliette au passage", edição Seuil.

* Do recente livro de Emmanuel Berl, "Sylvia", edição da N.R.F. escreveu François Mauriac: "é o primeiro grande livro na linha de Proust".

* Eis o título de um artigo de Pierre Audiat publicado em "Le Figaro Literaire". "Os cínicos, os ávidos e os prudentes". Passa-se a ação nos tempos dos Cem Dias e de Luiz XVIII. Fouché, Chateaubriand e o abade Louis são as figuras sôbre que se detém Pierre Audiat.

* Ainda há originais inéditos de Guillaume Apollinaire. E' êsse precisamente o título do volume que Jeanine Moulin acaba de publicar. Na introdução, Mme. Jeanine recorda aos seus leitores o essencial da obra de um dos grandes espíritos de seu tempo.

Uma tradução de Edmond de Goncourt

Edmond de Goncourt era o mais velho dos dois célebres irmãos Goncourt, que escreveram obras de subido valor e romances que mereceram ser traduzidos para a maioria das línguas cultas.

Foi precisamente Edmond de Goncourt quem fundou a famosa Academia Goncourt, composta de dez membros e que distribui anualmente o Prêmio Goncourt.

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

UM SONETO DE JORGE DE LIMA

Eu sei que atrás do seu olhar havia
um outro olhar como uma chama escrava:
sob o olhar de Raquel, olhar de Lia
no pórtico das órbitas velava

Quando às vezes Raquel o olhar cravava
em alguém ou a alguém Raquel seguia
eram os olhos da irmã o que se via,
era o olhar da pastora que ali estava.

Debruça-se o pastor no olhar do filho.
Que é que via nos olhos que fitava?
Nos olhos bem-amados que é que via?

Por certo de Raquel o estranho brilho.
Mas atrás dêsse brilho bruxoleava
o olhar de Lia, Lia, sempre Lia.



UM MODELO ESPETACULAR

Aqui vemos num modêlo espetacular a formosa Yvone de Carlo, que passa como sendo uma das belezas mais glamorosas de Hollywood

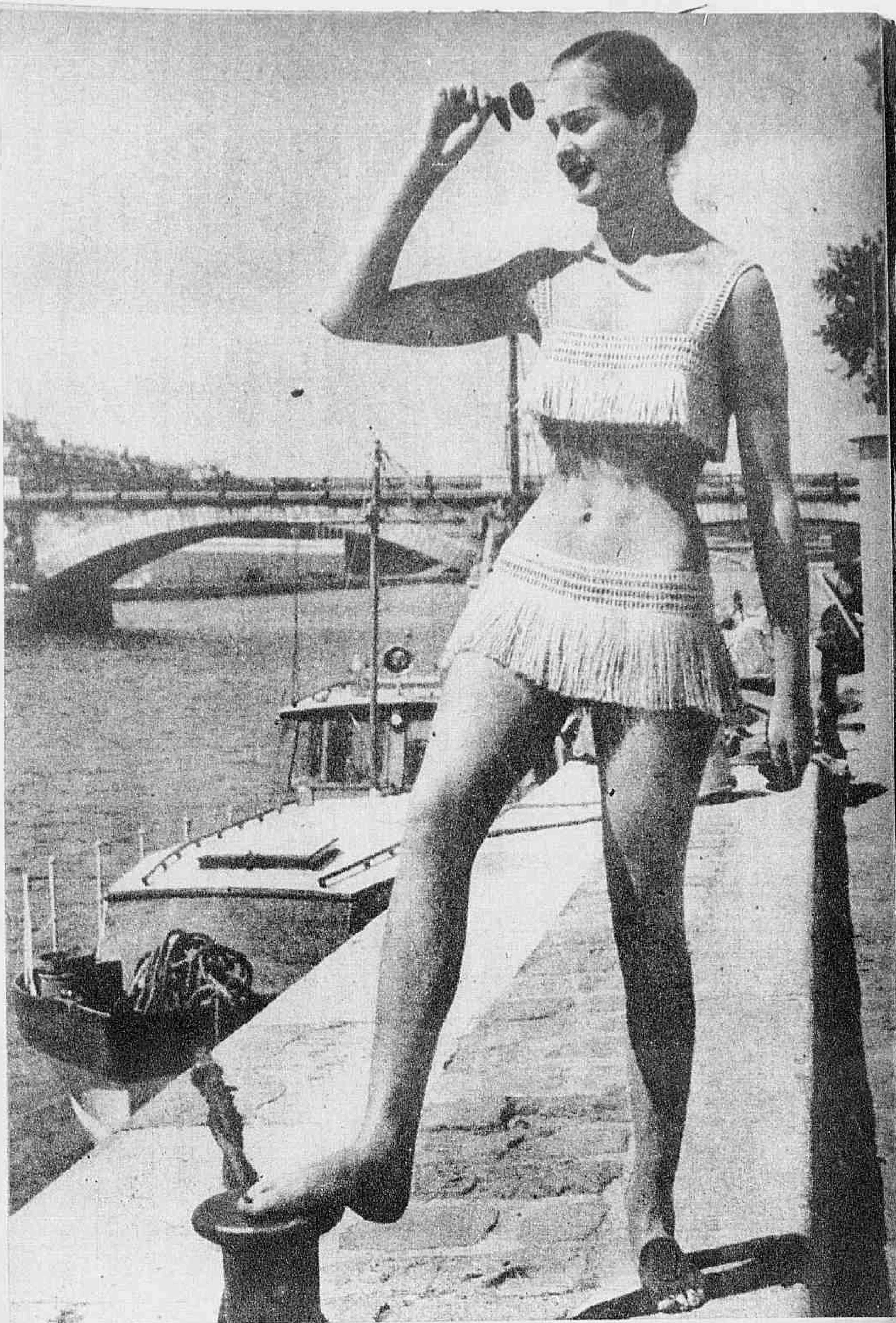
A MODA EM 1952



Chapéu fantasia, modêlo 1952



Grande moda 1952: "tailleur-pois"



Costume de praia em duas peças, modêlo Jean Pierre. E blusa de "shirling" branco e renda inglêsa bordada a negro



A EXTRAORDINARIA SUZY

Uma voz e cento e três imitações que empolgam o público — O dínamo da Rádio Nacional do Rio — Técnica em TV e boa dona de casa

Texto de DIRCEU EZEQUIEL
Fotos de HÉLIO PONTES
(Exclusividade para CARIOCA)



Suzy Kirby é uma moça modesta. Apesar disso, é um verdadeiro azougue de labor, em casa como na rádio. Trabalha 19 horas por dia!



Numa cena banal, Suzy, o boneco de dedos, o papagaio

MINHA amiga Suzy:

Perguntaram-me, hoje, quem é você. Julgo não haver pessoas mais indicada para responder a tal pergunta que eu próprio, pois sou daqueles que a conheceram quando você ainda não era Suzy Kirby, mas simplesmente a senhorita Eunice Guignon de Araújo, e ia às festinhas dos amigos comer doces e falar da vida alheia, o que lhe valeu seu atual peso excessivo e o dote artístico de poder imitar 103 (!) vozes diferentes, entre imitações de artistas nacionais e estrangeiros, animais, instrumentos de música, tipos caricatos de ambos os sexos, crianças de várias idades, etc., e que



Suzy & Suzy, que já fez rádio, teatro, disco e cinema, ao lado de seu magnífico rádio-vitrola, diz que vai aparecer brevemente numa das principais "boites" do Rio



Ao microfone da Nacional, Suzy leva aos seus milhares de ouvintes a estranha sensação de quem não é, através de suas variadas imitações

contribui atualmente para o rádio-teatro da Nacional atingir o máximo em suas novelas. Sou dos que nunca a tiravam para dançar, pois era "espeto", como dizia a rapaziada, mas, como todos, sentia-me atraido pelos seus modos feminis, afáveis e atenciosos, sua alegria esfusiante e irradiante, e um certo "quê" feminino magnético, o qual, segundo Emil Ludwig, "faria com que eu saltasse a janela do 12.º andar de meu apartamento, e a acompanhasse, se você fôsse um general que, indo para a guerra, acenasse da rua..." Mas, afinal, já esti-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)



Primeira mulher sul-americana a receber diploma como técnica em T. V., fornecido pela SRT-TV, dos Estados Unidos, ela não se descura de aprender



Uma versão moderna do quimono

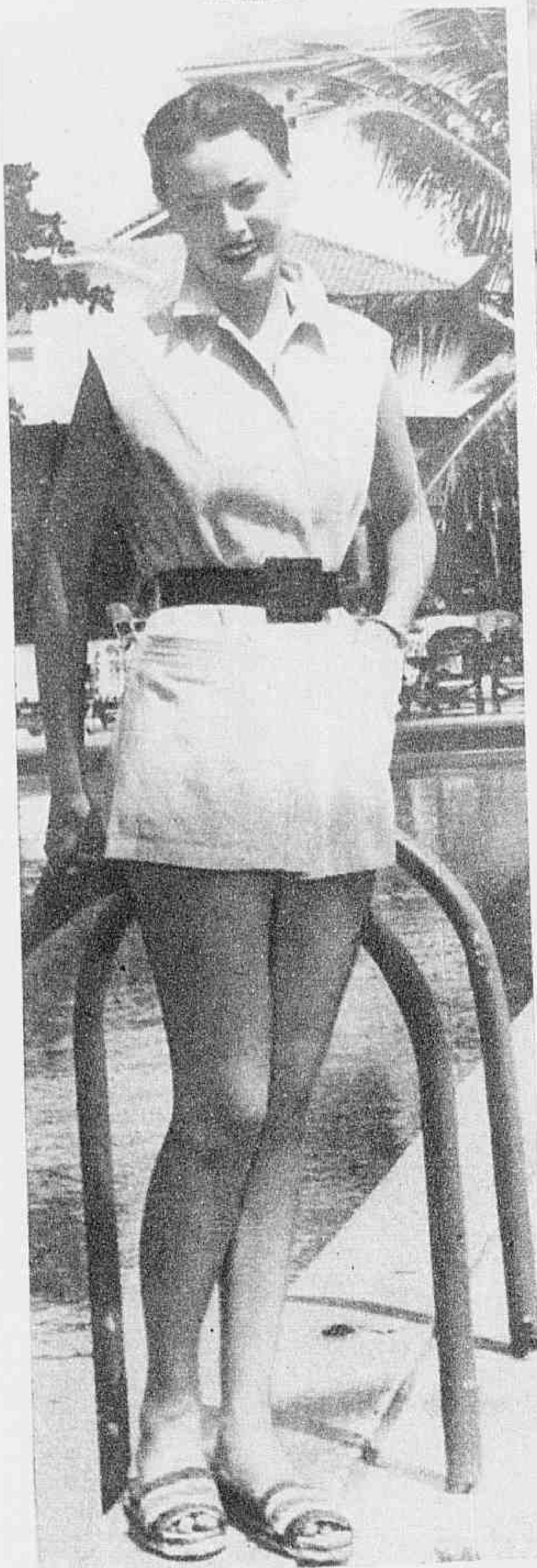
NOVA IORQUE — Vemos aqui Royal Whittaker usando uma versão moderna do quimono japonês, sendo filmada por um feliz reporter. Ela desfilou no Waldorf Astoria, com outras moças, representando as Nações Unidas, em seus trajos regionais

FLAGRANTES MUNDIAIS

Fotos da I. N. P. especiais para CARIOCA



PARIS, França — Jacques Heim, o criador parisiense do "bikini", adiciona uma franja ao modêlo 1952 e o resultado poderá tornar o "maillot" mais aceitável para aqueles que não simpatizam muito com esta moda praiana



TOWER ISLE, Jamaica — Miss Betty Neden, de Clarkson, Ontario, Canadá, recentemente eleita "Rainha do "Sweater", posa na beira da piscina da Ilha Tower, onde passou uma semana de férias, tomando banhos de mar, de piscina, pescando, jogando tênis e dançando.

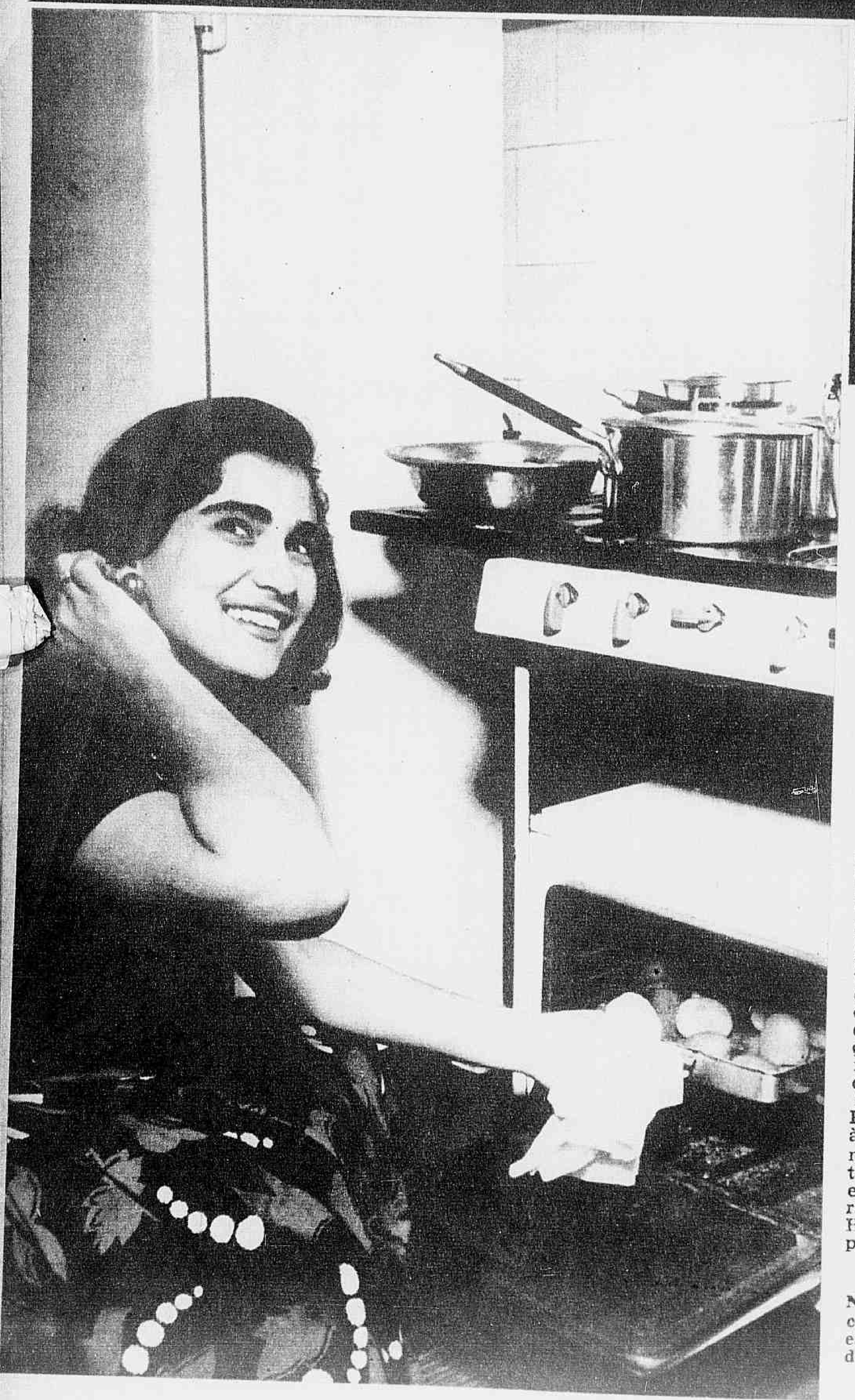
Miss Nova Iorque, Miss Hawai e Miss Turquia



CARIOCA EM SÃO PAULO

Hebe Camargo coleciona sapatos e perfumes — Sabe fazer tomates recheados e dirigir carro — Detesta o frio e adora o calor — Fan de Izaurinha Garcia — Novos lançamentos.

Texto de A. NORONHA
Fotos de U. TERRA



Só uma coisa impressiona realmente à popular estrêla do rádio Hebe Camargo: o sempre crescente número de fãs que vai encontrando em todos os recantos do Brasil. Pudera! Hebe Camargo reune todos os predicados que possam ser exigidos por um fã. E' simpática, alegre e muito viva. Está muito entusiasmada com essa nova fase de sua carreira na Rádio Nacional de São Paulo. Falando conosco em sua casa, enquanto as panelas fervilhavam, Hebe disse-nos do seu contentamento com o público carioca, sempre mais caloroso em suas manifestações de simpatia. Depois, resumindo tudo numa palavra só, exclamou: "Formidável!".

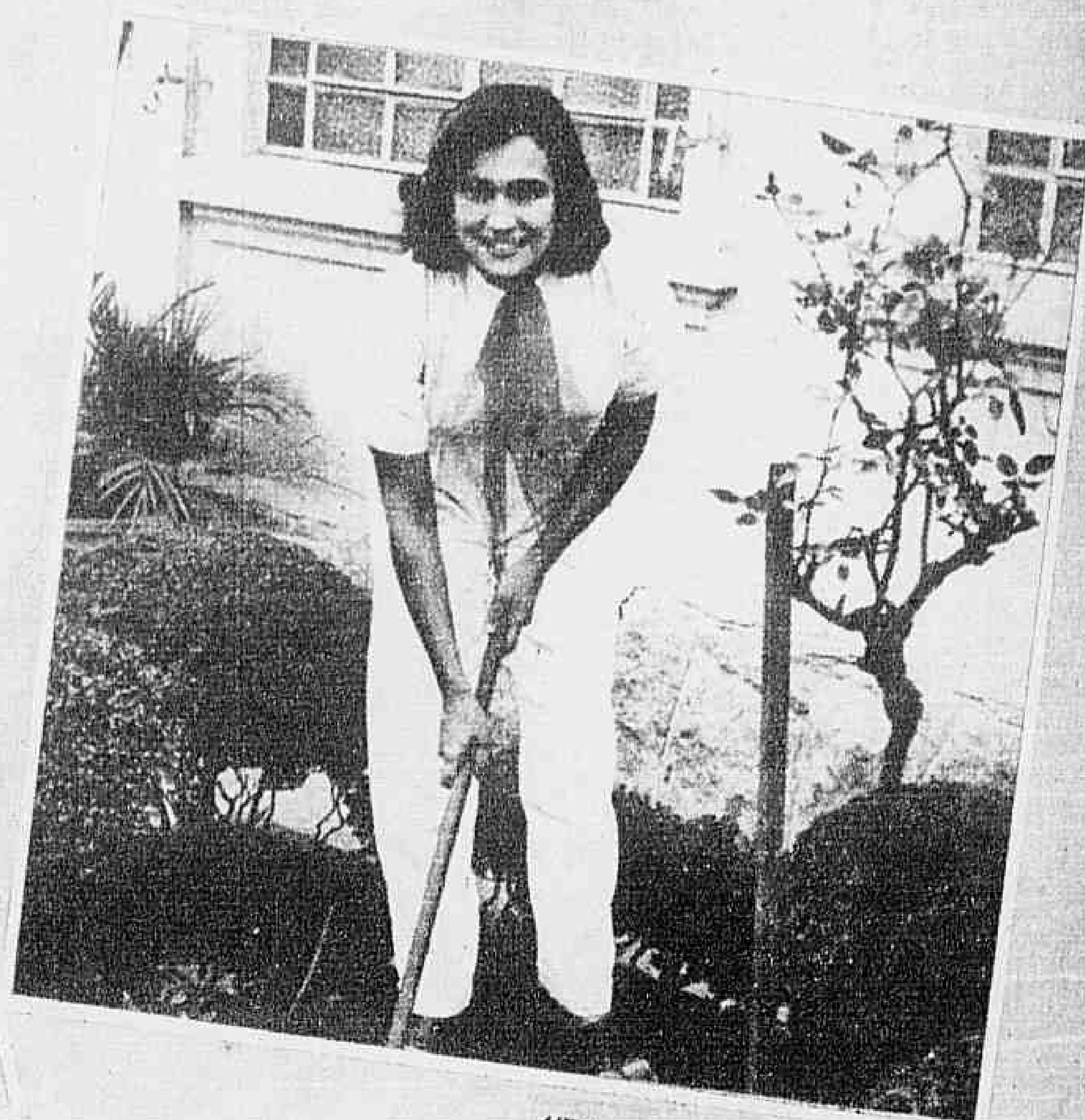
PERFUMES E SAPATOS

A popularíssima Hebe, tão conhecida dos ouvintes de rádio, dos leitores de revistas, tem suas pequenas manias, que não são do conhecimento do público. Em geral, pouco se fala da cantora em casa, da cantora em seus momentos de lazer, da cantora longe do microfone. Só mesmo dando um pulo à casa dela é que poderíamos surpreendê-la penteando a boneca, aparando as plantas do jardim, brincando com um cavalinho de pau, inspecionando o motor do "Chevrolet", jogando bola ou preparando tomates recheados. De calças compridas e lenço ao pescoço, Hebe não parecia a mesma. Tinha-se a impressão de que jamais deixara a sua casa e nunca enfrentara um microfone. Parecia tão à vontade, em meio às suas distrações, que a gente tinha vontade de lhe pedir que cantasse para provar se ela era ou não era a Hebe Camargo, "estrêla" do rádio. Depois de fazer mil coisinhas, Hebe, ou descansa na rêde, ou responde às cartas dos fãs.

Não provoque, que estamos mesmo com fome. Dá água na boca ver essas coisas. Nunca se deve convidar gente pobre para almoçar, porque aceita mesmo



"Disso a gente não enjôa", foi o que nos respondeu Hebe, quando lhe perguntamos se os problemas do trânsito, a falta de lugar para estacionamento na cidade e alguns desarranjos do motor não a haviam ainda feito enjoar do carro



"E' preciso cultivar o nosso jardim". Essa conclusão do "Candide" está sendo observada pela simpática cantora de baiões e maxixes da Rádio Nacional. Hebe, de calças compridas e lenço ao pescoço, dá mostra de seu amor às plantas



Dá vontade da gente ser boneca, quando Hebe se põe a penteá-la com tanto cuidado. Diàriamente há que sobrar tempo para isso. Hebe cresceu, mas não deixou seus brinquedos e distrações

HEBE FAZ COLEÇÃO

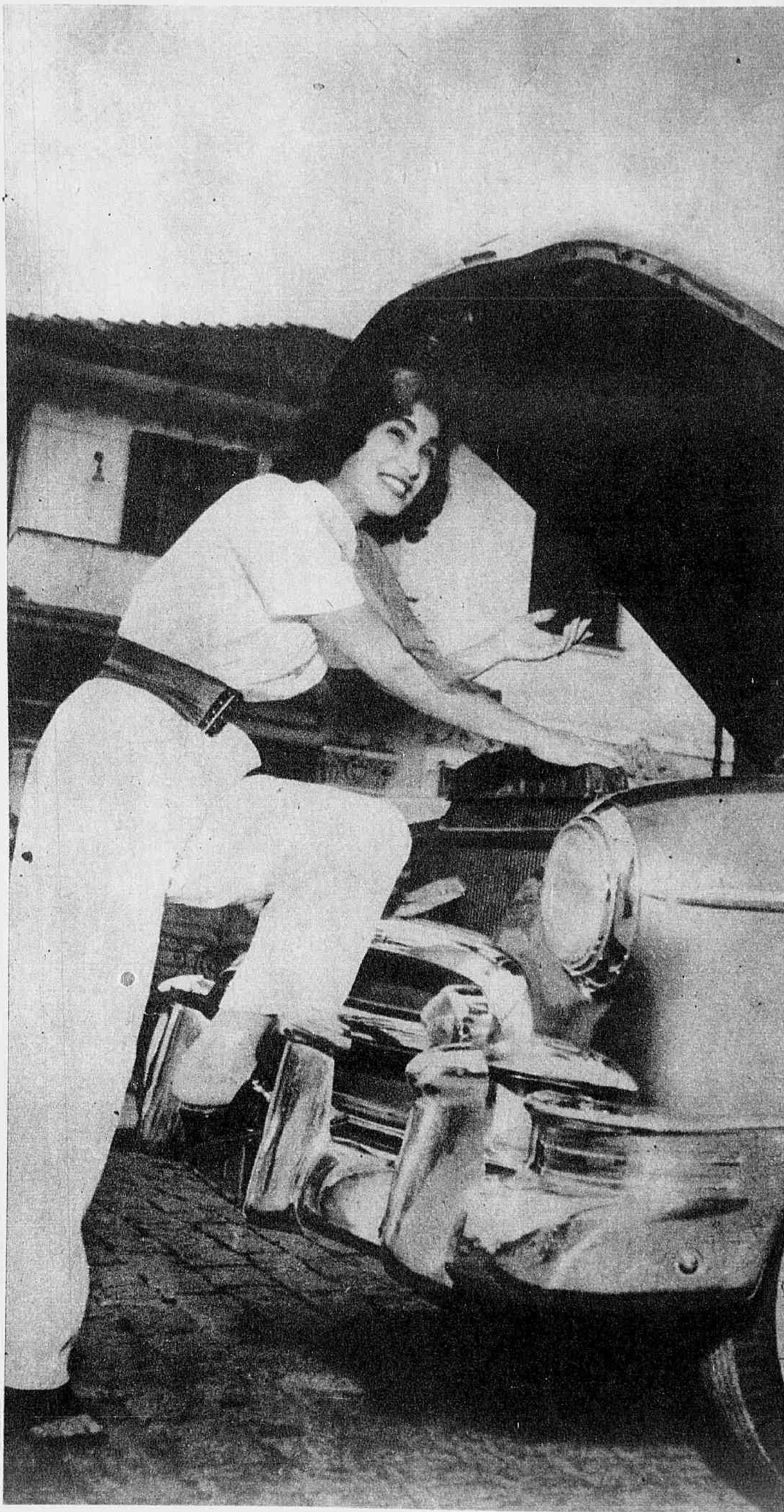
Além de fãs, Hebe faz coleção de sapatos e perfumes. Essas as suas duas manias. Não sabemos a qual delas empresta maior importância ou se dedica mais. Isso serve para distraí-la e fazê-la esquecer os desarranjos do motor do carro. Mas, além disso, há outra coisa que absorve o tempo livre de Hebe: a correspondência volumosa que recebe diàriamente. Responde a tôdas as cartas, quando possível. E' claro que nem tôdas podem ser respondidas, porque há até pedidos de casamento, feitos por fãs muito entusiasmados. Quando os pedidos são de fotografias, de letras de músicas, ela os atende prontamente.

ETERNA ESTRÉIA

Vamos contar uma coisa de que o leitor por certo duvidará. Garantimos que nos foi contada pela própria Hebe: Tôda vez que enfrenta um auditório, mesmo agora, experimenta a mesma emoção de sua estréia. Jamais se livrou da emoção. O palco a assusta. Talvez não seja tanto assim, mas isso foi o que nos disse. E' claro que não a levamos muito a sério. Prosseguindo na palestra, perguntamos-lhe do que gosta mais: cinema ou teatro. Teatro, menos do que cinema — foi a resposta. E' fã de Izaurinha Garcia. No cinema, Ingrid Bergman é sua "estrêla" favorita.

NOVOS LANÇAMENTOS

Falamos-lhe de seu sucesso com o "Baião Caçula", e ela nos disse desejar um milhão de baiões iguais, para receber tantos aplausos quantos lhe foram dados por essa música. Depois, fazendo uma revelação, contou-nos que espera que sua próxima gravação, "Maxixe Carioca" — "O Mulatinho", tenha o mesmo êxito de tôdas as outras anteriores.





Agora, pé na tábua e fé em Deus. Para quê breque, se há postes pelas ruas? E' natural que ela tenha dito que ainda não enjoou do carro. Quem enjoaria de maravilha igual?

"Chí! E agora? Você entende disso? Não é melhor chamar um taxi e sair correndo para o ensaio na Nacional? Não ponha a mão aí dentro que você acabará ficando cheia de graxa e atrapalhada com as velas. Sim, velas, mas não aquelas que a gente acende diante dos santos

Ah, como é bom descansar! Nada melhor do que uma rêde um bom livro. Mesmo o sucesso exige intervalo. Há que existir derivativos. Hebe gosta da rêde e também da leitura. Seu gôsto é variado, tal qual o das pessoas alegres e expansivas

"Hebe, não monte a cavalo, que o cavalo se desmonta... Mas é só pôse. Ninguém irá acreditar que você brinca mesmo com isso"





Esta é a fotografia para o album do fã. Hebe brinca com flores. Além de simpática, a popular cantora da Nacional paulista sabe se mostrar uma perfeita dona de casa. Fazer tomates recheados e outros pratos é "canja" para ela





BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

CONVENÇÃO BLACKWOOD — PRIMEIRA PARTE — (continuação).

Reiniciamos, com o presente artigo, o estudo da convenção "Blackwood" que estamos oferecendo aos leitores com o propósito de ilustrar os pontos desconhecidos ou controvertidos do sistema. Já vimos as respostas iniciais à interrogativa "4 ST" e a conveniência em aplicar-se a regra de 1 e 2 quando naipe trunfo combinado for o de paus ou o de ouros. Em prosseguimento, vejamos em primeiro lugar quais são os casos em que a declaração "4 ST" não deverá ser interpretada como uma pergunta pelos "Ases". Geralmente, a declaração "4 ST" é considerada como convencional se a parceria já tiver enunciado um naipe qualquer pelo menos durante as fases anteriores do leilão. Excetuam-se os seguintes casos:

1) o parceiro que já declarou, primitivamente, ST e tira para "4 ST" uma declaração feita em naipe e no nível de "4" pelo companheiro anuncia o desejo de jogar a "mão" em "4 ST" e não está perguntando pelos "Ases".

VUL. imaterial.
Dador: SUL

Norte: ♠ 8 / ♥ R D 10 4 3 / ♦ 5 3 / ♣ D V 6 4 3
Oeste: ♠ V 10 6 5 4 3 / ♥ 5 / ♦ 10 4 / ♣ 10 9 7 5
Leste: ♠ D 9 7 2 / ♥ A V 9 8 / ♦ 8 7 2 / ♣ A 8
Sul: ♠ A R / ♥ 7 6 2 / ♦ A R D V 9 6 / ♣ R 3

O leilão:

S	O	N	L
1♦	P	1♥	P
3 ST	P	4♣	P
4 ST	P	P(!)	P

Examinem atentamente a delicada sequência do leilão supra indicado. À abertura "I ouro" de SUL, NORTE responde "1 copa". SUL salta, então ao "game", declarando "3 ST" e NORTE resolve mostrar os paus demonstrando sua preferência pelo jôgo em naipe. A redeclaração final "4 ST" feita por SUL imporia a muitos parceiros em NORTE um problema atualmente inexistente. NORTE deve interpretar a redeclaração final de Sul como um "sign-off" e, portanto, passar, pela seguinte razão: qualquer declaração feita em "ST" pelo abridor ou respondente nas fases anteriores do leilão já revela a fôrça da "mão" do declarante, cujos limites não excedem de 1/2 vasa de honra. Assim, NORTE, ao reabrir o leilão com a declaração de "4 paus", descreve acuradamente ao parceiro a distribuição da sua "mão" e revela o propósito de chegar ao "slm". Cabe à SUL, por sua vez, fazer um "sign-off" em "4 ST", por não dispor de apoio adequado para os naipes anunciados pelo companheiro. Evidentemente êste é o contrato ideal e NORTE deve concordar com a denominação final do jôgo em ST. e no nível de "4".

2) outras exceções serão facilmente reconhecidas pelo bom senso. P. ex.:

N/S VUL.
Dador: NORTE

O leilão:

N	L	S	O
1♦	1♠	2 ST	3♠
3 ST	P	P	4♠
4 ST			

L/O

L/O estão sacrificando como é óbvio. NORTE considera o "dobre" desinteressante em face da respectiva VUL. e deseja, claramente, jogar a "mão" em "4 ST".

Vejamos outro exemplo:
VUL imaterial.
Dador: NORTE:

O leilão:

N	L	S	O
1♠	P	2♣	P
2♠	P	4♣	P
4♠	P	P	DB
P	P	4 ST	

Evidentemente, SUL não está perguntando pelos "Ases". Pelo contrário, informa o parceiro da melhor possibilidade de "game" dentro da característica do jôgo ST, em face do "dobre" de OESTE, que anuncia a má distribuição das espadas contrárias. (continua).

—o—

A "mão" abaixo reproduzida foi jogada há tempos nesta capital. Bem ilustrará a vantagem que um declarante poderá possuir se tentar visualizar a distribuição das "mãos" dos oponentes.

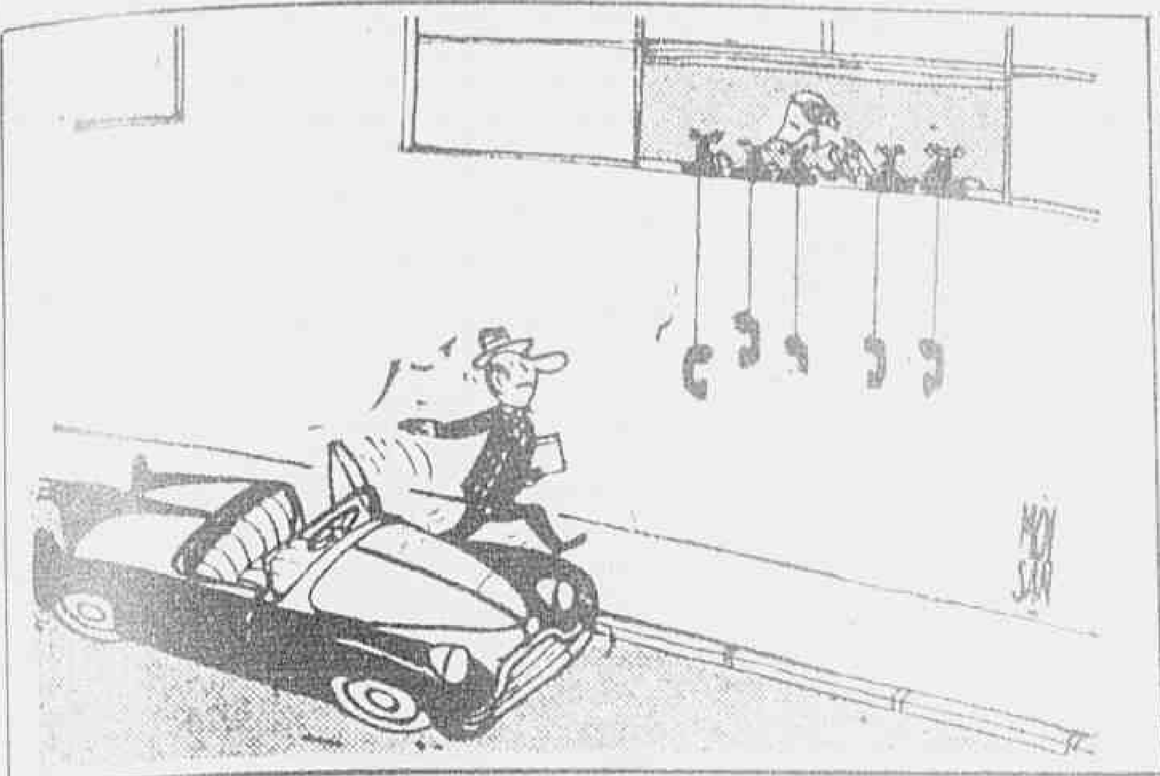
Ambos os lados VUL.
Dador: SUL.

Norte: ♠ V 9 8 3 / ♥ 10 6 4 3 / ♦ D 9 7 2 / ♣ 5
Oeste: ♠ 10 5 / ♥ 7 / ♦ R V 10 8 6 5 3 / ♣ D 8 2
Leste: ♠ D 6 / ♥ R D V 9 2 / ♦ 4 / ♣ V 9 6 4 3
Sul: ♠ A R 7 4 2 / ♥ A 8 5 / ♦ A / ♣ A R 10 7

Consideramos a abertura inicial "1 espada" feita por SUL extremamente debil para justificar a grande fôrça da sua "mão". Por outro lado, a interferência "3 copas" de LESTE não pode também ser recomendável, independentemente da respectiva VUL. SUL, surpreendentemente, renunciou ao "dobre", que seria catastrófico, e resolveu redeclarar "6 espadas", contrato cujo cumprimento não é de fácil realização.

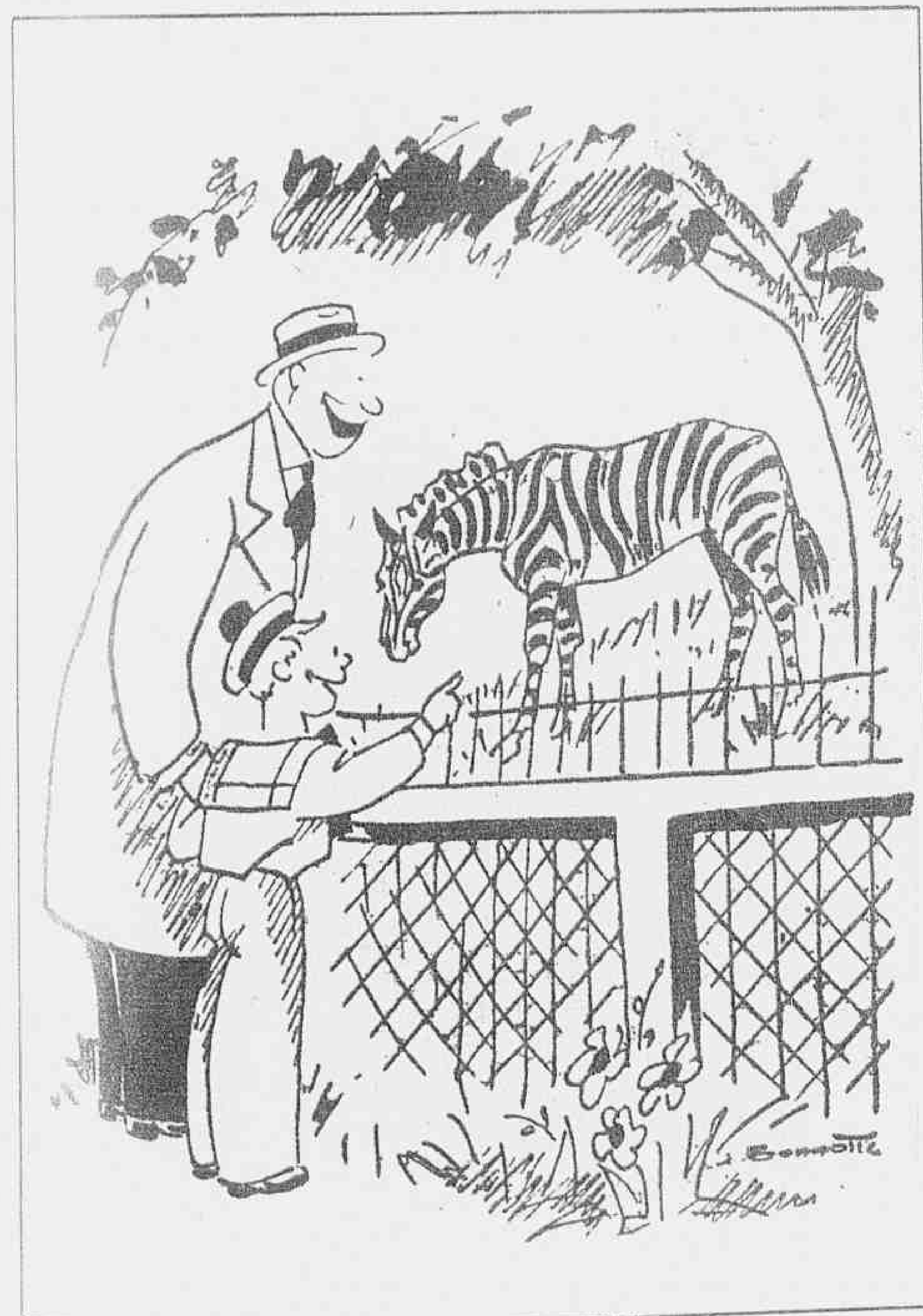
OESTE saiu com o "7" de copas. SUL ganhou a vasa com o "As", destrunfou o jôgo, bateu a seguir o "As" de ouros, o "As" de paus e cortou um paus na mesa. Ao puxar um ouro pequeno da mesa LESTE baldou uma copa e SUL foi obrigado a conceder, no final, duas vezes em copas, perdendo o jôgo.

A contagem das "mãos" dos adversários e um carteio mais feliz proporcionaria a SUL a oportunidade de executar um "golpe" magistral e realizar o contrato. SUL dispõe, aparentemente, de duas oportunidades para fazer o jôgo. A primeira será a da queda da "Dama" e do "Valete" de paus em duas ou três rodadas do naipe, a fim de estabelecer o "10" de paus para a obtenção de uma balda de copas no "morto", o que limitaria a uma as perdedoras em copas. A segunda alternativa será a da liberação da "Dama" de ouros da mesa para baldar uma copa da própria "mão". SUL deve, pois, conjugar os dois planos de modo a não esgotar prematuramente as entradas da mesa. Para tal fim, após destrunfar duas vezes, deverá prosseguir batendo o "As" de ouros, e o "As" e "Rei" de paus antes de cortar um paus na mesa. OESTE descartará a "Dama" de paus na terceira rodada do naipe porém LESTE conservará o controle do naipe. Assim, SUL será obrigado a tentar a liberação da "Dama" de ouros. Ao jogar um ouro do "morto", LESTE não poderá servir no naipe e baldará uma carta de outro naipe qualquer. Se SUL fizer uma pausa neste momento e tentar reconstruir as "mãos" dos adversários, verá que lhe resta uma terceira oportunidade indefensável para o cumprimento do jôgo. OESTE indicou possuir duas espadas, três paus e uma copa. A impossibilidade de LESTE servir ouros na segunda rodada dêsse naipe revela, também, a existência em OESTE de um naipe de sete cartas de ouros. Portanto, OESTE só dispõe de ouros para servir nesta altura do jogo. SUL jogará, então um ouro da mesa e baldará uma copa perdedora da própria "mão". OESTE fará a vasa e não terá volta satisfatória na ocasião. Se jogar o "Rei" de ouros, SUL cortará, liberando a "Dama" dêsse naipe e obtendo, finalmente outra balda para sua última copa. Se OESTE voltar com um ouro pequeno, SUL entrará simplesmente com a "Dama" baldando da mesma forma sua última copa e cumprindo o contrato.

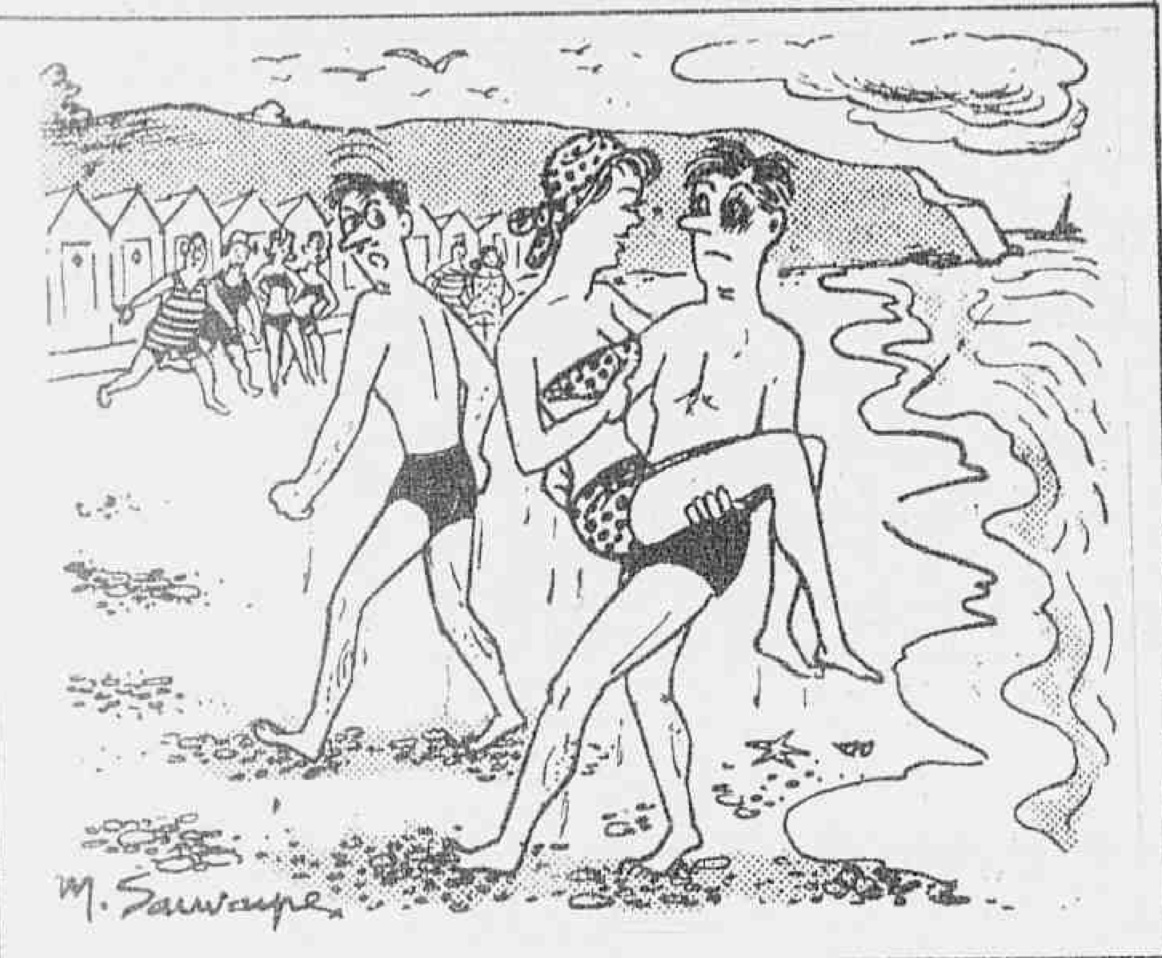


— Patrão, tem várias comunicações urgentes para o senhor.

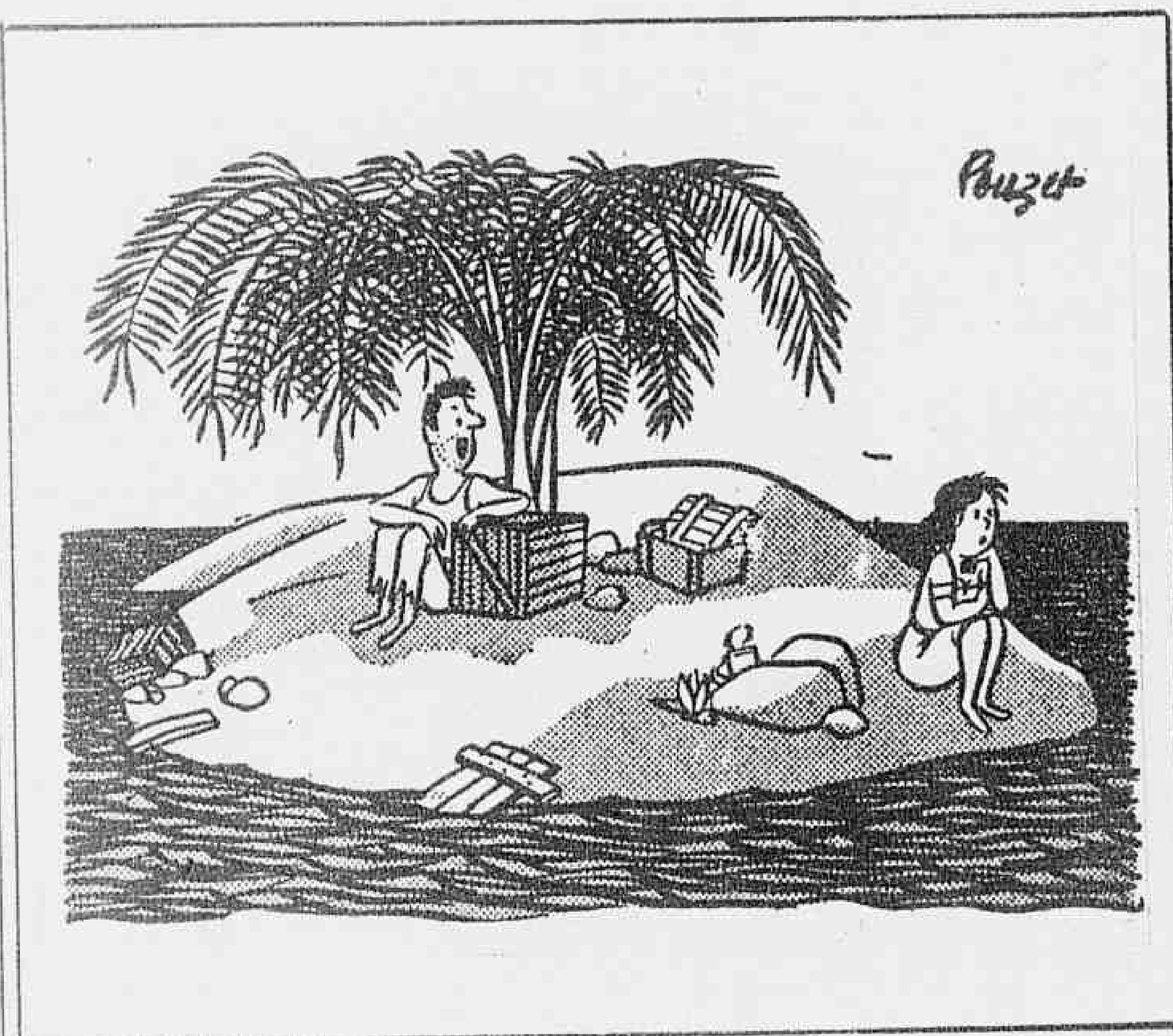
O ESPIRITO DOS OUTROS



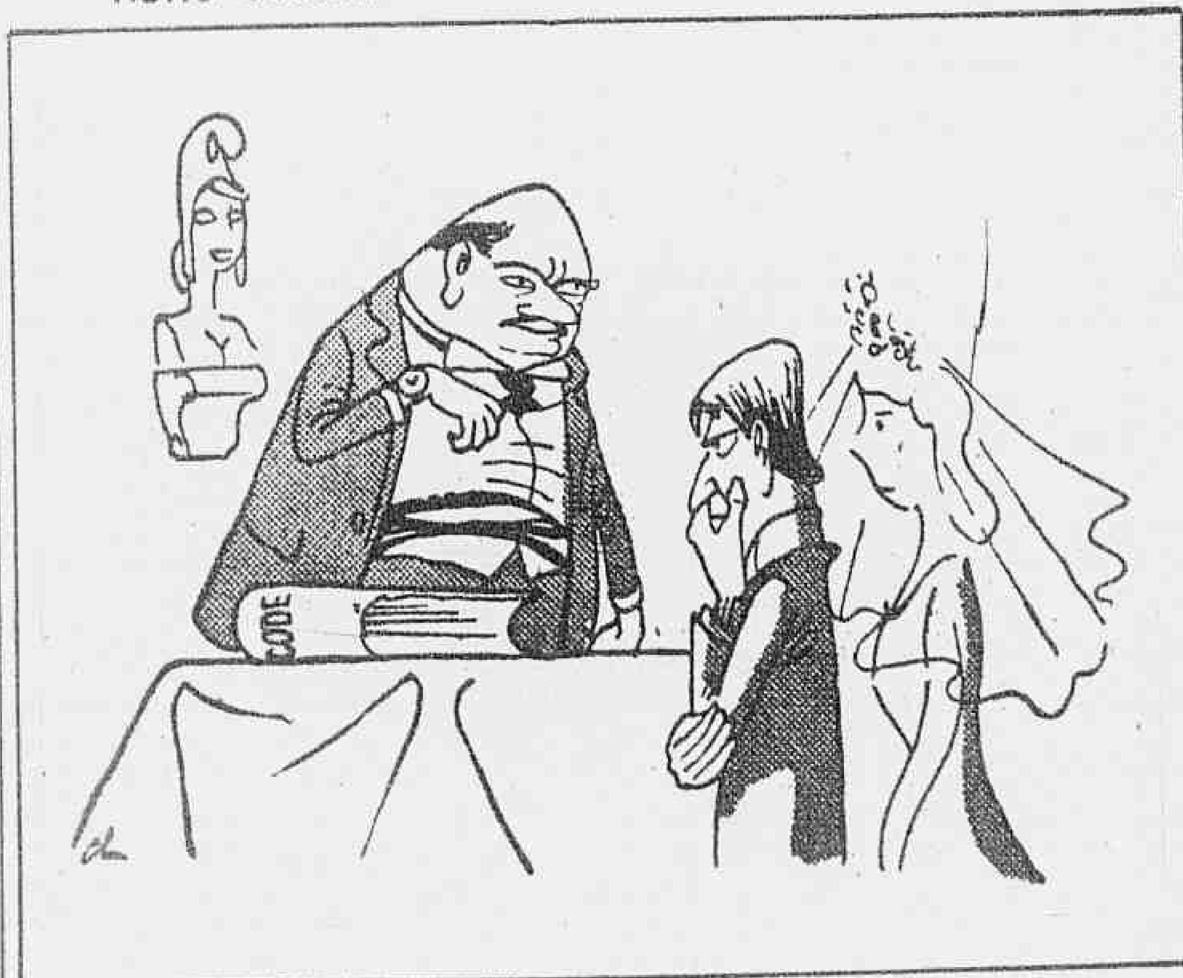
— Ué, papai! Um cavalo vestido de pijama!



— Fui eu quando me debatia que lhe dei êste sôco? — Não. Foi o outro salvador.



— Será que a senhorita estará livre uma noite destas?



— Vamos, não tenha pressa. Pode pensar ainda um pouco. Tem três minutos de reflexão.



Por DANIEL TAYLOR

N.° 168

OS GRANDES MESTRES DA MÚSICA CLÁSSICA

NO número anterior, iniciamos a publicação de rápidos comentários sôbre os grandes mestres da música clássica, em atenção a gentil pedido que nos fez um leitor residente na encantadora cidade de Lisboa. Começamos escrevendo sôbre Liszt, Wagner, Tschaikowsky e paramos em Bach. Hoje, conforme prometeramos, voltamos ao assunto, para encerrá-lo.

Preliminarmente, focalizaremos a vida de outro grande nome da música seleta — Franz Joseph Haydn, o extraordinário mestre da sinfonia.

A segunda metade do século XVIII mereceu a denominação de "época clássica", pois durante os seus dez lustros, os compositores procuraram escrever melodias dentro de princípios muito definidos de forma. E nesse período, em que extraordinàriamente se desenvolveram o concêrto e o quarteto de cordas, uma das maiores figuras foi Franz Joseph Haydn. Poucos artistas deixaram uma obra tão vasta e, ao mesmo tempo, tão impecável em qualidade, apesar de inúmeras páginas terem sido escritas sob as exigências do príncipe Esterhazy. Foi um verdadeiro inovador.

*

Outro expoente dessa fase clássica da música internacional foi Wolfgang Amadeus Mozart. Apesar de ter vivido apenas trinta e cinco anos, compôs quarenta e uma sinfonias, além de dezenas de concêrtos, sonatas, canções e óperas. E' que, dono de uma imaginação fecunda, o genial compositor sabia escrever com uma rapidez incrível. Circulam, aliás, a êsse respeito, várias anedotas, como a que nos diz que a "Ouverture" da ópera "Don Juan", foi feita à última hora, entregue ao regente da orquestra, já no teatro, com a tinta ainda por secar. E, diga-se de passagem, trata-se de uma legítima obra-prima.

*

Ludwig Van Beethoven também tem um lugar destacado na história da música, porque, resumindo os princípios do estilo clássico do século XVIII, abre as portas ao "período romântico", em que brilharam Schubert, Shumann, Mendelssohn e Chopin. Entre as suas nove sinfonias, que formam a base de uma obra realmente soberba, o célebre artista preferia a "Sinfonia Heróica", escrita sob a inspiração das vitórias de Napoleão. Mas, quando soube que o grande guerreiro se convertera em imperador, o seu espírito democrático rebelou-se. E o "surdo divino" rasgou a página do título da sua composição imortal

*

Franz Peter Schubert, não obstante a beleza inefável da sua música, sua obra passou despercebida aos seus contemporâneos, tendo o famoso artista morrido à míngua e sido enterrado na vala comum. O manuscrito de sua "Sinfonia Inacabada" esteve, mesmo, durante muitos anos, perdido, até que foi descoberot, entre papéis velhos, na povoação de Graz. Mas, hoje, a sua glória mostra-se imperecível. O seu nome, como não poderia deixar de ser, será lembrado, com admiração, enquanto existirem na terra amantes da beleza apreciando os seus "lieder" e compreendendo a sublime linguagem das suas canções transbordantes de sentimento.

*

Focalizando os grandes mestres da música clássica, seria um crime imperdoável se esquecessemos de falar de Frederic François Chopin, que, sem dúvida alguma, deixou uma bagagem artística admirável. Cumpre destacarmos, ao lado de seus vinte e quatro prelúdios, numerosos noturnos, baladas, valsas e mazurcas. Aliás, quando se fala na obra dêsse compositor excelso, muita gente se limita a pensar nas suas produções para piano. E, se é verdade que o estilo geral de suas melodias demoistra claramente que sempre concebeu sua música tendo em vista o instrumento favorito, o glorioso artista polonês legou-nos diversas composições para orquestra. Nunca procurou fugir às normas românticas. O amor, feito saudade ou queixume, apresenta-se como a nota constante de suas páginas.

*

Entre os compositores da segunda metade do século passado, Giuseppe Verdi ocupa, com muita justiça, um pôsto de honra. Naquele tempo, a ópera atravessava, de fato, um período crítico, quando surgiu o ilustre musicista, compondo originais do valor de "Aida", do "Rigoleto", de "Il Trovatore" e de "La Traviata". As suas árias caracterizam-se pela excepcional beleza melódica, podendo ser citado, entre muitos outros exemplos, a popularissima "La Donna é Mobile". Viveu oitenta e sete anos, revelando-se, em todos os momentos, um nababo de talento e de inspiração.

*

Um nome que muito interessa, principalmente às vovozinhas... é o de Johann Strauss. Este nome surgiu, ao lado dos autores de ópera, empunhando a bandeira de um gênero popular. E o seu prestigio foi aumentando, crescendo, multiplicando-se, à medida que a valsa conseguia ingresso nos salões aristocráticos. Quem não conhece "Danubio Azul" e "Vida de artista"? São expressões culminantes de um estilo, que receberam a consagração de um disco da Orquestra Sinfônica de Filadélfia, sob a regência de Leopoldo Stokowski, o mesmo super-famoso conjunto que tem gravado as peças clássicas de Bach, Mozart, Schubert, Beethoven, Chopin, Liszt e Wagner.

*

Também não podemos esquecer, a esta altura, quando encerraremos as nossas ligeiras apreciações sôbre os grandes mestres da música clássica, uma outra magnífica expressão de lirismo italiano. Queremos nos referir a Giacomo Puccini, que, nos seus sessenta e seis anos de existência, realizou uma obra que reclama a nossa admiração sincera. "La Bohême", "Tosca" e "Madame Butterfly" são produções magníficas que conseguiram, em larga medida, restabelecer o prestigio do drama musicado. As mais belas das suas árias acham-se gravadas por artistas de fama mundial e são dignas de apreciação por parte dos amantes da música fina.



O veterano "band-leader" Sammy Kaye está sempre na moda

LETRAS SELECIONADAS

E' com grata satisfação que apresentamos hoje aos nossos leitores algumas letras de sucessos musicais recém-chegadas dos Estados Unidos. Começamos divulgando, como sempre, em absoluta primeira mão para todo o Brasil, a letra do fox "Once", de Bob Russell e Harold Spina, gravado por Vaughn Monroe e sua Orquestra:

Once and only once
The one and only comes along
Once you took my hand
I felt your touch and I was strong.
The wonder of a simple love
Was not too clear to me
Though you were dear to me
I walked away!
Who knew that once
I knew your arms
Your arms would bind me to the past?



Claudio Villa — o maior cartaz da Parlophone italiana, é o intérprete de "Cancione de Primavera", recentemente gravada



Doris "Sweet" Day, a encantadora intérprete das canções americanas

I who used to say
That nothing in the world could last
We live but once and now I know
My once was then
Please take and love me
once again.

*

Eis a letra do fox "Mary Rose", de autoria de Tommie Connor, Pi Scheffer, Jan Vogel e Han Dunk, gravado pela Orquestra de Sammy Kaye:

When your eyes are similing
You look so beguiling Mary Rose.
Ev'ry care goes fleeting
When our lips are meeting Mary Rose.
I love you true and we'll never part
Heaven made you the rose of my heart
There's a glow about you
I'd be lost without you Mary Rose
Bet the moon a penny
You're as sweet as any Rose that grows.
Soon down the aisle in white wedding clothes
You'll look oh so pretty
When they throw confetti Mary Rose.

*

Mais um sucesso do filme "On moonlight bay", com Doris "Sweety" Day: "Love ya", de Tobias e Rose, ainda não editado no Brasil. Sua letra aí vai publicada, em primeira mão:

Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Ooh, if you only knew.
When I'm with ya, honey,
All my days are sunny.
Love to kiss ya, honey,
Ooh, if you only knew
Oh, my daddy sang this song to mom,
Away back, way back when,
And I knew the moment I met you,
I'd sing that song again.
Love ya, love ya, honey,
Love ya, love ya, honey,
Please remember honey,
To love me, love me, love me,
love me, too.

*

Ainda em primeira mão, damos, a

seguir, a lętra de "Francesca", de Sherman Feller, gravada pela Orq. de Xavier Cugat:

Francesca, oh you're the one,
Francesca
It's you I love, my darling.
My darling, you alone.
Francesca, my pretty little flower
I dream of ev'ry hour
In heaven spent with you.
When you're in my arms,
And I can hold you near,
Then within my arms
I'll tell you all you want to hear.
Francesca, please say you'll never
[leave me,
Just say you'll always need me,
Francesca, please be mine.

*

RITMOS GRAVADOS

NA ELITE — Dois bons ritmos sertanejos compõem o novo disco do conjunto "Os Maracanãs", com o acompanhamento de um apreciável regional: "Cavalo pampa", chortes de José Fortuna, e "O ceguinho", toada do mesmo.

(*) Um disco instrumental que também agrada é aquele que traz, em suas faces, o chôro de Antônio Cardoso e Pinheiro Sobrinho, "Pandeiro e cavaquinho", e os baiões "Maringá", "Tahi" e "Casinha pequenina", que se acham na face "B", sob o título de "Poutporrit de baião". O primeiro e o segundo são de autoria de Joubert de Carvalho; o terceiro, de N. N. As gravações estão confiadas ao Conjunto de Cardosinho e Pernambuco.



A graciosa Zilá Fonseca vem fazendo sucesso com a sua mais recente gravação: "Agradeço a você"

(*) Bolero que agradará é o de autoria de Louis Rey, intitulado "Bolero en la noche". Na outra face dêste disco gravado por José Diaz, sob o acompanhamento da Orquestra de Buddy Bertinat, está o samba "La Palanca", de Lito. Nesete, José Diaz canta em ducto com Paquita Serrano.

(*) Outra novidade do suplemento em epígrafe: Hugo Meyer-Welfing, sob o acompanhamento da Orquestra Vienense, dirigida por Max Schoenherr, interpretando os tangos "O mia bella Napoli" (Minha Nápoles bela) e "Der gute mond hat zugeschaut" (O luar assistiu). O primeiro é de autoria de G. Winkler e R. M. Siegel; o segundo traz as assinaturas de A. Steinberg e Frank.

*

NA DECCA — Para os entusiastas do órgão, a exímia organista Ethel Smith, nome bastante conhecido do cinema e da música norte-americana, vem de gravar, com Quarteto de Guitarras e acompanhamento Ritmico, as seguintes músicas: "Maple leaf rag" e "Steamboat rag" (Rag do barco a vapor). A primeira é de autoria de Scott Joplin; a segunda, de Ernie Burnett.

(*) Algumas novidades de Nova Iorque, colhidas no campo da música clássica, em discos "Long-Playing": Sob o título de "Orchestral Music", temos, de Haydn, "Symphony n.º 100" (Salomon n.º 12) em G maior — "The military". (Execução a cargo de The London Philarmonic Orchestra, conduzida por Eduard Van Beinum); "Symphony n.º 104" (Salomon n.º 7) em D maior — "London". (Execução a cargo de The London Philarmonic Orchestra, conduzida por Josef Krips); e "Symphony n.º 94" (Salomon n.º 3) em G maior — "Surprise". De auotria de Mozart, temos a "Symphony n.º 33" em B "flat" maior, executada por The Concert-gebouw Orchestra of Amsterdam, conduzida por Eduard Van Beinum; "Symphony n.º 31" em D maior — "Paris" e a "Symphony n.º 39" em E "flat" maior, executadas por The London Symphony Orchestra, conduzida por Josef Krips.

*

NA COLUMBIA — Novidades lançadas em Nova Iorque: Com Mitch Miller e sua Orquestra — "Kaiamazoo to Timbuktu" e "Sing our song of love". Na primeira, destaca-se Paullette Sisters; com Norman Wisdom — "Beware", do filme "Paris to Piccadilly", e "Heart of a clown"; com Teddy Johnson — "I'm gonna live till I die", do filme "The sunnyside of the street", e "That's how love should be", do filme "The woman's Angle"; como Dorothy Squires — "To be worthy of you" e "Be anything" (but be mine); com Guy Mitchell — "Don't rob another man's castle" e "Where in the world"; com Victor Silvester and his Silver Strings — "Twilight in Rio" e "Cunab siesta"; com Johnnie Ray — "Mountains in the moonlight" e "Don't blame me"; com Johnny Brandon — "What good is a gal", do filme "Skirts ahoy!", e "Busybody"; e, finalmente, com a Central Band of The Royal Air Force, temos, por permissão da Air Council, "Holyrrod" e "The convoy".



Déa Camargo, a mais nova "estrêla" da música popular brasileira, deu-nos um autêntico "cartão de visita" com a gravação "Noite n'alma"

*

NA ODEON — Com Tony Murena e seu Conjunto, que tanto sucesso alcançaram com o fado-canção de Ferrão, "Coimbra", mais um disco, composto das seguintes músicas: "Leila — Princesa Indú" e "Une boucle blonde" (Cachinho louro). A primeira, uma interessante rumba-bolero de F. Carrara; a segunda, rumba de Jacques Dutailly.

(*) Emile "Dance Avec Moi" Prud'homme e seu Conjunto Musette se apresentam com mais estas gravações: "Le bar des adieux" (O bar das despedidas), valsa-musette de Borel Clerc e Valandré, e "Ce n'est qu'un béguin" (Apenas um beguine), valsa de E. Prud'homme.

(*) A polca "A bigorna", de Albert Parlow, e a quadrilha "Na Pomerania", de H. Creuzfeldt, compõem o novo disco da Orquestra de Sôpro de Xavier Grundhuber.

*

NA TODAMÉRICA — Mais um disco de maior expressão da música por-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

NORMA SUELY, a mais nova revelação de Renato Murce -- "P.R.E. NENO", a estação dos novos -- Uma viagem á Italia -- Outros dados

Reportagem de Walter MORADO
Fotos de NELSON SANTOS



Norma Suely ao microfone da Rádio Nacional, assistida por Renato Murce

CERTO dia, inscreveu-se no programa "Papel Carbono", de Renato Murce, uma caloura de nome Norma Suely. Trazia, como tantos outros, uma alma cheia de esperança e muita vontade de vencer. Aconteceu que a menina tinha grande valor e foi a candidata premiada. Renato Murce, preparador e animador de "Papel Carbono", conhecedor do valor e das possibilidades de Norma, preparou-a com zêlo e dedicação para outras apresentações.

Se não fôsse a existência do programa "PRE Neno" e o apoio integral que Manoel Barcelos, êste batalhador incansável do rádio, tem dado ao programa, e com o seu prestígio ajudado a apresentação de novos elementos, essa artista, embora de grande valor, ficaria aguardando dias melhores, até poder ser apresentada e contratada por uma estação de rádio. Mas, felizmente, para o calouro, existe a P.R.E.-Neno", a estação dos novos. Esta simpática estação, que dá ao calouro premiado a oportunidade de se apresentar ao públioo radiofônico, foi criada graças a uma feliz iniciativa dos dirigentes da Casa Neno — quem muito têm concorrido para a apresentação de grandes valores, possibilitando ao mesmos, vantajosos contratos em nossas emissoras, como aconteceu com Carlos Augusto, hoje contratado pela Rádio Nacional, Roberto Luna, elemento de destaque no "cast" da Rádio Clube, e, finalmente, Murilo de Alencar, atuando em um dos teatros desta capital.

Para se ter uma idéia do interêsse e prestígio que vêm despertando os elementos apresentados pela "P.R.E. Neno", basta que se diga que Norma Suely já foi contratada pela Rádio Clube e dentro em breve partirá para a Itália, a fim de aprimorar seus dotes artísticos, às expensas da conhecida firma comercial desta praça, a Casa Neno. Agora, vamos falar um pouco de Norma Suely. E' uma menina-moça, com grandes predicados artísticos e, por que não dizer?, bonita e portadora de uma linda voz. Canta e toca piano maravilhosamente. E' filha de renomada professora de piano, com quem aprendeu desde as primeiras notas. Entretanto, a sua grande vocação é para o lírico, e estamos certos de que, após os estudos que vai fazer na Itália, bem poderá ser um grande soprano lírico.

A Renato Murce, êste incansável descobridor de novos valores, os nossos parabens pelo muito que tem feito pelo rádio brasileiro, assim como aos dirigentes da Casa Neno, que em tão boa hora instituiram a "P.R.E.-Neno" (a estação que torna realidade o sonho de todo calouro premiado), pela oportunidade que deu a outros elementos e a Norma Suely.

Ao maestro Scarambone, pela assistência que tem dado a Norma, a Manoel Barcelos, pela apresentação, interêsse e carinho que dedica a todos os novos, e, finalmente, a Norma Suely, a "menina-revelação", as nossas felicitações por ter alcançado o estrelato tão rápidamente. E que aproveite bastante a oportunidade que a Casa Neno lhe proporcionou, de ir à Itália estudar canto. Que a fama não a faça esquecer seus compromissos e os amigos de hoje, que com paciência e zêlo cuidaram e orientaram seus passos no rádio.

Boa viagem, muitos sucessos e até a volta, para nos contar as novidades e progressos obtidos.



Maestro Scarambone, ao piano, sorri, quando acompanha Norma Suely e Renato Murce, sempre atento aos "dobrados" da menina-revelação

VITORIOSAS AS MOÇAS DO FLUMINENSE

O saldo que ficou do torneio internacional de volibol feminino foi, inteiramente, favorável ao Fluminense, seu promotor.

As jovens integrantes do sexteto tricolor atravessaram o certame sem uma derrota, sagrando-se campeãs, depois, é bem verdade, de árdua tarefa.

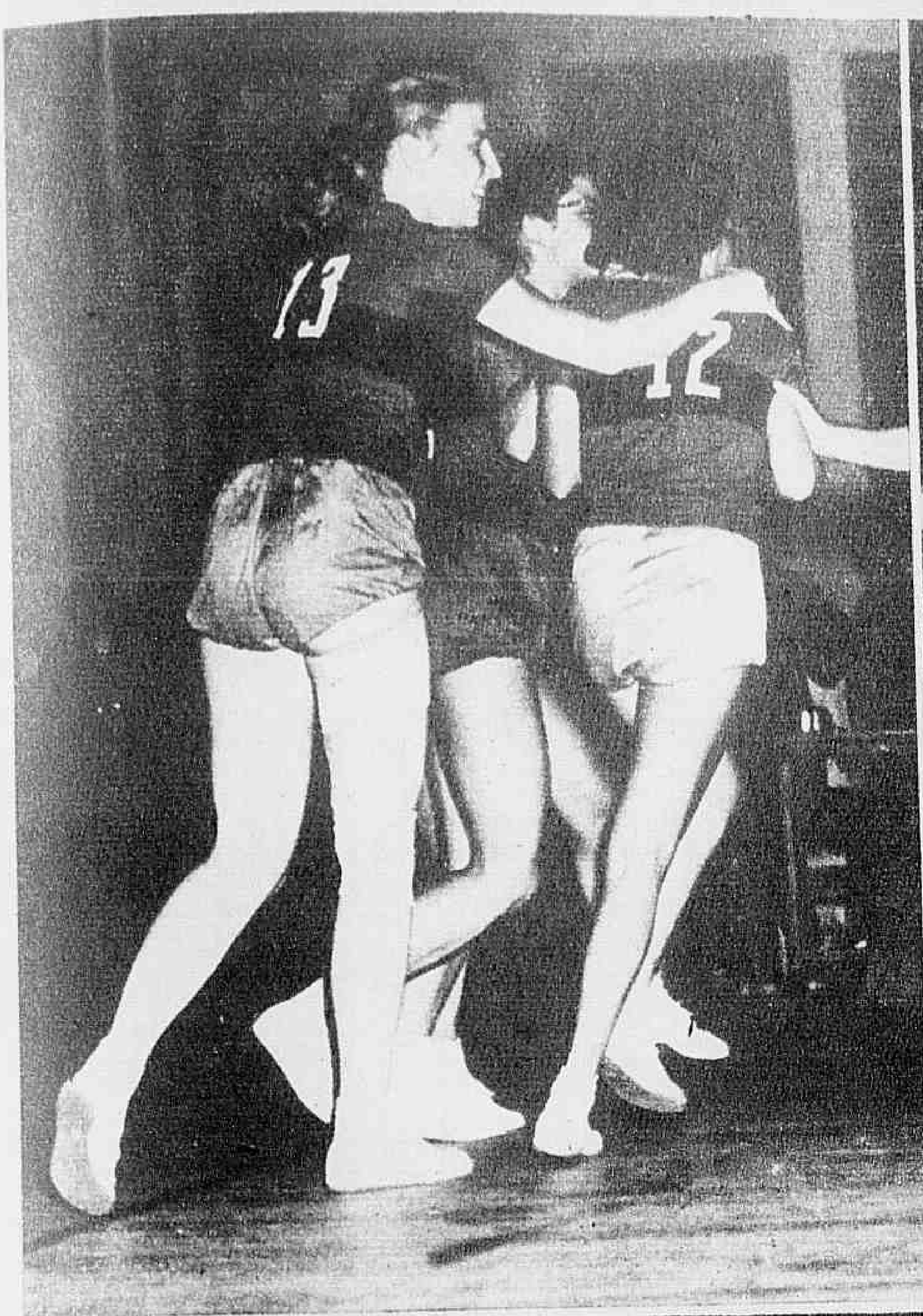
Deve-se ressaltar o feito, tanto mais brilhante quanto se pode relembrar terem sido seus disputantes os melhores conjuntos do Rio e de São Paulo, além da representação argentina, constituida dos melhores elementos do volibol feminino de Buenos Aires.

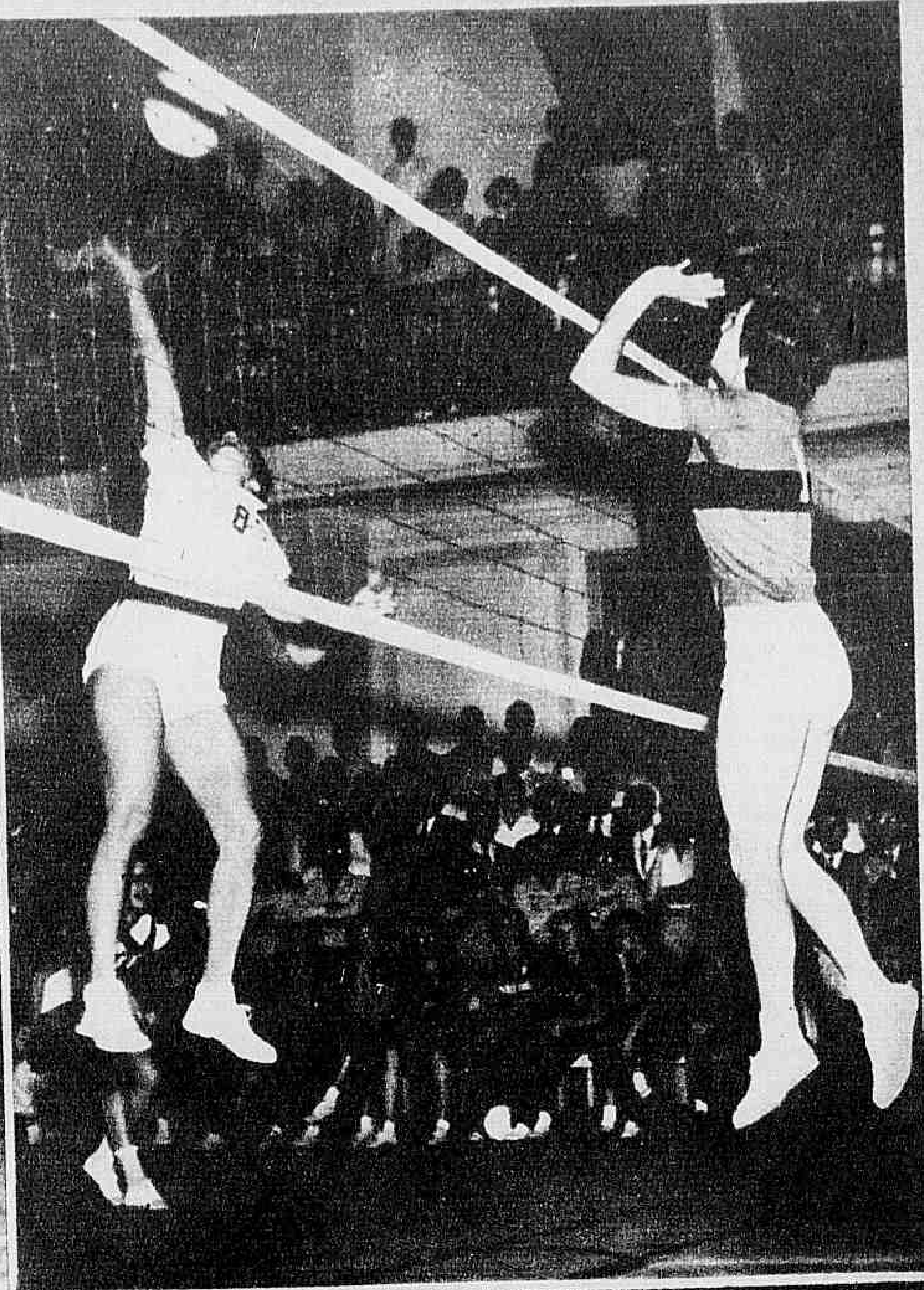
Dentre as adversárias da equipe campeã, destacou-se a turma do Esporte Clube Pinheiros, última adversária das tricolores, que venderam bem caro a derrota.

Presente régio ao clube tricolor oferecido pelo seu volibol feminino. Reportagem de Regina Coelho Fotos de Raul Penedo

Vera, uma das grandes defensoras do Pinheiros, alteou-se junto à rede e "afundou" a pelota, preparando-se Marly para a defesa, que foi feita com êxito.

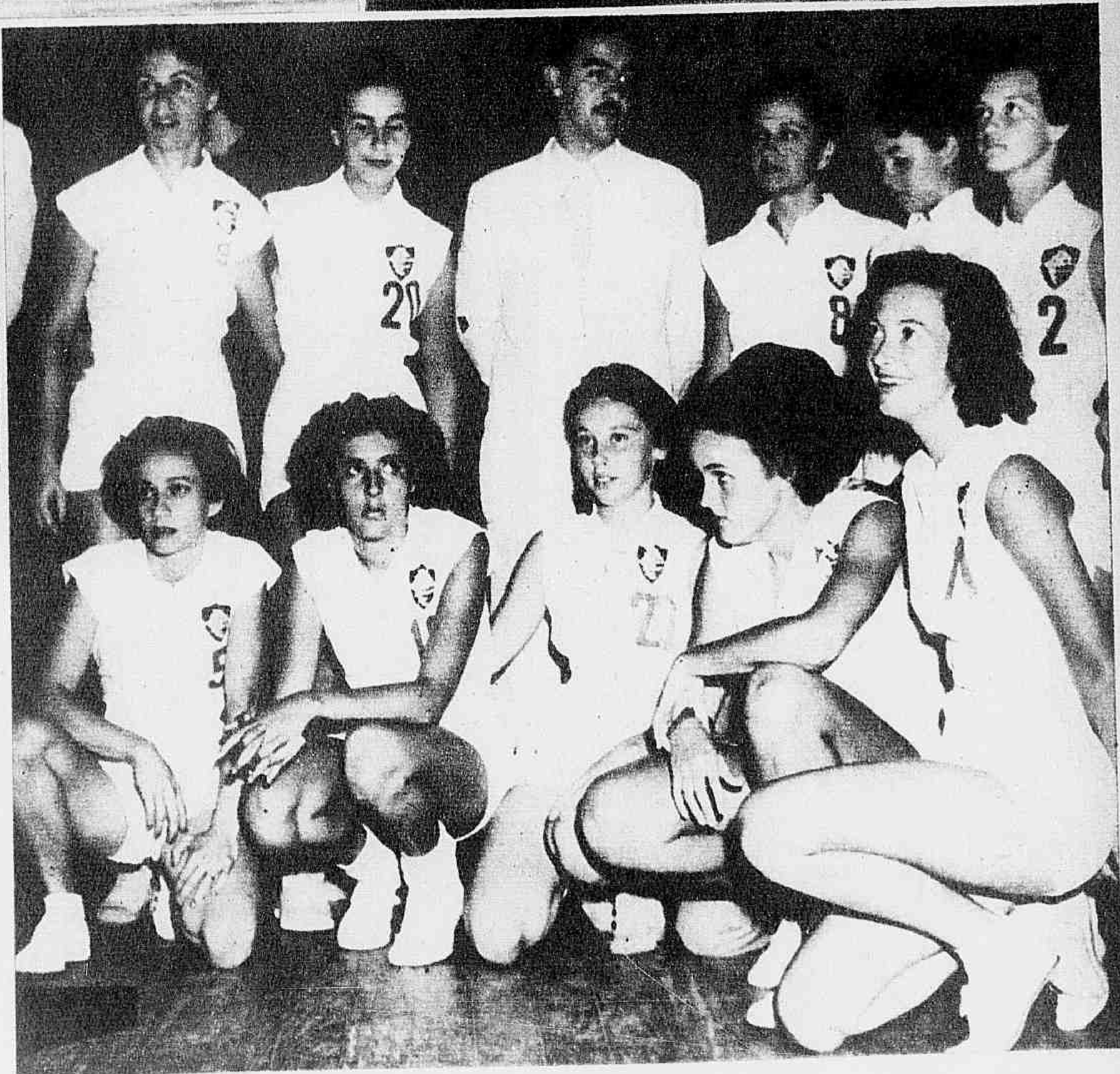
Estão pois de parabens as moças de Alvaro Chaves, que deram, com a conquista do honroso título, um presente régio ao Fluminense, justamente quando o grande clube comemora a passagem do seu cinquentenário de fundação.





Tem-se a impressão de que as moças do Pinheiros estão comemorando a vitória. Essa alegria tôda veio, porém, depois da conquista de um tento difícil

(Em cima, à direita) Agora cabe a função de atacante ao Fluminense Helena salta para cortar, enquanto Vera se prepara para fazer o bloqueio



Depois da conquista do título, as campeãs posaram para CARIOCA



No parque do Hotel Santa Teresa, num intervalo dos momentos artísticos, elementos destacados da colônia baiana, posam ao lado da aplaudida contralto Marieta Lopes de Souza.

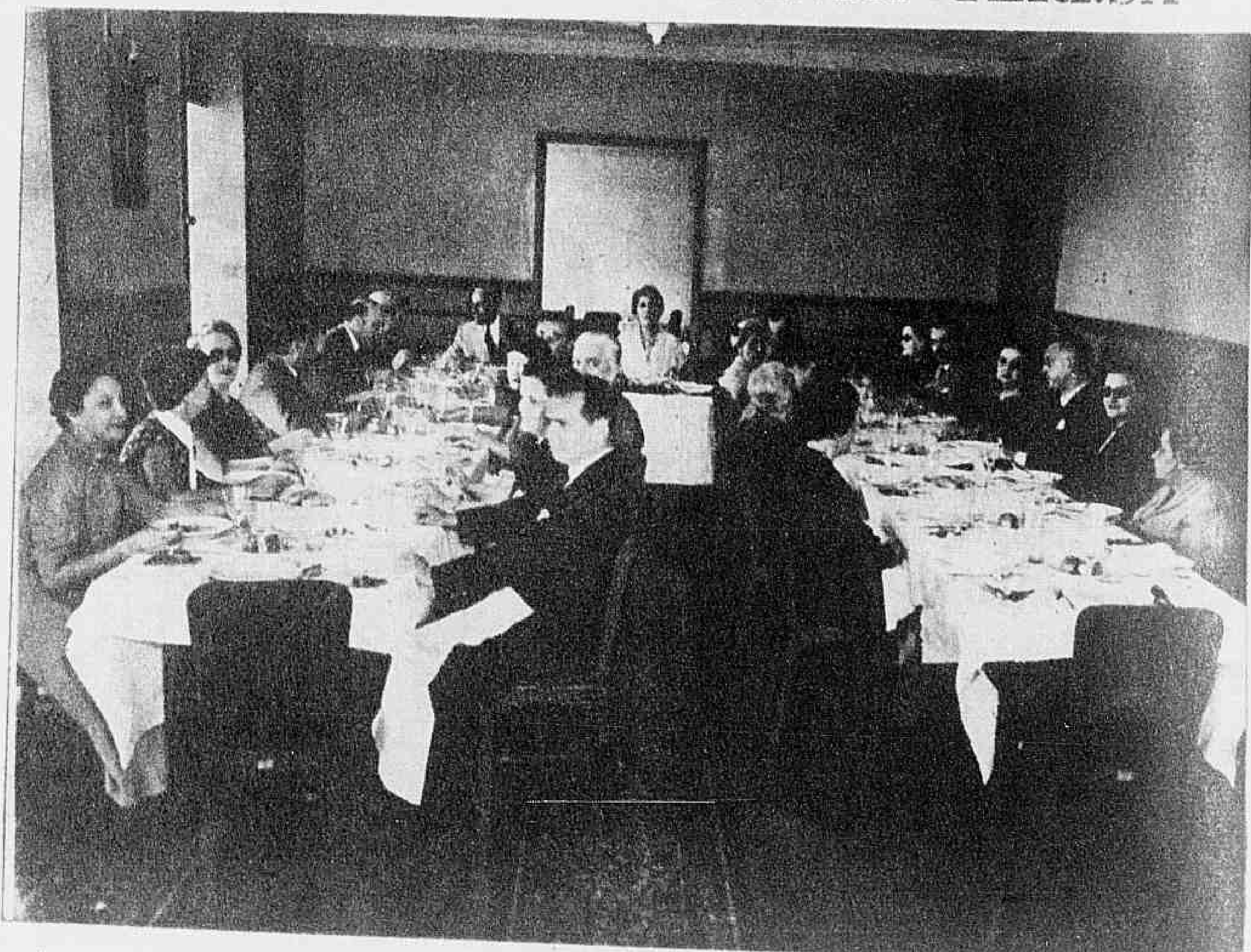
HORAS DE ARTE ENTRE BAIANOS

COMO TRANSCORREU A REUNIÃO OFERECIDA PELA SRA. MARIETA LOPES DE SOUZA, NO HOTEL SANTA TERESA

NO Hotel Santa Teresa, a estimada cantora e escritora Marieta Lopes de Souza, alta funcionária da Câmara dos Deputados e filha do ex-governador da Bahia, José Marcelino de Souza, que foi uma das figuras mais ilustres de sua terra, reuniu um grande número de amigos, entre os quais antigos e atuais membros do Congresso Nacional e do Poder Executivo, oferecendo-lhes um almôço íntimo, seguido de interessante programa musical, em que a anfitriã colaborou com a sua excepcional voz de contralto, acompanhada ao piano pela Sra. Julieta Gomes de Menezes, fazendo-se ouvir, também, a ilustre professora Isa Queiroz Santos, catedrática de piano da Escola Nacional de Música.

A reunião, tipicamente baiana, contou com a presença do senador Pinto Aleixo, deputados Vieira de Melo, Antonio Balbino e José Guimarães, ex-deputados Monte Arraes e Jonas Correia, com suas esposas, Srs. Eduardo Rios Filho, ex-ministro da Educação, Pericles Madureira de Pinho, atual chefe do gabinete do ministro Simões Filho, e suas esposas, e mais ainda as seguintes pes-

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Aspecto do almôço oferecido pela Sra. Marieta Lopes de Souza a figuras representativas da Bahia, aqui domiciliadas.

UM HOMEM ENTRE DUAS ÉPOCAS

(II)

HILDON ROCHA

SÔMENTE alguém destinado à vitória por imposições e desígnios acima de humanos há-de ter fôrças para romper a cidadela de obstáculos pràticamente intransponíveis e tomar um belo caminho, ainda que tortuoso e íngreme. Sòmente um espírito estranhamente bem dotado poderá descobrir-se por si mesmo, fora do clima propiciatório que lhe favoreça uma eclosão natural e normal, abandonado das condições, que ofereçam o mínimo: a primeira educação, orientada e completa, um bom curso secundário e as humanidades. Só mesmo um Dickens, um Gorki, dois exemplos de fora: e em nosso meio, alguns modelos notáveis: o de Machado de Assis, e mais recentemente o de Humberto de Campos, valendo a pena destacar êsses dois grandes vivos que são Agripino Grieco e Graciliano Ramos.

Aqueles que tiveram guias e mestres desde os primeiros passos no mundo da inteligência, mesmo se inclinando a compreender, jamais lograrão avaliar o que a vitória significa ou terá significado para êsses homens. Foram êles os inspiradores do seu próprio sonho, os construtores de sua própria vida, — edifício trabalhoso e estenuante. Verdade é que não escaparam à marca geralmente impressa pela escalada terrível, e não alcançaram, senão um quase nada, superar os recalques inevitáveis. Recalques agravados pela garra da sensibilidade incomum, — e talvez pelas taras e nevroses, umas e outras próprias dos que escapam à fôrma geral.

★

Muitos, inúmeros são os que só vêem o satírico Agripino Grieco. Outros, apenas conhecem o conferencista de improviso, meio cigano e andarilho, que já percorreu êste país, de sul a norte, deixando em cada cidade da província onde aportou a lembrança de sua passagem ruidosa e maledicente. Êsses dois tipos de fama, a do epigramático impiedoso e a do animador de salões repletos, não há dúvida de que vieram relegar a sua condição de crítico e de ensaísta, de esteta da arte literária, para um plano de fundo. Ou para um plano provàvelmente secundário.

E' que, para o vasto público, a literatura séria, sofrida e responsável ainda não logra oferecer maiores atrações. O autor de "São Francisco de Assis e a Poesia Cristã", realmente, ainda não foi submetido a estudo desapaixonado, que se processasse dentro de um critério de imparcialidade. De um critério de equidistância por parte do analista, e ainda de exatidão crítica, quando não fôsse viável de compreensão e simpatia.

Isto, quanto ao meio restritamente literário e circunvizinhanças, porque na área mais dispersa e geral do público amadorístico, Grieco passou a "subverter" o sentido da palavra crítica. Quando assim o qualificam, não o fazem pelos VIVOS E MORTOS, ESTRANGEIROS, GENTE NOVA DO BRASIL, etc, — mas, pelos ângulos do panfletário que não poupou a mediocridade e a velhacaria, que não deu absolvição às eminências pardas e aos canastrões bem situados e bem remunerados.

Explicável, portanto, que de referência à sua posição literária, ou à posição de sua obra no âmbito da geração a que êle pertence, ainda não existe um julgamento mesmo que de parcial estabilidade. Como no caso de Monteiro Lobato, por exemplo, do qual a obra para adultos já está situada num plano literário, que, se não é de absoluta primeira grandeza quanto à maioria de seus livros, — não deixará de ser um plano de reconhecida existência e permanência.

Resguardadas ou afastadas as diferenças entre os gêneros e setores a que ambos confiaram as suas cogitações e cuidados, talvez sejam êles produtos de fenômenos parecidos ou mesmo semelhantes. Vistos e analisados sob o prisma de preocupações estéticas mais atuais, surpreenderemos nos dois a mesma categoria de deficiências, oriundas de desajustes que não qualificarei de voluntários nem de involuntários.

(CONCLUE NA PÁGINA 77)



Graciliano Ramos, um dos grandes autodidatas da literatura brasileira.

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanches

QUARTOS

Há uma infinidade de idéias para decorar quartos de dormir. Varando os estilos, as côres, os tamanhos das peças e mesmo o orçamento de cada caso particular. Por isso, em uma série grande de artigos, vou procurar mostrar tudo que tenho reunido sôbre êste assunto. Começando por modelos originais para as colchas das camas, vamos combinar o colorido do quarto (todo, e ver uns detalhes sôbre quadros, móveis etc... O tipo mais simples de colcha, adaptado em dois ambientes totalmente diferentes:

QUARTO RÚSTICO MODERNO — Côr escura na parede e no chão. Tecido de algodão para cortina e colcha, móveis de madeira clara encerada, pequenos quadros de flores ou frutas com molduras grossas pretas, pé de "abat-jour" adaptado em uma jarra. Os detalhes: A côr da parede neste quarto, deve ser forte — verde côr de ervilha, por exemplo. Escolha um tapete com a mesma côr exatamente, porém numa tonalidade mais escura. Para fazer a colcha compre um tecido liso de algodão em côr de coral ou de tijolo, e mais outro de fundo branco com listas estreitas no verde da parede e na côr de tijolo. Use o tecido da seguinte maneira: corte um tampo de colcha dando uns vinte centímetros a mais nos pés da cama. Pregue as tiras laterais lisas. Na emenda, use um vivo do tecido listado, assim como à volta da colcha. Para formar a parte de baixo, um bordado franzido na fazenda listada. Uma almofada no mesmo tecido do babado servirá para guardar o travesseiro durante o dia. As cortinas laterais da janela serão no tecido liso com barra sem franzido, listada. A parte central da janela, guarneça com voile branco. Cubra a penteadeira acompanhando as cortinas. Na cabeceira da cama disponha os quadros como no modêlo ou apenas 3 quadros do mesmo tamanho (35cm x 45 cm, verticalmente) com bonitas gravuras de flores sôbre um fundo branco e com molduras pretas ou da mesma madeira dos móveis.

Compre uma jarra de metal amarelo ou cobre, bem simples em linha e adapte-a para luz de cabeceira. O "abat-jour" pode ser branco.

2º — A mesma colcha tão simples quanto ao feitio, pode aparecer na decoração de um dormitório finíssimo. Mude a côr, a qualidade de tecido. Outro estilo de móveis, quadros e objetos:

Tampo da colcha em tafetá listado ou chintz de ramagens muito delicadas e côr suaves.

O grande babado em organdi branco franzido. As cortinas laterais no mesmo tafetá ou chintz e voile branco ou sómente grandes cortinas de organdi com babados e laços de organdi branco.

As paredes podem ser pintadas em cinza claro, o teto do quarto em rosa pêcego. Forre o chão com tapete de lã cinza mais escuro.

Decore as paredes com quadros finos de molduras estreitas douradas e gravuras de rosas.

Compre para pés de "abat-jours" pequenas lâmpadas antigas de opalina branca.

O estilo dos móveis pode ser Luiz XV ou qualquer um delicado em linhas: regence, por exemplo.

Evite comprar móveis escuros, pesados. Enchem muito o quarto e cansam logo. Tudo que é delicado, agrada sempre e a qualquer um.

Um detalhe fino que pode ser aproveitado neste estilo de quarto é o seguinte: sôbre a parede ácima das mesas de cabeceira, coloque dois quadros pequenos em forma de medalhão, com uma pequena gravura antiga e moldura ovalada. Suspenda-o à parede por meio de um laço e fita de gorgurão ou veludo num dos tons escuros da colcha. Forme o laço bem simples — dobrando a fita e formando o centro com a fita reta, costurando por trás. Não dê laço comum, amarrotando as pontas. Deve ser formado com a fita dobrada e costurada no centro.

Evite os enfeites desnecessários. Poucos objetos bons, algumas gravuras, mais nada.



A posição de Carlos Drumond de Andrade na literatura moderna brasileira de há muito está definida. A princípio, como sempre sucede em semelhante circunstância, foi mais discutido do que lido. Sua poesia despertava interêsse crescente. Falava-se do poeta naquele tom a que já nos habituamos a ouvir quando se trata de um renovador cuja faculdade mental inspira dúvida ao comum dos homens. Discutia-remos para a espécie de viagem interior que nos facultam os versos e a prosa de Carlos Drumond de Andrade.

O aparecimento de "Alguma Poesia", primeiro livro do poeta traz a data significativa em que, de modo positivo, a literatura brasileira toma consciência da sua fôrça em potencial: 1930. Abre o volume o "Poema de Sete Faces". E nele desponta, sem hesitação, o revolucionário pacífico dessa batalha interminável entre o homem, a forma, o conteúdo e o tempo presente.

a sua decifração que dedicaremos, mais do que a outros fatores também importantes, espaço e atenção analítica. O "anjo torto" de que nos fala o poeta, outro não pode ser que o da sua inspiração avêssa às estrofes bem arrumadinhas, ou temerosas de se apresentarem em público de pé quebrado, embora a alma esteja partida, aleijada de tanto sofrimento. E' o caso de se supor uma poesia material, física, envolta em roupagem lírica de dicionário. A fim de evitar que isso acontecesse a Carlos

CARLOS DRUMOND DE ANDRADE

H. PEREIRA DA SILVA

se o seu mérito, assim como o leigo aceita ou nega a obra de um Pablo Picasso. A crítica, mesmo essa, dividia-se em partes contrárias ou fugia à responsabilidade de uma opinião esclarecedora.

Entrementes, o nome de Carlos Drumond de Andrade andava de boca em boca, ora pronunciado com admiração, ora com escárneo pelos cultores dos passadistas, para os quais os sentimentos poéticos se limitam a certas regras ou então perderão suas propriedades essenciais, tornando-se, assim, tudo, menos poesia.

O tempo passa. Com êle, ao contrário do que assistimos todos os dias, o poeta fica. Sua figura ergue-se diante da consciência poética nacional desfazendo controvérsias e impondo um novo rumo de comunicabilidade humana. Torna-se um ídolo moderno, como o fôra, em época, não distante, Olavo Bilac para outras gerações. De certo modo, é mesmo um Bilac às avessas. Descuida-se da rima da mesma maneira que o outro dela se utilizava a fim de manifestar seus anseios da perfeição da forma mais do que de imperfeições interiores sublimadas.

O que distingue Carlos Drumond de Andrade é precisamente o elemento psíquico que transparece nìtidamente em tôda sua obra. A forma de expressão burilada no sentido de impressionar gràmaticalmente, não o preocupa. Sua poesia vale pelo conteúdo. À casca, êle não presta muita atenção. E faz bem. Grande parte da nossa poesia é vazia porque todos os predicados poéticos que possuimos são gastos no esfôrço às vezes titânico de revestir as coisas da alma como se elas existissem para satisfação do mundo exterior.

Arrancando de si mesmo, como de uma fonte introspectiva de inexgotáveis recursos, os motivos das suas poesias, Carlos Drumond de Andrade teria forçosamente que parecer a uns extravagante e a outros original, o que afinal de contas vem a dar no mesmo, já que em ambos os casos isto não alteraria o resultado alcançado pelo poeta.

Êsse resultado, ninguém de boa fé poderá negá-lo, coloca-o acima de qualquer contestação contemporânea. E é daí, dessa base lançada pelo reconhecimento intelectual e crítico, se não unânime, ao menos da maioria, que parti-

Logo de início lemos:

"Quando nasci, um anjo torto
dêsses que vivem na sombra
disse: Vai, Carlos! ser guache na vida".

Há um símbolo nestes versos, como em todos os demais da sua obra. E é

Drumond de Andrade, o "anjo torto", assistiu ao seu nascimento poético e não mais o abandonaria. Eis porque passados mais de vinte anos, o poeta, — e disso estamos certos devido ao desenvolvimento da sua obra — reescreveria:

(CONCLUE NA PÁGINA 75)



Carlos Drumond de Andrade.

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

Cinelândia Filmes — U. C. B. — Direção de Eurides Ramos — Lançado na linha do São Luiz.

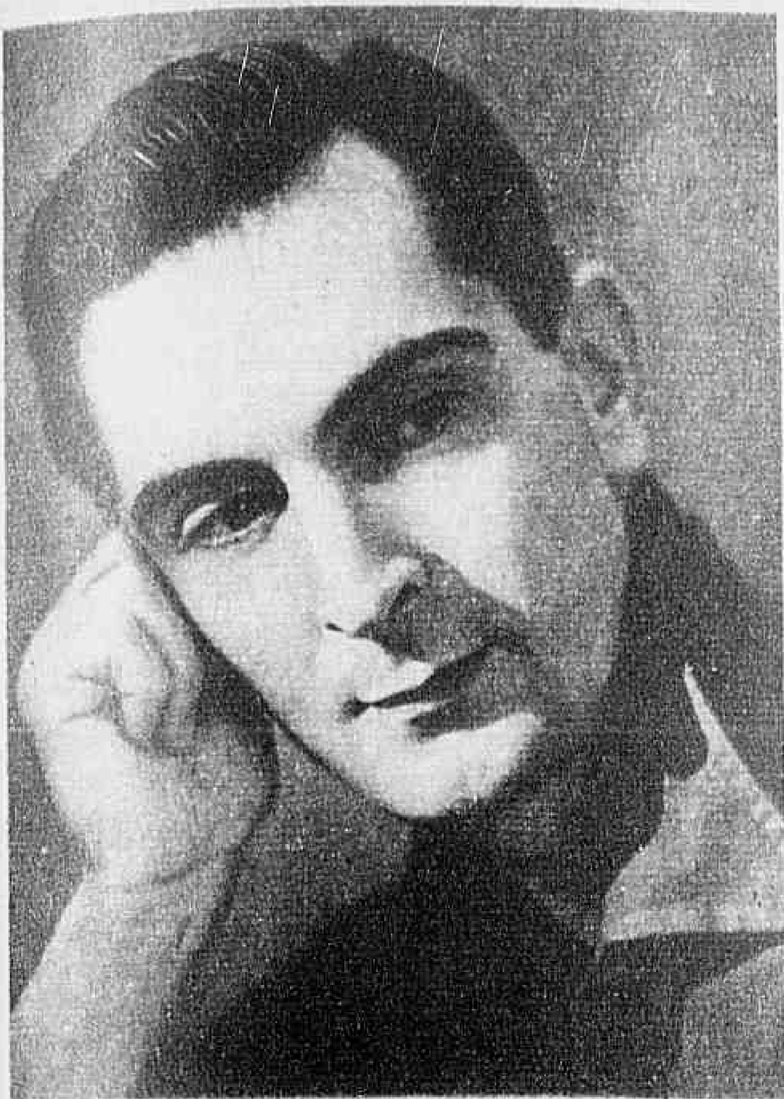
"Fôrça do amor"

Temos acompanhado a trajetória do Sr. Eurides Ramos no panorama verde-amarelo e, mesmo a despeito de suas deficiências, e por isso mesmo, o temos louvado na sua linha de conduta, pois mantem-se num lugar comum de realização, mas dotado de certa dignidade. Suas fitas, sensivelmente despretenciosas de inovações e fabulosidades, têm procurado uma atmosfera nacional, e de certo modo têm se aproximado mais que os outros. Suas fitas neutras, é bem verdade, contêm uma visivel vontade de acertar, mantendo para isso, a todo custo, uma linha de sobriedade das mais louvaveis. O senhor Eurides não é dos que fazem concessões faceis ao grande público. Suas fitas possuem uma sobriedade visivel a olho nú. Com "Fôrça do amor", êle volta a misturar um pouco do "Escrava Isaura", na época, e de "Pecado de Nina", nos fatos circunstanciais. Lamentamos que a imaginação do senhor José B. Tanko seja tão restrita e não tirasse paritdo de muita coisa, acrescido de conduzir os diálogos sem maior expontaneidade. O argumento do senhor Tanko é muito pouco convincente, além de ser de uma fragilidade de vidro. A direção do senhor Eurides Ramos é pouco ritmada, há momentos de pouca concatenação da história, notando-se que a deficiência provém do argumento inconsistente.

A direção de uma fita se faz notar das mínimas às máximas coisas. Por exemplo: uma moça daquela classe usaria uma tesoura para cortar rosas e flores no jardim; nunca arrancaria, como um bárbaro, flores daquela maneira. E' que por certo o senhor Eurides Ramos jamais colheu rosas num jardim, ou viu uma dama fazê-lo, e seu instinto cinematográfico da coisa não alcançou toda a visão de requintes de uma senhorita daquela categoria, educada primorosamente, que colhia habitualmente flores no seu jardim etc. Compete ao diretor ver a cena como se fôsse na sua realidade vivida. Por outro lado, a escolha da fazenda foi muito feliz. A fotografia do senhor Helio Barrozo Netto tem seus instantes felizes. A música de Radamés consegue por vezes a sua intenção. Fada Santoro, sempre natural, possui uma simpatia comunicativa e está mais do que aprovada; agora faltam-lhe sòmente papeis. Miro Cerni, um bom tipo, tem a sua oportunidade mais destacada até agora, se bem que não seja essa a sua vez ainda. Anthony Samborski está à vontade no papel e faz um pai muito convincente. Teresinha é mesmo uma garota de talento. Teresinha tem tôdas as virtudes cinematográficas possí-



Fada Santoro precisa de bons papéis. Merece.



Silvio Soldi, que figurou em "Almas adversas", vem aí em outra fita.

veis. Carlos Cotrim faz mais um vilão; lamentamos estragarem o moço assim, pois êle tem valor. Hortensia Santos, a dona do "cabaret"; constitui sempre um prazer vê-la, mesmo em papeis impossíveis. A "bá" da mocinha tem naturalidade, apesar das "falas" muito falsas. "Fôrça do amor" está longe de ser uma bôa fita, mas pode ser vista sem constrangimento. Continue, senhor Eurides Ramos.

"Resgate sublime"

(The Lady pays off) Universal Internacional — Lançado na linha do Palácio.

Linda Darnell, Stephen McNally e Gigi Perreau são os cúmplices dessa impertinência cinematográfica.

"Fúria de Paixões"

(The raging tide) Universal-Internacional — Direção de George Sherman — Lançado na linha do Vitória.

Fui assistir essa "Fúria de paixões" exclusivamente por causa do senhor Abilio Campos, que é um "fan" incondicional de Shelley Winters. Êste jovem senhor, depois de me considerar uma "pessoa tão inteligente", não sabe porque eu não vejo talento em Shelley Winters. Exatamente por isso, meu caro. Será necessário que repita mais uma vez que Shelley não tem talento de espécie alguma, e chega mesmo a ser aquilo que você está pensando que eu iria escrever. Sim ela foi magistralmente dirigida por George Stevens em "Um lugar ao sol", depois dêsse acontecimento, digno de um prêmio da Academia, a sua Shelley retornou à sua insignificância platinada, estridente e etc. Ela não transmite coisa alguma. E estou preparado para o duelo, senhor Abilio Campos. Meus padrinhos são Charles Chaplin e Greta Garbo.

"Brumas da vida"

Unida Filmes — Cinelândia Filmes — Direção de Eurides Ramos — Lançada na linha do Plaza.

Creio que o defeito máximo da

(CONCLUE NA PÁGINA 72)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



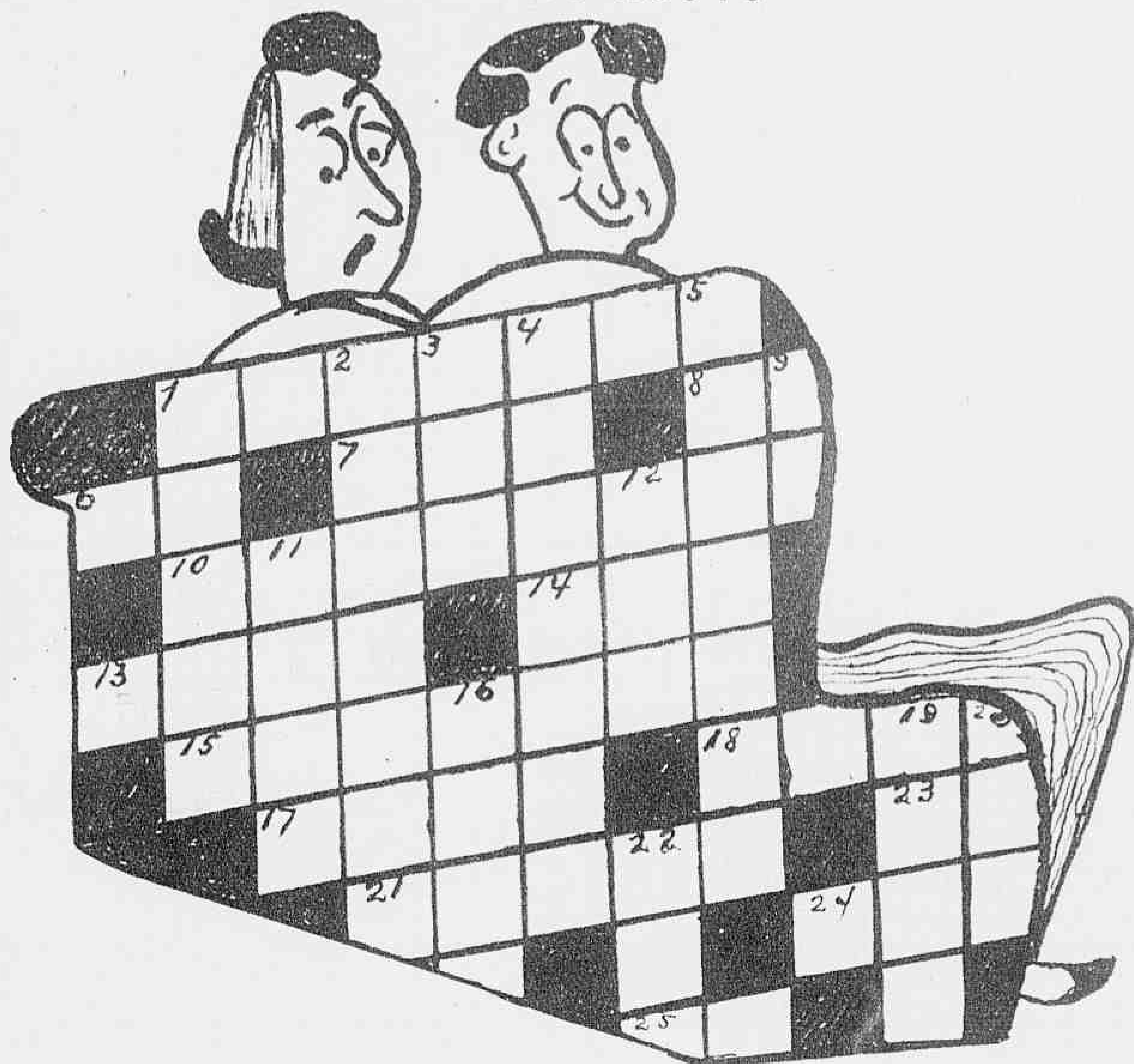
O talentoso Washington Guilherme, que acaba de interpretar e dirigir a peça "Agonia do sol", já foi procurado pelos produtores.



Parte do rosto de Roberto Batalin serve de cenário para Doris Monteiro, a revelação de "Agulha no palheiro", da Flama, dirigida por Alex Viany.

Para o seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Correspondência

GERALDO NAZARÉ (Paraíba) — Parabens pela sua estréia. Ótimo trabalho. Brevemente será publicado. Volte sempre e um forte abraço.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PROBLEMA RECIFE

Horizontais — Fel — Pomar — Lazaria — Ar — Si — Alado — Ola.
Vetricais — Lã — Para — Foz — Lo — Ema — Al — Lar — Da — Riso — Ai.

PROBLEMA LOURO

Horizontais — Apo — Tá — Armilar — Viatura — Aj — Mil — Camaleão — Tom — Te — Alegoria — Canina — Toa — Imo — Ré — Au.
Verticais — Ataviamento — Pari — Alume — Maratona — It — Ariana — Ralo — Acola — Lera — Taçuira — Gio — Meu.

PROBLEMA PARA CALOUROS

Horizontais — Mal — Saram — Calados — Lados — Sos.
Verticais — Sal — Malas — Arado — Lados — Mos.

Problema Humorado

HORIZONTAIS

1. Peixe temível pela sua voracidade — 6. Nota musical — 7. Masca de fumo — 8. Concordo — 10. Estales — 13. Olfato dos animais — 14. O mesmo que tanto — 15. Nome comum a todos os símios (plu.) — 17. Cura — 18. Aroma — 21. Peças de latão com que os encadernadores douram os livros — 23. Despido — 24. Partida — 25. Eximio.

VERTICAIS

1. Cessam — 2. Cobrir de rebôco — 3. Adore — 4. Anãs — 5. Reverso — 9. Carta de jogar — 11. Períodos — 12. O mesmo que tanto — 16. Arcos — 19. Multidão — 20. Estrada — 22 Lado.

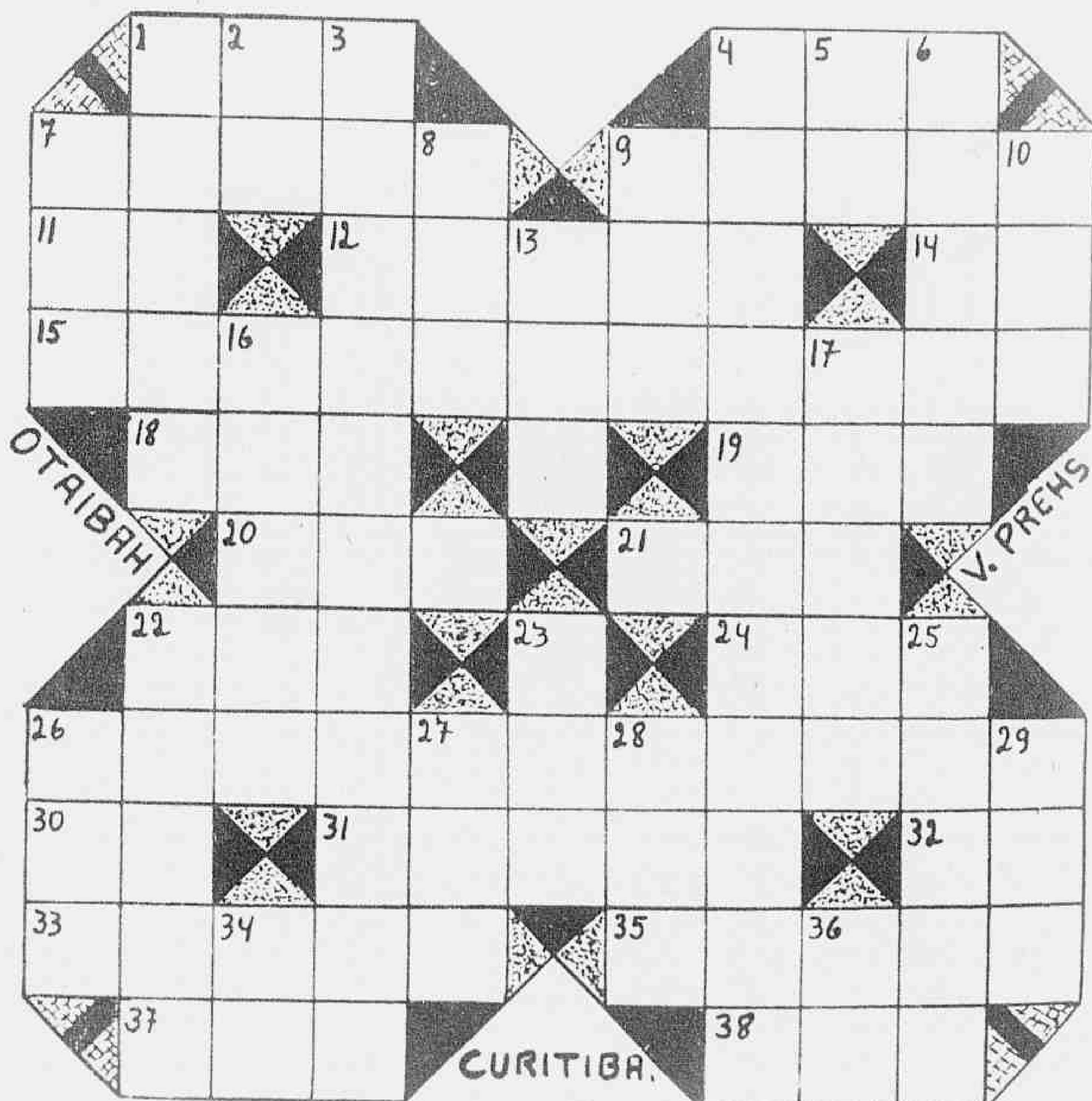
Problema Otaibah

HORIZONTAIS

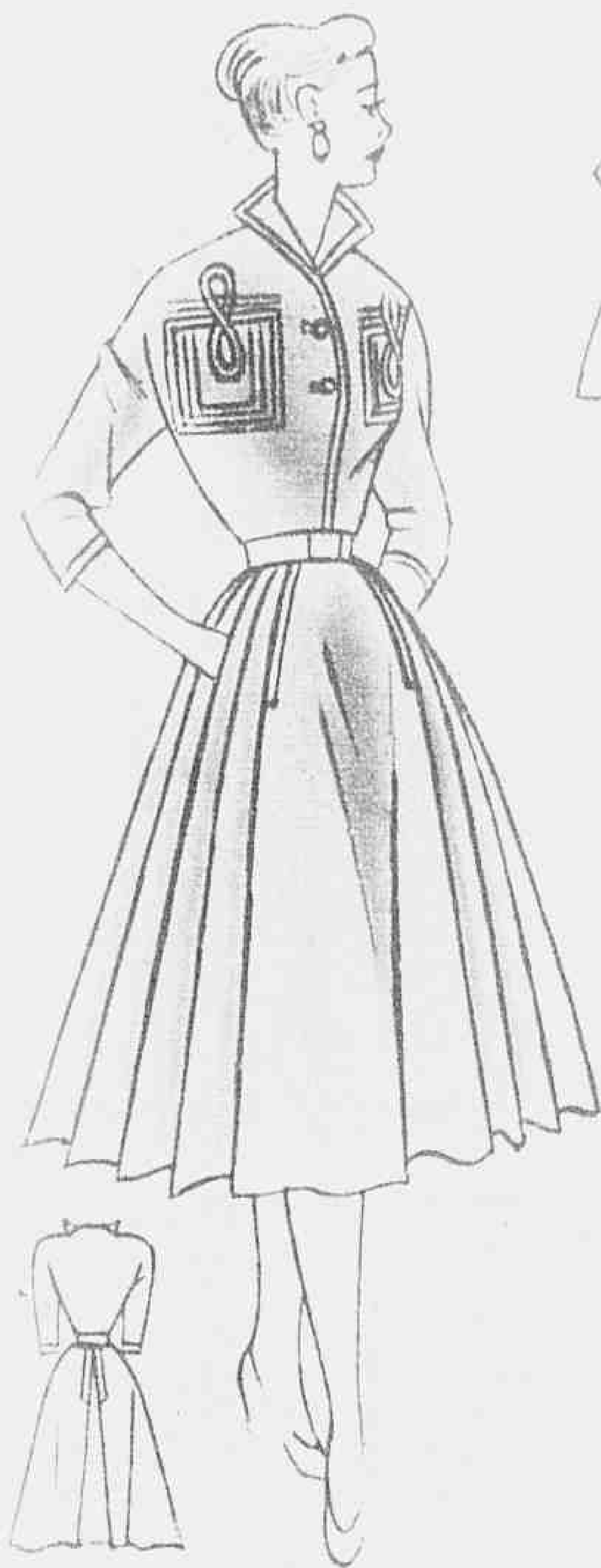
1. Apezar de — 4. Governanta — 7. Nivelar — 9. Cabo com que se estendem as velas — 11. Preposição indica lugar — 12. Transferido por doação — 14. Caminhar — 15. (Bras.) Planta da família das Mirtáceas — 18. Deseje — 19. Flexão feminina de teu — 20. Espécie de peneira — 21. Espaço de trinta dias — 22. Liga — 24. Designação genérica dos vegetais — 26. A que acerta — 30. Interjeição exprime alegria — 31. Expôr ao sol — 32. Andar — 33. Cor negra dos brasões — 35. Palco — 37. (bras.) Sinhá — 38. Canta.

VERTICAIS

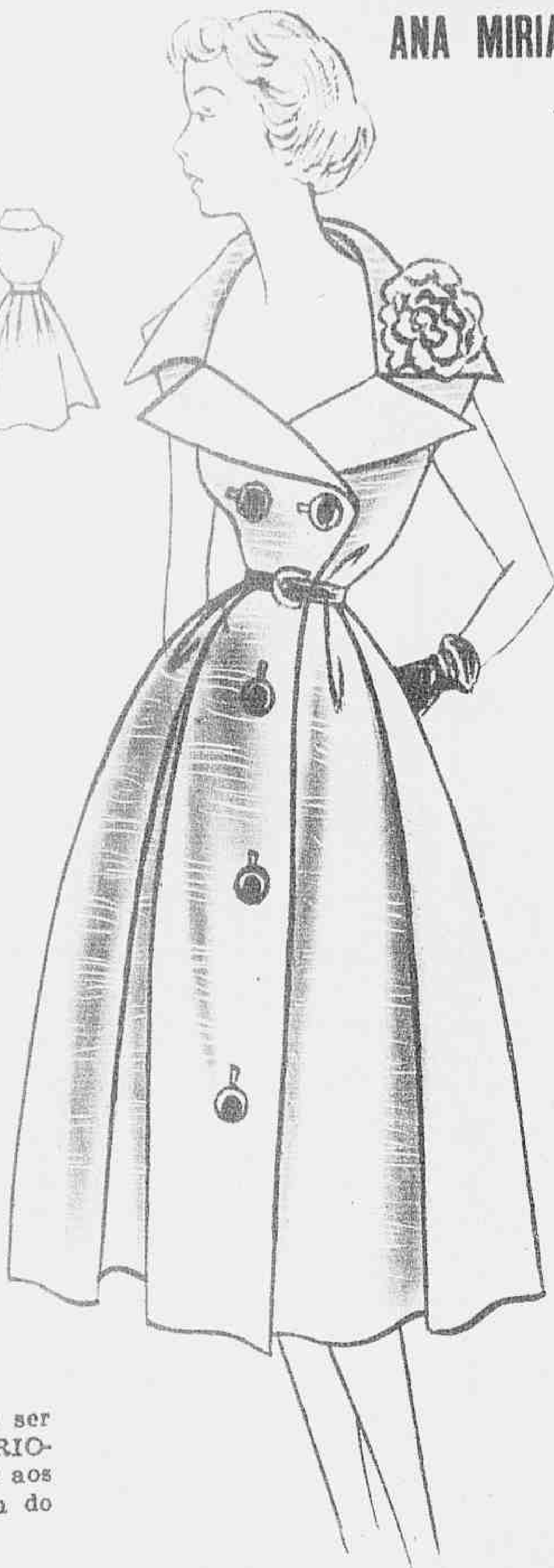
1. Peça curva das rodas dos carros — 2. Artigo plural — 3. Molusco acéfalo lamelibrânquio — 4. Abrandaras — 5. Mulo — 6. Moeda de cobre, que corria em Damão — 7. Soberano — 8. Gaste — 9. Agreguei — 10. Altar dos sacrifícios — 13. Pequena constelação austral — 16 Muito Grande — 17. Tentai com audácia — 22. Caixote, para arrecadação de gêneros (plur.) — 23. (Bras. Nordeste) (Diz-se de, ou uma espécie de suinos muito baixos e gordos — 25. Cava e joeira a areia das ostreiras para recolher pérolas ou aljôfar — 26. Contração (plu.) — 27. Prefixo que significa aumento — 28. Bater — 29. Lavra — 34. Símbolo do Bismuto — 36. Pedra de Moinho.



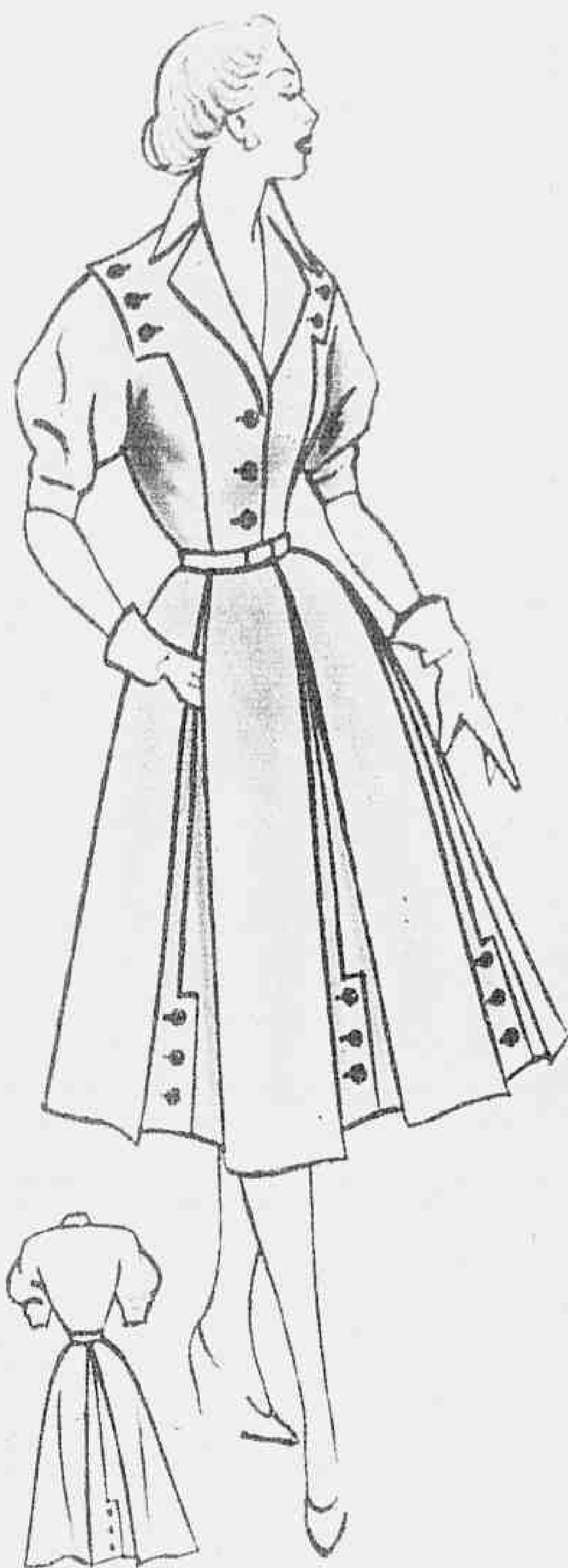
RUBIOLA



ANA MIRIAM



MIRIAM



As cartas para esta seção, devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

RESPOSTAS ÀS LEITORAS

RUBIOLA — RIO — Faça êsse vestido em seda guarnecida com «soutaches» do mesmo tom. Horóscopo: Temperamento inclinado a emoções, fàcilmente impressionável. Confia muito nos outros. É simpática e capaz de fazer muitas relações sociais, pelo modo afável, benevolente e dotada de certa generosidade. Algumas lutas na vida que serão vencidas pela persistência e firmeza no trabalho. Mudança de aspeto de doze em doze anos. Viagens. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro a 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

ANA MIRIAM — RIO — Eis um modelo simples mas muito gracioso para o tecido que possue. Faça a flor da mesma fazenda. Seu estudo: Você precisa ser mais ambiciosa e esforçar-se para levar avante seus estudos e tudo aquilo que empreender. Do contrário terá sempre uma vida mediocre. Sua constituição é boa, porém sua saude depende de uma vida metódica sem grande desperdício de energias. Gosta da vida social, de passeios e festas. Tem certa preocupação de elegancia. Tudo isto está muito bem desde que não se limite a fazer dessas coisas o motivo principal da sua vida. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MIRIAM — MONTES CLAROS — Gracioso é êsse modelo de saia bem rodada, como você aprecia. Estudo: Apesar de seu gênio hospitaleiro e amável você está sujeita a provocar antipatias e inimizades. Não confie demasiadamente nos outros a fim de evitar decepções. Reflita sempre antes de tomar uma resolução definitiva. Mudança de situação financeira talvez depois do casamento, talvez na maturidade. De 15 em 15 anos haverá uma transformação na sua vida. Gosta de viajar e fará algumas viagens interessantes dentro e fora do país. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



FLOR DO CAMPO — BARRA MANSA — Aqui vai um figurino muito elegante, com pregas enviezadas na saia formando bolso. Uma echarpe saindo da manga dá originalidade à blusa. Seu estudo: Disposição amável, alegre, simpática. Você possue dotes artísticos e deve aproveitá-los. Tem boa intuição, sensibilidade e ambição. Poderá ter fortuna ou então vida abastada proporcionada por um bom emprego. Se não desenvolver essas qualidades acima mencionadas sua vida correrá medíocre e ocupada com futilidades. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

RENATA MARIA — ITAJAI — A saia dêsse modelo pode ser feita de veludo e a blusa de tafetá xadrez ou listrada. Horóscopo: Inteligência e aptidão para os estudos. Temperamento rebelde que necessita de contrôle. Deve dominar também a teimosia. É persistente e quando ambiciona qualquer coisa sabe consegui-la, sem se afobar. Volubilidade em assuntos sentimentais. Aprecia as boas coisas que a vida pode oferecer. A preguiça será a sua maior inimiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 20 de Fevereiro e 21 de março.

DILCEIR — RIO — Vestido feito com dois tecidos. Um pastilhado e outro listrado guarnecendo o peitilho e a frente da saia. Estudo: É ciumenta e desconfiada. Terá em consequência alguns desgostos no amor. Modifique o gênio em seu próprio benefício. Seja otimista e pense que tudo o que se deseja pode ser realizado, desde que a nossa ambição não seja desmedida. Poderá melhorar sensivelmente a sua situação financeira depois do casamento. Reflita sempre antes de falar e agir. Procure ser amável e delicada com as pessoas que a cercam. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 22 de novembro.

FILHA ÚNICA LYLETE CARMENCITA



FILHA UNICA — JACAREI — Faça êsse vestido em «faille» de duas cores — azul e ciclamen. Seu estudo: Você possue um caráter bem marcado, honesto. É persistente na luta confiante em si. Seu gênio deve ser controlado, principalmente quanto à teimosia, ao ciume e à maneira imperiosa de agir quando a brandura e o carinho se fazem mais necessários. Procure modificar-se para ter maior felicidade conjugal. É prestativa e procura auxiliar as pessoas que necessitam. Gosto pelas artes, musica, literatura. Cultive bem o seu espirito, desenvolvendo seus dotes naturais. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

LYLETE — RIO — Encontrará aqui um modêlo simples mas elegante, guarnecido com punhos e gola de veludo. Horóscopo: A primeira coisa que lhe digo é que para vencer na vida você precisará esforçar-se, mantendo-se otimista e afastando tôdas as idéias negativas. Não se apaixone pois não terá tranquilidade. Veja as coisas de um modo claro, sem exageros. Procure agir conscientemente, medindo os prós e os contras. Gosto pelas viagens. Fará algumas agradáveis e felizes. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Amigos bons e outros indiferentes e falsos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de etembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro. Não acho que tenha vocação para freira.

CARMENCITA — S. PAULO — Faça a saia de tafetá com os bolsos guarnecidos com bordado e a blusa de «laze». Seu estudo: Gênio impulsivo, irritável, apaixonado. É constante nas suas idéias e poderá conseguir uma posição de realce no ambiente em que vive Ofende-se fácilmente. Não seja tão suceptivel para viver melhor. Imaginação fertil e boa memória. Não é muito ativa. Prefere uma vida quase sedentária, no que faz mal. Andar faz sempre bem à saude, facilitando a digestão e combatendo o reumatismo, perturbações que você pode vir a ter. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

Discotéca



Sivuca e Carméllla.

CELEIRO DE TALENTOS

JÁ tivemos oportunidade de afirmar, através de nossa coluna especializada, o quanto tem sido importante a contribuição do Norte do país na produção de valores e no concernente à elevação do nível artístico da música popular brasileira. Nas próprias mutações rítmicas, nas ricas nuances e densidade romântica dos temas nacionais, essa maravilhosa influência tem sido amplamente constatada nos últimos anos! Pernambuco não constituiu exceção à regra. Tanto assim que, trazendo para o Sul o **baião**, por intermédio de Luiz Gonzaga, reacendeu o entusiasmo e a simpatia pelas condições humanas e espirituais do homem simples do nordeste. E o cidadão que habitava aquelas parágens, sempre observado de sosláio, chamou a si as atenções e o respeito que lhe eram devidos. Ampliou-se, com as letras interessantes e espontâneas dos baiões, o encanto singular das campinas verdes, a sinfonia nativa do gado a mugir no interior das cocheiras, a poesia da chuva miuda sôbre a terra sêca, as cêrcas de arame farpado demarcando os terrenos, ou, ainda, o joazeiro imponente e desafiador do verão inclemente! A vida e as lendas dêsse brasileiro rústico, leal e trabalhador, receberam, por assim dizer — nova roupagem. Essa ternura estranha, diferente na fôrça espiritual, propagou-se ràpidamente. Pernambuco, Paraíba, Ceará, e Alagoas lideram desde então a ofensiva do contagiante ritmo do "baião". Quer tenha sido por uma circunstância oportuna, ou pela novidade apresentada, o certo é que não podemos deixar de reverenciar e prestar o nosso sincero tributo ao trabalho prestado pelo sanfoneiro Luiz Gonzaga à música regionalista do Brasil! De lá, com a mesma flama, dinamismo e excepcional talento artístico, veio êsse fabuloso instrumentista — Sivuca. Trata-se de músico no mais completo sentido da expressão. Através de admiráveis recursos técnicos, êle executa, com idêntica perfeição, melodias ao solovox, órgão e acordeon. O próprio Luiz Gonzaga reconhece nêle o mestre dêste último instrumento. Inegavelmente, o acordeon invadiu com o "pé direito" o compo instrumental não só no Brasil, mas em todos os países latino-americanos. Citaremos, para ilustrar essa afirmativa, uma série de ótimas gravações estrangeiras em solos de acordeon. "Coimbra", melodia de José Galhardo e Raul Ferrão, e "Blue Moon", de Richard Rodgers e Lorenz Hart, ambas em magistrais criações de Tony Murena; "Dominó", de Louis Ferrari e Jacques Plante, em primorosa interpretação de Yvete Horner. Entre nós,

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

Disc Jockey CARIOCA Seção Nacional



Diamantina Gomes.

★ Comentamos o disco "Todamérica" número 5.186, suplemento nacional n.º 10, vocal com acompanhamento de Conjunto. Face A: — "Comida Pesada" (chôro), de Peterpan. Face B: "Baião da Roseira" (baião), de Peterpan. Criações artísticas a cargo da estreante Diamantina Gomes, que faz com êste disco seu "debut" no mundo fonográfico brasileiro. Dotada de apreciáveis atributos vocais, achamos, no entanto, que a cantora não foi feliz na escolha das competições para essa apresentação de estréia. A nosso ver, são ambas fraquíssimas, que no concernente às melodias, ou textos literários. Tècnicamente, situam-se em plano aceitável as duas gravações, sendo de boa qualidade o material de fabricação do disco. Uma intérprete da nossa música regionalista, como o é essa artista, está a merecer mais cuidado e zêlo por parte da direção artística da "Todamérica". Cotação: Aceitável. — C. P.

Valores artísticos de Minas

★ Aqui estampamos, para alegria e incentivo dos fãs da nossa música popular, a foto da cantora mineira Nadir Lima, autêntica revelação de 1952, como intérprete de sambas-canções, ao microfone da PRC-7 (Rádio Mineira). Trata-se, sem dúvida, de artista credora dos nossos aplausos e que está a merecer uma oportunidade no setor do disco.



Nadir Lima

Próximos lançamentos nacionais



Esther de Abreu.

★ Após o êxito inconteste de "Coimbra", cuja vendagem ultrapassou a casa dos quarenta mil discos, Esther de Abreu acaba de levar à cêra, em etiquêta "Sinter", o famoso e popularíssimo fado de Carlos Da Maia, "Perseguição". Na mesma fábrica, Neuza Maria oferecerá aos fãs a versão brasileira de "I only have eyes for you", num magnifico arranjo de Lyrio Panicali.



Dircinha Batista.

★ Na "Odeon", a personalíssima "estrêla" Dircinha Batista, uma das vozes mais notáveis do rádio-brasileiro, lançou, entre outras gravações: "Mundo cégo" (samba), de Chocolate e Ricardo Galeno, "Culumin P'o'mpilio (baião), de Humberto Teixeira, e, últimamente, "Alguém como Tu" (samba).

Respondendo aos leitores

★ Sr. HUMBERTO DO VAL (Cavalcanti — D. F.) — Já solicitamos, pessoalmente, a Linda Rodrigues a lista completa das suas gravações. Resta ao amigo aguardar o pronunciamento da sua preferida através desta seção. Não esqueça que a paciência é uma virtude...

★ SR. EDGARD DE SOUZA (S. Paulo — Capital) — Certamente, ao ler esta nota, deverá ter sido publicada a reportagem solicitada sôbre a notável intérprete Hebe Camargo. Quanto às fotos dessa artista e da Dóris Monteiro, vamos providenciar. Oportunamente, publicaremos a letra da versão de nossa autoria do fox "I only have eyes for you", gravado por Neuza Maria na "Sinter". Queira aguardar. Um abraço e mande suas ordens.

★ SR. OHANNES ESSERIAN (Valparaiso — S. Paulo) — Agradecemos as referências amáveis e, quanto à publicação das letras de "Naná" e "Bonequinha Linda", vamos providenciar.

★ SENHORITA MARIA TERESA DE ARAÚJO (São Cristovão) — Nada tem a agradecer quanto à publicação da reportagem. Vamos falar com o diretor da revista acêrca da sua nova solicitação. Queira aguardar nosso pronunciamento em breve. Um grande abraço.

★ SENHORITA DAISY BITTENCOURT (Copacabana — D. F.) — Aguardamos, com prazer, as suas preciosas notícias.

Nova fábrica de discos

★ O Departamento de Publicidade da Rádio Serviços, Propaganda Ltda., sob a orientação do cronista Max Goldkorn, anuncia para os primeiros dias de setembro o lançamento, nesta capital, da nova etiquêta "RÁDIO". Êstes discos obedecerão à modalidade técnica, exclusiva, do Llong-Playing. Auguramos aos administradores da "Rádio" amplo sucesso.

NOTÍCIAS DE S. PAULO

★ No suplemento "Odeon", de agosto, o consagrado e popular intérprete bandeirante João Dias, apontado como o papel carbono de Francisco Alves, aparece com duas gravações: "Divórcio" (samba), de Lupicínio Rodrigues, e "Vestido de Noiva" (samba), de Francisco Alves e David Nasser.

★ O excelente autor paulista Victor Simon possui um grande samba para o Carnaval de 1953. Trata-se de "Roupa nova". Todavia, ao que consta, ainda não escolheu o intérprete.

★ Uma das cantoras de São Paulo mais apreciadas, atualmente, pelos fãs e aficionados do disco no Rio é a graciosa Hebe Camargo.

A LETRA DA SEMANA

★ Vamos brindar os leitores de todo o Brasil com a publicação, desta feita, de mais uma novidade para o Carnaval de 1953. Trata-se do interessante samba de Marino Pinto e Manézinho Araujo, intitulado — "Rua de Valentão" — cuja letra damos abaixo, gravado na RCA "Victor".

RUA DE VALENTÃO

I

Não quero mais briga
Não quero alaúza
Não se brinca com bala
E de faca também não se abusa.
Valente, hoje em dia, só serve de enfeite
[a necrotério...
Rua de valentão é cemitério.

II

Coragem não é valentia
E bala não faz cosquinha
Cadeia não é moradia
Barriga não é bainha
Valente, hoje em dia, só serve de enfeite
[a necrotério...
Rua de valentão é cemitério.



João Dias.



Linda Batista.

Novidades

★ Lançados com antecipação, já constituem sucesso, os seguintes discos nacionais em sêlo "Victor": "Baião Serenata", de Klécius Caldas e Armando Cavalcanti, na voz de Heleninha Costa, também criadora de "Por quanto tempo?" lindo bolero de Don Al Bibi e Marino Pinto. "Telefonista" (samba), de Francisco Alves, cantado por Nelson Gonçalves, que é o maior sucesso em disco nacional em São Paulo. "O Cuco no Baião" e "Sonho de Cabôclo", pelo notável conjunto vocal de "Os Titulares do Ritmo.



Heleninha Costa

COMO PENSAM OS RA

O CARTAZ



MARLENE E LUIZ DELFINO, com o seu estrondoso casamento, passaram a ser o par mais comentado pelas fãs. Antes, durante e depois do casamento, a curiosidade dos fãs não os deixou em paz um só momento. Marlene teve mesmo que se recolher à casa de uma pessoa amiga, a fim de fugir um pouco à insaciável solicitude da legião de seus admiradores.

O novo par constitui um dos mais simpáticos casais dos meios radiofônicos. Marlene é uma das mais queridas "estrêlas" do nosso rádio, e Delfino, com pouco tempo de atuação, é já um dos galãs mais queridos do cinema nacional. O filme "Tudo Azul", em que os dois fizeram a dupla romântica, foi como que um prenúncio, uma antecipação do romance que os dois iriam viver na vida real. E raramente um casamento de artistas é tão bem recebido pelos fãs, que ficaram realmente entusiasmado, querendo ver, ao menos um pouquinho, o parzinho romântico que êles tanto apreciam. A enxurrada de cartas congratulatórias que esta seção tem recebido a respeito do enlace mais falado do ano, é um índice do interêsse que os fãs têm pela felicidade do novo par. E são votos e são conselhos, e são receitas, e são "simpatias" — tudo de coração para coração, cercando o novo casal de um clima propício de simpatia e de sinceridade.

Aqui, desta seção, juntamos a nossa fraca voz à daqueles que desejam a Marlene e Luiz Delfino um lindo amor, sempre renovado nos seus próprios motivos, e cada vez mais elicerçado na mútua compreensão e nas ternuras dos verdadeiros afetos.



Ruth Amaral, a estrelinha da Nacional, acaba de gravar seu primeiro disco com as musicas "Baião da Praia" e "Delem-dem'bão", que já estão fazendo sucesso pela bréjeirice de suas melodias. Para o carnaval, a vitoriosa cantora promete uma batucada de Ataulfo Alves, que de certo tomará conta da cidade. Na foto, aparecem Ruth Amaral e seu esposo, o "Principe Indu", que tambem é artista da ribalta

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.° — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de fotos, endereços e entrevistas, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

CARTAS SELECIONADAS

Prezado senhor Paulo José — Cordiais saudações — Primeiramente quero cumprimentá-lo por seu trabalho nessa magnífica revista. Como não tive o prazer de ver a minha carta publicada na seção "Como Pensam os Radio-Ouvintes", venho, pela segunda vez, esperançoso de ser atendido, expressar os meus sinceros sentimentos sôbre a "maior', a mais bela e encantadora estrêla do rádio brasileiro, Emilinha Borba. Quero felicitá-la pela sua merecida vitória no concurso "Os Melhores de 51", obtendo o primeiro lugar. Não há dúvida que dia a dia ela vai se tornando mais querida em todo o Brasil, pois só ela possui aquela graça nas suas lindas interpretações. Fico emocionadissimo quando ela canta "Dez Anos", "Canção de Dalila", etc. Termino esta enviando meus votos de felicidade à querida "Favorita da Marinha". E, ao senhor, os meus agradecimentos pela possivel publicação desta. SEBASTIÃO OLYMPIO BUENO — Rio Verde — Goiás.

★

Caro senhor Paulo José — Dirijo-me à seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", orientada por V. S., para dar a minha opinião, e falar sôbre Carlos Galhardo, o maior cantor brasileiro. Carlos Galhardo tem uma voz doce, uma linda voz, que realmente merece, pela sua beleza, dominar o Brasil todo. Por isso, Galhardo é o maior, e, com a sua linda voz, o dono do rádio brasileiro. Suas fãs gostariam de ouvi-lo muitas e muitas vezes. Que a sua carreira artistica, doravante, seja repleta de felicidade e de êxito, são os meus sinceros votos. Aqui termino deixando o meu sincero abraço a esse grande cartaz, e o meu muito obrigado ao senhor Paulo José. — A maior fã de Galhardo.

L. A. E. — Campos . E. do Rio..

★

Senhor Paulo José — Sendo eu uma grande fã de CARIOCA, principalmente dessa seção, venho desejar à inconfundi-

DIO - OUVINTES

vel Marlene, a minha favorita, um futuro próspero e feliz. Ela, que tão bem representou a mulher brasileira em Paris, e que brilhou em "Tudo Azul", bem merece — êsse verdadeiro diabinho de salas — o meu grande abraço e votos que seu lar seja um verdadeiro "lar, doce lar". — Ao senhor o meu agradecimento sincero.

NANCY DE FREITAS — Irajá - Rio.

★

Prezado senhor Paulo José — Saudações — Sirvo-me dessa seção para dar minha opinião sôbre a mais linda, a mais talentosa e simpática "estrêla" do rádio brasileiro, Carmélia Alves. Carmélia, além de ótima cantora, e de possuir uma voz que nos encanta, é gentil e atenciosa com os fãs. Aqui no Paraná, Carmélia é a mais popular cantora brasileira. A favorita do Paraná, a favorita dos estudantes, rainha do baião, princesa do rádio e rainha da simpatia, conquistou para sempre o coração dos paranaenses. A presença de Carmélia Alves num auditório ou em qualquer lugar é qualquer coisa de sensacional. A rainha do baião foi a cantora que maior sucesso obteve no ano passado. Quem não se lembra de "Baião em Paris", "Cabeça Inchada", "Sei Lá", "Esta Noite Serenou", etc., que alcançaram retumbante sucesso? — Agradecendo a publicação desta, atenciosamente despede-se,

V.R.M. — Curitiba — Paraná.

★

Queridíssimo senhor Paulo José — Cordiais saudações — Como leitora assídua e grande colecionadora da maior revista, que é, sem dúvida, a CARIOCA, não podia deixar de tomar parte na interessante seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". E aqui estou, para, em poucas palavras, protestar contra o fato de Eladyr Porto não ter maiores oportunidades para cantar. Lembro que essa "estrêla" brilhante, tão amável e simpática, tem muitíssimos fãs, e apesar disso só canta uma vez por mês. Seus fãs não podem ter o prazer de ouvi-la, porque, enquanto umas cantoras cantam a semana tôda, a nossa querida Eladyr fica sacrificada, e nós fãs ainda mais. Estou triste porque a adoro, e sou grande ouvinte da Nacional. Para os fãs de Eladyr eu deixo aqui os meus parabens, porque ela é bem digna de todos os nossos carinhos e afetos. E para o senhor, que nos tolera com tanta paciência, o meu agradecimento de coração, esperando ansiosa a publicação desta.

DIRCE GOMES — Botafogo - Rio.

★

Caríssimo senhor Paulo José — É com grande satisfação que, pela primeira vez, escrevo a essa querida seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", para dar a minha opinião. Sou fã ardorosa do cantor mais querido, Dick Farney, que é o nosso favorito, e digo que êle, com

(CONCLUE NA PÁGINA 73)



Salvador Guimarães nasceu em Mimoso do Sul, pequena cidade do Espírito Santo. Começando no programa do César, "Será que êles vão?", Salvador assinou contrato com a Mayrink por dez meses, findo o qual, ingressou na Tupi, onde vem atuando na "Seqüência G-3" e nos "Momentos Tupi". Sendo um dos novos cantores da música popular brasileira, Salvador deverá em breve estar gravando, para satisfação de seus fãs

O RADIO HA' DEZ ANOS



NENA MARTINEZ dava uma entrevista contando o início do seu belo programa, o "Programa do Lar e da Beleza", que estava se tornando um dos mais ouvidos pelo elemento feminino do Rio e dos Estados próximos



RODOLFO MAYER era apresentado pelos jornais como "o mais jovem ensaiador do teatro nacional", pois estava exercendo, no momento, aquelas funções na Comédia Brasileira, sob a nova orientação do Serviço Nacional de Teatro, e em cujo conjunto exercia, já com brilhantismo, tambem as funções de galã



LIDIA VANI, que se havia casado com Renato Restier Jr., declarava, com seu marido, que o casamento feliz realizava, integralmente, o ideal da felicidade humana. Lídia, que nasceu em Leningrado, estava ainda mais bonita depois do casamento

Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7 — Rio.

O TABÚ DAS MEDIOCRIDADES

PODE um cantor ser um bom intérprete quando, em seu repertório, dominem as composições demeritórias?

Essa, a pergunta para uma crônica. Sem dúvida, um tema curioso. Veio-me à memória quando lidava com as plantas e as flôres do meu jardim, como se me tivesse interrogado: "Posso embelezar meu jardim, dar ou manter o viço das plantas sendo um "curioso"? Entre dálias amarelas, que assombram tôda a comprida rua em que moro, dálias enormes, fulgurantes, entre begônias e beijos, rosas e bocas de leão, flocos e cristas de galo, entre samambaias e violetas — surgiu-me a indagação que, agora, humildemente, tento esboçar em suas "linhas filosóficas".

Pode um cantor interpretar bem as mediocridades de seu repertório, mas, cantando apenas mediocridades, como pode interpretar páginas valiosas? Interpretar, no caso, é o poder de penetrar nas misteriosidades e belezas dos versos, transmitindo, através da voz, as suas delicadezas e emoções.

Conheço um cantor que transforma mediocridades em valores e triplica os valores. E' Silvio Caldas, um intérprete — como já escrevi há anos pretéritos — que sobrepuja o cantor. Hoje, entre os cantores de evidência ou os cantores tidos como portadores de recursos vocais, não vejo nenhum que possa aproximar-se de Silvio Caldas... e mesmo deixando Silvio de lado, pergunto-me qual dêles é um "excelente intérprete", se só nos oferecem páginas de merecimento dúbio e pobre?

Há um ponto importante: quando as composições saem do tema da alcova para um outro de teôr romântico e de alguma construção literária, envoltos por uma aura de poesia — tenho a inamovível convicção de que êsses cantores fracassam redondamente, na sua interpretação. Em verdade, êles não incluem em sua bagagem obras assim, porque, de mentalidade obscuridade, criaram o tabú de que só as composições do tipo e conteúdo das que medram por aí é que são as preferidas pelo público, como se o público fôsse uma caórte de tolos. E porque pensam assim é que a nossa música popular chegou a uma degradação sem entranhas, impiedosa e lúbrica.

Termino com a ilação: não é bom intérprete o cantor de repertório fraco, nem mesmo quando possua boa voz, porque é irremissível a inibição de quem, só cantando mediocridade, vá cantar páginas de valor.

Como faz falta o insubstituível Silvio Caldas!

MIGUEL CURI

NOTÍCIAS

Wahyta Brasil recuperando energias numa fazenda. Voltará em breve à programação da Nacional — Amanhã, 10, "Honra ao Mérito" celebra o seu terceiro ano de transmissão — José Mauro está produzindo a série "Educando e Divertindo", que a Rádio Eldorado vai estrear quando inaugurar suas irradiações de estúdio — Com a ida de Walter Forster para São Paulo, assumiu a direção do Rádio-Teatro da Tupi o ator Paulo Pôrto — Não tem fundamento a notícia de que Gregório Barrios ficou cego. Em breve, estará no Rio — Pedro Vargas deverá realizar uma temporada na Nacional, a partir de outubro — Alvaro Aguiar, Henriqueta Brieba e Altivo Diniz, além do ator Roque da Cunha e da cantora e acordeonista Eliane Martins, iniciarão, a 15 deste, em Sorocaba, uma excursão por São Paulo, Paraná e Santa Catarina — Canaro e sua orquestra ameaçando por aí — Aniversários do mês: dia 10, Vanda Lacerda, Luiz Quirino e Sadi Cabral; 11, Afonso Soares; 12, Vicente Celestino; 14, Cyl Farney, Ary Vizeu e José Ciribelli Alves; 18, Eurico Silva, ora em Portugal, em visita à sua família, que não vê há 36 anos — Roberto Inglez estréia, amanhã, 10, na PRE-8.

VAMOS TROCAR CARTAS?

Encerrando a relação dos pedidos de correspondência que hoje publicamos, estão quatro espanholas de Sevilla. Escreveram elas para: "Sr. diretor de uma emissora de Rádio Brasileña, Rio de Janeiro, Brazil". O seu pedido veio cair em nossas mãos, encaminhado por Vitor Costa e Saint-Clair Lopes. Não é êste o primeiro fato, no gênero. Vê-se, por aí, que um programa sôbre epistolografia seria ótimo.

A finalidade desta seção não é servir de instrumento aos pretendentes a casamento. Precipuamente, é para unir e divulgar, habilitar e politizar, fazendo da carta um mensageiro de nossas idéias e lutas, um admirável exercício mental e cultural, uma disciplinação das energias.

Como estamos publicando a profissão e ocupação dos pretendentes à correspondência, relembramos a conveniência de ninguém se escusar a revelá-las.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor terá que dizer por que pretende iniciar uma permuta de cartas, dando, depois, o seu nome completo, idade, endereço, profissão, ocupação e, se os tiver, os seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam firmar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, sua idade, profissão, endereços e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — José Ricardo, 20 anos, com normalistas de 15 a 18 de B. Horizonte, E. do Rio e Rio, rádio, cine nacional, lit. e teatro; R. Prof. Gabizo, 243, Tijuca — Marizi Montemar, 26 anos, com maiores de 28 a 31; R. Anhembi, 47, Irajá — Moysés Garabosky, 23 anos, funcionário público, em port. e esp., com os dois sexos do Brasil e exterior, filatelia, carimbologia, cartas e troca de lápis de propaganda; Av. Erasmo Braga, 20-A, Loja — Liana Alves, 21 anos, em esp., it. e port., com It., Esp., Port. e América do Sul; R. Dom Bosco, 58, Riachuelo — Humberto do Val, 23 anos, aux. de escr., com os dois sexos além de 23, de S. P. e Rio, sôbre cine, mús., lit. e esportes; Av. Pres. Vargas, 642, 19.º andar, Dept. de Contabilidade de Aliança da Bahia — Hamilton O. Brito, rádio-telegrafista de bordo; R. Voluntários da Pátria, 326 — Alberto Guimarães; Frei Caneca, 463, Detenção — Ilydio de Oliveira, 22 anos, com Br. e Port., postais, selos, revistas, charadismo, palavras cruzadas e enigmas, com os dois sexos; R. Piratini, 1.194, São Cristovão — Maria Teresa Sa-

les, 22 anos; R. Vilela Tavares, 342, casa 34, Lins de Vasconcelos.

AMAZONAS — Manaus — Juçara Rocha, com maiores de 23 a 35 anos; R. Duque de Caxias, 539.

PARA' — Belém — Sandra Maria Martins, 18 anos, estudante; R. Cmte. Braz de Aguiar, 154.

CEARA' — Fortaleza — Elizabeth Maria F. Souto, 20 anos, funcionária pública, com maiores, de Minas, Rio, Bahia e Pernambuco; Av. Joaquim Távora, 2.087 — Helena Fernandes, 26 anos, func. pública, com S. P. e Rio; R. Guilherme Rocha, 1.640 — Arlete Resende, est., 17 anos, com militares e formados; R. D. Teresa, 711.

PIAUI — Parnaiba — Cleide Maria Menezes e Dione Regia, 17 e 15 anos; R. Gal. Sales, 406 — Thusnelda Maria Fernandes, 15 anos; R. Cap. Claro, 491 — Glicinha Carvalho, 16 anos; R. Simplicio Dias, 62.

PERNAMBUCO — Recife — Vera Cristina Rion, 19 anos, est.; R. do Príncipe, 682, Boa Vista — Isabel Cristina dos Reis, 25 anos, com maiores de 25; Av. Manoel Borba, 654, 1.º andar, Boa Vista — José G. dos Santos, 18 anos, est. de côr parda, esportes, belas artes e letras, religião e política, com os dois sexos do E. do Rio, Bahia, Minas e Sul; R. Gomes Pacheco, 260, Espinheiro.

PARAIBA — Campina Grande — José G. Pereira Lima, 25 anos, em ing.; Posta Restante.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Vera Rejane, 18 anos, est., com os dois sexos além de 18, cartas e trocas; R. Padre Pinto, 756, Cidade Alta.

BAHIA — Conceição do Coité — Oldemar F. da Silva, 29 anos, comerciante, com senhoras, psicologia humana; Pç da Bandeira, 21. (Salvador) — Haydée de Freitas Cunha, 20 anos, est., sôbre cine, em especial, em ing. e port.; Trav. Santa Isabel, 28, Brotas.

ALAGOAS — Paulo Jacinto — Firmino B. Neto, 20 anos, comerciante; R. João Pessoa, 79.

MINAS GERAIS — Varginha — Maria Dalva Junqueira, 16 anos, est., com Pernambuco, S. P. e Minas, arte, lit. e psicologia; C. Postal 26. (Montes Claros) — Maria Geraldina, 35 anos, costureira, com católicos e viúvos, além de 40; R. D. Pedro II, 254. (Juiz de Fora) — Célia Santos, 24 anos, contabilista, cultura e postais; C. Postal 158. (Pouso Alegre) — Evanilda Frois, com maiores de 30 anos; Av. Abreu Lima, 145 — Enilda Magalhães, com maior de 25 anos; R. Vieira de Carvalho, 378. (Mudiaé) — Mara Rabelo, 16 anos, est.; R. Tiradentes, 1. (Belo Horizonte) — Maria Aparecida Soto Maior, 22 anos, com Br., Port., Esp. e Estados Unidos; R. Tomé de Souza, 366, Bairro Funcionários.

ESTADO DO RIO — Ilha Grande — Ubirajara Alberto Gonçalves, 23 anos; Colônia Penal Cândido Mendes. (Niterói) — Renato Almério e Walter Rivero, 18 e 19 anos, est., com moças de Cuba, Minas, Esp. e R. G. do Sul; R. Crisanto, 37, Engenhoca. (Porciuncula) — Geovana Cristina Navarro, 17 anos, com os dois sexos, cartas e trocas; R. Cesar Vieira, 140.

SÃO PAULO — Campinas — Carlos Moacir Cruz, 22 anos, mormente com moças de Campinas e americanas radicadas aqui; C. Postal 547. (Taubaté) — José Evaristo Siqueira, 22 anos, operário, com católicos do Vale do Paraiba e Sorocaba; R. Silva Jardim, 197. (Araçatuba) — Maria Lúcia, 24 anos, com os dois sexos do R. G. do Sul e Minas; R. Major Mendonça, 365. (São Paulo, Capital) — Dioniz A. Cordeiro, 24 anos, detento; Av. Tiradentes, 441 — Egidio Denaday, bancário, 30 anos, em ing. e port.; R. Maestro Cardim, 249.

PARANA' — Apucarana — Nelson Antoniolli e Ayrton Amaral, 19 e 20 anos, bancários, cartas e trocas; C. Postal 259 e 19. (Ponta Grossa) — Joseli Maria Sanchez e Iracy Wambier, 16 e 19 anos, com estudantes do secundário ou superior de Curitiba; Av. Carlos Cavalcanti, 1.656. (Curitiba) — Giselle de Araujo ,est., 16 anos, cartas e trocas com maiores de 16; R. Paula Gomes, 275, Apt. 2 — Gladys Rose Carvalho, est., 15 anos, com estudantes, e Aline May de Oliveira, 16 anos, est., com estudantes e cadetes do Ar e Mar; R. Westefalen, 1.207. (Rio Negro) — Maristela Borges, 22 anos; C. Postal 100.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Lydiana Morais, Clio Azevedo, Nydia Silva, e Teresa Cristina, 25, 28, 26, e 30 anos; C. Postal 332.

RIO GRANDE DO SUL — Farroupilha — Maria Buscaino, 20 anos, est., com maiores do Rio, S. P. e Bahia, cartas e selos italianos; C. Postal 91. (Santa Cruz do Sul) — Margot Agnes, com moços de 18 a 22 anos, do R. G. do Sul e Santa Catarina; C. Postal 205. (Passo Fundo) — Geolar da Silva, 25 anos, carpinteiro; R. Uruguai, 2.323 — Dulce Ribeiro, est., 18 anos; R. 20 de Setembro, 640.

GOIÁS — Goiania — Carlos Linhares de Assunção, 20 anos, com luso-brasileiros e port., das colônias; Av. Jardim Goiás, 4.

MATO GROSSO — Campo Grande — Eneida Maeda e Nancy Arashiro, 23 e 22 anos, cultura, com os dois sexos; R. Antônio Maria Coelho, 96, e C. Postal 272.

PORTUGAL — Torres Vedras — Manuel Lopes Rebelo, torneiro e fresador mecânico, com moças de 18 a 20 anos; R. da Varzea, 7 — Bento Domingues Vieira, industrial; Gráfica Torriana.

ESPANHA — Sevilla — Paquita Dominguez e Paquita Aguillar; Calle Menendez Pelayo, 50 — Maribel Rivera e Rafalita S. Ferron; Calle Guadalupe, 13. (Gran Canaria) — Miguel Gay Rodriguez, com moças; Base Aérea de Gando, Telde. Assim mesmo.

RIO GRANDE DO NORTE — Caicó — Elizabeth Medeiros e Vilma Lúcia, 16 e 17 anos, com estudantes; R. Manuel Vale, 125 — Moema Duarte e Eliane Costa, 15 e 16 anos; R. Felipe Guerra, 144, e Av. Seridó, 92 — Dulcinéa Monteiro e Margareth Santos, 15 e 16 anos; Pç. Pedro Gurgel, 682, e R. Marinheiro Fernandes, 99. (Macau) — Giselba Alves e Giselda Rodrigues, 15 e 18 anos; R. Princesa Isabel, 151.

PARANA' — Curitiba — Wladimir Ribeiro, 21 anos, estudante; R. João Negrão, 309. (Antonina) — Enoe Soares Freitas, 16 anos, estudante; Dr. Bruno, 7.

SANTA CATARINA — Cresciuma — Mara Suely Luz, 17 anos, estudante; C. Postal 101. (Blumenau) — Nagel Nilton de Melo, com Chile, Arg., Esp. e Uruguai; C. Postal 308. (Florianópolis) — Susan Mary, 21 anos, com maiores do Estado e Curitiba; Cons. Mafra, 15.

GOIÁS — Corumbá — Magaly Miranda, 17 anos, com maiores de 20; Dr. G. Vargas, sem número.

MATO GROSSO — Campo Grande — Wilson Prado, 25 anos, troca de lápis de propaganda com o Br. e Ext.; R. Maracajú, 539. (Cuiabá) — Roseana de Carvalho, 24 anos, com Br. e Ext.; R. Ricardo Franco, 157.

LANCO

DEIXE CORRER A VIDA
COM UM "LANCO" NO PULSO

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa de Gastão Pereira da Silva, apresentado pela Rádio Nacional, todos os sábados, às 11,15 horas. Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta, que você pediu em sua carta, aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 10.000 — ALBANIZA MACIEL — RIO — Faltam maiores detalhes para que possamos chegar a uma interpretação do sonho que nos mandou, pois com as simples informaões que nos enviou não conseguimos analisá-lo. Algum amor que V. condena, mas que, ao mesmo tempo, aceita?

N.º 8051 — LICINIO — RIO — Mande pseudônimo para a resposta.

N.º 9603 — GLORINHA — SANTO ANTONIO DA PLATINA — O sonho é um reflexo da realidade. Os seus exagerados escrupulos morais provocaram trama descabível e absurda. Não tem maior fundamento psicológico.

N.º 9620 — LIMA CORREA DE CASTRO — PETRÓPOLIS — O sonho, em suas linhas gerais, realiza o desejo de ser professora, contrariado pelas circunstancias que a própria realidade embaraçou. Contudo, existe ainda no mesmo sonho certas e determinadas assimilaçoes de leituras religiosas e cientificas que revelam um espírito um tanto indeciso e que entra em luta com a verdade conquistada pela ciência e o dogma imposto pelas religiões. Tudo mais são alusões e simbolos que giram em tôrno disto. Não deveria ter escrito em papel pautado. O sonho, por outro lado, não se presta à radiofonização. Mande outros pois V. escreve bem e é bastante imaginosa.

N.º 8120 — FLORISBELA DA SILVA COSTA — DISTRITO FEDERAL — Aqui está um sonho em que a fé reanima a alma e estimula o espírito.

"Em 1922, eu estava passando por séria dificuldade material. Vivia num grande abatimento, em consequência de me ver afastada de meu marido e de meus filhos, em virtude de afronta que recebera em meu próprio lar. Na minha angútia, pedia, constantemente, a Deus, que me socorresse. Mas, para falar a verdade, já não tinha quase fé. Numa noite, porém, depois de muito chorar, adormeci e sonhei que entrava no mercado municipal da Praça 15. Não havia viva alma. Era noite mesmo. Encaminhei-me para a beira-mar. Segui a praia, sem rumo certo. Tudo deserto. O silêncio era quebrado pelo ruido das ondas de encontro à areia. De repente, a escuridão reinante foi substituida pelo clarão da lua cheia que surgiu entre nuvens espessas. E o mar e o local em que eu estava foram banhados por uma grande luz prateada. Aquela claridade me fez olhar para todos os lados. Foi então que, quando me voltei, vi caminhando em minha direção um soldado que vestia um uniforme amarelo. Tive medo. Fiquei sem saber que fazer. Quando êle se aproximou mais, interpelou-me: — Que estás fazendo aqui? Um pouco assustada, respondi: — Vim aqui para fazer um pedido à mão dágua, para que me valha, pois estou separada de meu marido e meus filhos, não sabendo que fazer de minha vida. Ele ficou calado algum tempo, como se estivesse pensando, e depois respondeu-me: — "Tens coragem de subir num avião comigo?" Não respondi, porque não sabia se aceitava ou não. Ele continuou: — "Vamos, responde!" Não sei bem o que se passou comigo. Só sei que de repente me senti corajosa e disse sem titubear: — Tenho! Naquele momento êle tomou minha dianteira, seguindo em frente, sem nada mais dizer. Acompanhei-o até mais distante, na praia, onde estava um avião. Ele subiu para a cabine e fez-me sentar ao seu lado. Depois de pôr o motor a funcionar, ganhou rapidamente o espaço. Nessa ocasião, o medo voltou a me dominar os nervos. Senti-me aterrorizada. O ruido estranho do motor e a altura em que já me achava davam-me uma sensação de grande pavor. Agarrei-me a seus braços e lhe pedi insistentemente que voltassemos.. Queria ver-me livre quanto antes daquela situação. Ele era impossivel a todos os meus rogos. Respondia-me apenas: — "Agora é tarde". "Estamos em perigo". Toma cuidado!" Refreei um pouco meus impulsos e pus-me a olhar vagamente o espaço infindo. Foi quando deparei uma casinha tipo chalé, bem organizada, com sala, quarto e cozinha. Tôda branca, parecia feita de prata. A luz da lua, iluminando o grande espaço, fazia realçar a beleza simples daquela casa. Navegava em nossa frente. Criei ânimo. Novas disposições substituiram as anteriores Comecei a sentir alegria. Então, pus-me a incitar meu companheiro para que passasse à frente. Ele me atendeu em parte. Imprimiu mais velocidade ao motor e conseguimos nos aproximar mais. Eu, porém, queria passar à frente: — "Aproxima mais um pouco, que eu quero ver quem vai ali dentro", disse-lhe eu. — "Não posso passar à frente porque aquele é meu chefe, respondeu-me". Voltei, então a contemplá-la e vi na sala da frente um ancião branco, de longas barbas, o qual vendo o nosso avião se aproximar, me olhou e balançou sorridente a cabeça, como se me estivesse cumprimentando. Não cabia em mim de contente. Olhei para os fundos e vi na cozinha um homem, também branco, vestido à moda dos cozinheiros, que, sorrindo me dava adeus com a mão. Meu companheiro tirou-me daquela contemplação dizendo-me: — "Vamos voltar agora". Eu porém não queria voltar. Queria ficar mais tempo contemplando aquela paisagem. Queria seguir a casinha que me atraia e encantava. Insistiu-me porém, que voltassemos. Conforma da, aquiesci. Quando voltavamos, êle me deu instruções para quando aterrissassemos: — "Quando chegarmos em baixo, vão te perguntar quantas vezes subiste. Responderás: três vezes". O avião aproximava-se da praia. Olhei para baixo e vi muitas mulheres vestidas de preto, com véu na cabeça, olhando em nossa direção, como se nos estivessem esperando. E tôdas diziam num verdadeiro alarido: "Olha quem vem lá!" Uma voz se destacou das demais e perguntou-me antes de o avião aterrissar: "Quantas vezes subiste?" Respondi, imediatamente, segundo as instruçõeõs do soldado: — "Três!" Esta minha palavra teve efeito mágico. Tôdas aquelas mulheres viraram-me as costas e foram desaparecendo. Quando o avião tocou em terra, o soldado saltou e me deu a mão para saltar. Viemos caminhando pela praia sem nada dizer. Virei-me, então, a fim de lhe agradecer o passeio agradável que me proporcionara. E ia estendendo a minha mão para êle, quando aquela sua roupa amarela caiu ao chão e, em seu lugar, apareceu uma vestimenta estranha, em que da cintura para baixo era de escamas douradas. Fui tomada de grande susto ante o inesperado da cena. Contudo, meio alegre e meio tímida, balbuciei: — Ah! São Jorge! (pareceu-me naquele momento a figura de São Jorge, tal como as imagens) Desculpe-me, eu não sabia que era o senhor ,pensei que fôsse um soldado do exército. Ele sem se preocupar com minhas palavras, disse-me, apontando para frente: — "Vai. Agora vejo que tu tens coragem!" "Respondi aliviada: — "Obrigada!" Acordei feliz, esquecendo-me até das aflições que antes me assoberbavam. Devo esclarecer que sempre fui muito devota de São Jorge. Em ocasião de perigo, recorro ao seu auxilio. Assim, creio que havia a imagem do santo formada na minha frente. Consegui, depois de muita luta que enfrentei, sair vitoriosa, e hoje já desfruto de uma situação bem melhor. De paz e tranquilidade". Eis ai um sonho de pessoa que não se deixa abater pelos revezès mais fortes da vida. Tudo aqui é fôrça espiritual. Desejo de ascensão. Apêlo a Deus para que a paz do lar volte a reinar (alusão à pequena casa e ao velho de barbas brancas, a quem o santo diz que é seu chefe, isto é, o Padre Eterno). Vemos ainda a alusão ao n.º 3 cabalistico que no caso é a palavra mágica capaz de afastar os inimigos. Enfim a fé em São Jorge tão que-

(CONCLUE NA PÁGINA 76)

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

CONVERSA COM OS LEITORES — Faltando-me elementos para responder a muitas cartas que recebo sôbre filmes seriados, vou fazer um pedido aos leitores para colaborarem com os apontamentos que possuirem sôbre o assunto, enviando-me os dois títulos — original e brasileiro — marca, diretor e artistas de todos os seriados que puderem, mudos e falados. Minha imensa lista de fitas em série (modéstia à parte)) é incompleta, sendo inúmeros os filmes apenas com o título original, principalmente de 1930 para cá. Aos que me enviarem dados (não esquecendo seus endereços), prometo devolvê-los oportunamente com as retificações necessárias, lucrando assim os informantes pois poderão completar suas notas. E mais ainda lucrarão os leitores em geral, quando, com a ajuda dos dados enviados pelos possuidores de arquivos do "serial", eu puder responder todas as perguntas do gênero. Desde já o meu muito obrigado. — PERY RIBAS.

★

A. C. MENEZES JR. — Florianópolis — Os Irmãos Marx interpretaram os seguintes filmes: quando formavam um quarteto, na Paramount — "Hotel da fuzarca" (The Coconuts), "Os galhofeiros" (Animal Crackers), "Batutas burlescos" (Monkey Business), "Os gênios da pelota" (Horse Feathers), e "O diabo a quatro" (Duck Soup); formando um trio (com a saída de Zeppo) — "Uma noite na Ópera" (A Night in the Opera), "Um dia nas corridas" (A Day at the Races), "Os Irmãos Marx no circo" (At the Circus), "No tempo do Onça" (Go West), e "Casa maluca" (The Big Store) — na Metro; "Por conta do Bonifácio" (Room Service) — na RKO; e "Uma noite em Casablanca" (A Night in Casablanca) e "Loucos de amor" (Love Happy) — na United-Artists. Depois o trio foi desfeito.

★

LANDIN — Rio Grande — No seriado "A volta de Chandu": Bela Lugosi, Maria Alba, Clara Kimball Young, Lucien Prival, Bryant Washburn, Peggy Montgomery e Phyllis Ludwig. Em "Tarzan, o destemido": Buster Crabbe, Jacqueline Wells, E. A. Warren, Edward Woods, Philo McCullough, Mathew Betz e Mischa Auer. Da outra série não tenho notas. Buster Crabbe está na Columbia, cujo endereço é Columbia-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA.

★

N. S. A. — Rio — Em "Chama que não se apaga": Gino Cervi, Maria Denis, Leonardo Cortese, Luigi Tosi, Carlo Campanini, Daniela Benson, Daniela Benucci, Mando Bruno, Tino Buazzelli, Maurizio di Nardo, Giani Lovatelli, Fulvia Mammi, Carlo Mochetti, Gianpaolo Rosmino, Barbara Vassarotti e Giaio Visconti. O conto em que foi baseado o filme chama-se "Italica Gens", de Franco Navarra Viggiani.

NEUSA — Petrópolis — O endereço é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA.

★

BERTA J K. — S. Paulo — A distribuição da primeira versão de "Uma tragédia americana" foi a seguinte: Phillips Holmes — Clyde Griffiths, Sylvia Sidney — Roberta Alden, Frances Dee — Sandra Finchley, Irving Pichel — Orville Mason, Frederick Burton — Samuel Griffiths, Claire McDowell — Mrs Samuel Griffiths, Wallace Middleton — Gilbert Griffiths, Vivian Winston — Myra Griffiths, Emmett Corrigan — Belknapp, Bodil Rosing — Asa Griffiths, e Charles Middleton — Jephson.

★

BERENICE — "Lost Illusion" e "The Fallen Idol" são o mesmo filme.

★

LUCY FREITAS — Rio — O elenco de "O pêso do ódio" foi o seguinte: James Cagney, Loretta Young, George Stone, David Landau e Dorothy Burgess.

★

SUZANA MEDEIROS — Pôrto Alegre — Em "O homem que não podia morrer" (O judeu errante): primeira parte — Matathias — Conrad Veidt, Judith — Marie Ney, Rachel, irmã de Matathias — Cicely Oates, Poncio Pilatos — Basil Gill; segunda parte — Cavaleiro desconhecido — Conrad Veidt, Joanne de Beaudricourt — Anne Grey, Boemund, príncipe de Tarentum — Bertram Wallis, Issachar — Hector Abbas, De Beaudricourt — Dennis Hoey, Godfrey, Duque da Normandia — Jack Livesey, Phirous — Takase; terceira parte — Matteos Battadios, o mercador — Conrad Veidt, Gianella — Joan Maude, Pietro Morelli — John Stuart, Andrea Michelotti — Arnold Lucy; quarta parte — Matteos Battadios — Conrad Veidt, Olalla Quintana, a cortesã — Peggy Ashcroft, Juan de Texeda, o inquisidor — Francis L. Sullivan, Ferera — Feliz Aylmer, Castro — Ivor Barnard, Zapportas — Abraham Sofaer, Juan — Stafford Hilliard, primeiro monje — Robert Gilbert, segundo monje — Conway Dixon. Quanto às épocas: pela ordem: Jerusalém, no dia da Crucificação; 1150 A.D. Antioquia, no tempo da primeira Cruzada, 1290 A.D. em Palermo, na Sicilia; e 1560 A.D. em Sevilha, Espanha, durante os dias da Inquisição. Realmente as cenas foram baseadas nas ilustrações de Doré, da novela de Eugene Sue.

★

ELPEDINO RODRIGUES — S. Paulo — Sim, Pola Negri foi para a Alemanha fazer um novo filme, mas nada mais li sôbre o mesmo. Não tenho o atual endereço da Du Barry.

★

ALBERTO — Rio Grande — Não sei o que é feito de Sari Maritza. Antes de trabalhar em Hollywood ela fez filmes no cinema inglês e na Alemanha. Nasceu na China, em Tientsin, em 1910. O verdadeiro nome da "estrêla" é Patricia Detring Nathan. Não sei o endereço, é óbvio.

★

LILY — Pôrto Alegre — "O príncipe estudante" foi baseado numa comédia musical e na novela "Karl Heindrich". Os intérpretes foram Ramon Novarro, Norma Shearer, Jean Hersholt, Gustav von Seyffertitz, Philipe de Lacy, Edgar Norton, Bobby Mack, Edward Connelly, Otis Harlan e John S. Peters. Foi filmado várias vezes, nos Estados Unidos e na Alemanha.

★

OSCAR L. ARINOS — Rio — Nelly Rodrigues (Walkiria Brangaids de Almeida), começou no cinema no filme "Prá lá de boa" e "Uma luz na estrada", filmes nos quais trabalhou com seu verdadeiro nome. Depois fez "O rei do samba", e agora "Era uma vez um vagabundo". Escreva-lhe para Brasil Vita-Filme, rua Conde de Bonfim, 1331.

★

T. L. J. — Rio — Não sei quando será exibido o filme de Jurandyr. Êle está agora em S. Paulo, trabalhando com Cavalcanti. Os outros celuloides citados não serão mais exibidos. Leo Marten está retirado do cinema, desiludido com o mesmo, segundo me declarou há pouco. Seu último filme foi um documentário, vendido para o estrangeiro. A história do "travelling" é muito comprida e semelhante à de muitas outras inovações técnicas no cinema estrangeiro, tão velhas quanto o próprio cinema, atribuidas a determinados diretores que não as usaram em primeira mão. Não sei o endereço do diretor em questão.

★

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

Por MARIA CLARA

ALÉM do repouso diário, o organismo necessita do descanso semanal. Por isso é que se adotaram a folga dominical e a semana inglesa. Êsses dias devem ser aproveitados para passeios, de preferência pelos arredores da cidade, em ambientes diversos daqueles em que se permanece durante a semana. Aproveite o descanso semanal para passar algumas horas aprazíveis em parques, jardins, no campo ou praias.

*

A saída da criança, durante um ou dois meses por ano para o campo, ou para a praia, não basta. É preciso que por hábito saia de casa diàriamente, sempre que o tempo o permitir, para que o passeio, o movimento e o ar livre, produzam benéfica reação em todo o seu organismo.

*

Nunca é tarde para se receber a educação e instrução. Todos os dias a vida nos apresenta problemas que só a prática nos ensina a resolver.

*

A Notre Dame de Paris é a mais antiga das igrejas francesas. Foi o papa Alexandre III quem colocou a pedra angular dêsse templo, que data de 1163. As esculturas do seu exterior são as mais ricas de todas as igrejas.

*

Há quem seja cauteloso, ao atravessar um local de intenso trânsito de veículos, e não receie tomar um gelado, ou expôr-se, suado, a uma corrente de ar. Todavia, uma bebida gelada pode matar instantâneamente, e uma corrente de ar pode provocar uma pneumonia. Seja cauteloso, evitando êstes perigos.

*

Jamais coloque alimentos quentes na geladeira; antes de fazê-lo devem deixar-se esfriar. Não só se economisa eletricidade como se evita que os alimentos se deteriorem.

*

Comete uma incivilidade quem na mesa, dissimuladamente ou não, voltar um prato ou uma xícara para observar a marca ou a procedência da porcelana.

*



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

PUDIM DE BACALHAU

Afervente o bacalhau (uma ou duas postas grossas, preferivelmente a parte do lombo), depois de bem escorrida da água em que esteve de môlho e limpo d epeles e espinhas parte-o todo, em seguida, dividindo-o em lascas finas, pondo-o dentro de um bom refogado de azeite e cebolas; vá mexendo sempre com uma colher de pau e juntando aos poucos mais azeite para que o bacalhau cozinhe melhor. Tire-o do fôgo e junte, então, para cada duas partes de bacalhau, uma de arroz já cozido e passado na peneira ou no espremedor. Tempere a gôsto, amasse tudo, acrescentando dois ou três ovos. Unte com manteiga uma fôrma e despeje dentro a massa, cobrindo-a com queijo ralado, de mistura com um pouco de farinha de rosca. Leve ao fôrno brando e, assim que o pudim estiver corado, retire-o, pondo-o no meio de um prato e sirva-o com um môlho adequado, de preferência.

CARNE DE PANELA

Tome um quilo de colchão duro ou lagarto, fure-o com um facão de cozinha e tempere com um pouco de vinagre ou vinho, sal com alho, pimenta do reino, rodelas de cebola e meia fôlha de louro. Deixe nêsse môlho pelo menos uma hora e depois leve-o ao fogo numa panela com 2 colheres bem cheias de gordura e todo môlho em que esteve. Tampa a panela, deixe corar de um lado e do outro e então junte um copo de água. Quando começar a frigir de novo junte outro copo, vire a carne, torne a tampar a panela e, assim, vá juntando tantos copos de água quantos forem precisos para que a carne fique bem macia e que se conhece espetando um garfo. Depois de pronto parta-a em fatias e sirva com o môlho que ficou na panela.

CREME MODERNO

Ingredientes: 2 quilos de biscoitos franceses, 250 gramas de geléia de damascos, 1 cálice de rum, 1 de vinho do Pôrto, 3 colheres (das de sôpa) de açúcar, 10 de água.

Modo de preparar: Numa fôrma lisa arrume uma camada de biscoitos e outra de geléia até que se acabe a porção indicada. Feito isto misture o rum com o vinho do Pôrto, a água e o açúcar; despeje essa mistura por cima das camadas de biscoitos e geléia e leve a fôrma à geladeira. Na hora de servir, vire a fôrma sôbre um prato côncavo e despeje em cima do crême o seguinte môlho, que é uma espécie de gemada e que já deve estar frio:

Môlho-gemada: Bata 3 gêmas de ovos com uma xícara de açúcar, e depois de bem batido despeje em cima meio litro de leite fervendo, mas sem deixar de mexer. Torne a levar ao fogo essa mistura, mas não deixe ferver e sim engrossar um pouco. Ao retirar do fogo, perfume com baunilha e depois d efrio vire em cima do crême moderno.

BEM-CASADOS DE AMENDOAS

Ingredientes: Meio quilo de açúcar, 350 gramas de amêndoas moidas, 2 xícaras de água, 1 colherinha das de chá de essência de baunilha, 8 gêmas de ovos, 1 colher bem cheia de chocolate em pó.

Modo de preparar: Faça uma calda com o açúcar e as duas xícaras de água, deixe esfriar, junte as amêndoas moidas e torne a levar ao fogo, mexendo sempre até que a massa se despegue da panela. Junte então as gêmas e a essência de baunilha e divida a massa obtida em duas partes iguais. Leve uma dessas partes novamente ao fogo até que enxugue bem, despegando da panela. Retire e deixe esfriar. À outra parte junte o chocolate em pó e também leve ao fogo até que se despegue do fundo da panela. Deixe esfriar também. Quando as duas massas estiverem frias, faça bolas, achate-as na palma da mão e une uma branca com uma de chocolate. Arrume em caixinhas de papel frizado.

SEGREDOS DE BELEZA

MARITA

O problema da limpeza da pele é muito importante para a sua beleza. Convém mesmo dedicar ao rosto durante o dia várias oportunidades de limpar os poros, desde que se queira renovar a maquilage. E', pois, de suprema importância passar um crême de limpeza ou um óleo suave e retirá-lo com toalhinhas de papel absorvente. Se você durante o dia quiser passar um pouco de pó de arroz no rosto não esqueça nunca de limpar antes os poros e refrescá-los com uma loção tônica. Assim, sua maquilage ficará sempre radiante. E o rosto nunca dará a impressão de fadiga e de que a pintura esteja sobrecarregada.

*

O tratamento de pele oleosa faz-se



sempre por intermédio das loções adstringentes. E estas loções combatem a excessiva oleosidade, a flacidez dos músculos e as rugas.

As compressas adstringentes, que são recomendáveis nos casos de peles muito oleosas, têm dado os melhores resultados. Prepare uma compressa de gase suficientemente larga, que possa cobrir todo o rosto. Molhe a gase em água fria e exprema. Em seguida, molhe-a numa loção adstringente como, por exemplo, uma mistura em partes iguais de água de rosas e álcool canforado.

Coloque esta compressa fria sôbre o rosto e prenda-a, a fim de que a pele possa retirar o máximo de benefício. Deixe ficar por um quarto de hora. Os poros ficarão fechados e os músculos terão maior firmeza.

Outro tratamento muito eficiente é o método da máscara de lama. Separe uma pequena quantidade (a máscara pode ser encontrada em qualquer perfumaria) e misture com um pouco de água distilada ou de água de rosas, até formar uma pasta. Aplique no rosto, deite-se e só retire a máscara depois de bem sêca. Enquanto estiver com a máscara no rosto não fale, não ria, não faça o menor movimento. Retire-a com um algodão ou esponja molhado em água morna. E para terminar, não devemos esquecer a famosa máscara de clara de ôvo, indispensável no combate às rugas. Bata em ponto de neve uma clara de ôvo e, com um pincél, aplique-a no rosto, fazendo espuma. Deixe-a ficar no rosto durante vinte minutos, retirando-a com água morna. A máscara da gêma é indicada para as peles ressequidas. Misture uma gêma com uma colher de azeite de oliveira ou óleo de amêndoas dôces. E ainda continua o mesmo processo das outras máscaras. Deixa-se no rosto durante meia hora e é retirada com água morna.

Este método de embelezamento rejuvenesce o rosto e apaga os traços de fadiga após os trabalhos do dia.

*

Os cabelos merecem um especial cuidado das mulheres elegantes, pois não pode haver beleza que resista a um cabelo maltratado, sem brilho e esvoaçante. Em primeiro lugar devemos observar a qualidade do cabelo, se sêco ou se gorduroso. E se são gordurosos as frequentes lavagens e as escovadelas pela manhã e à noite resolvem o problema. Os sêcos são tratados com uma loção à base de alcatrão e um leve óleo que serão massageados no couro cabeludo. Não devemos esquecer que uma boa permanente à frio, ajuda muito aos cabelos permanecerem bem penteados, em ondas suaves, levemente ondulados.

Os banhos de óleo uma vez por semana ajudam os cabelos sêcos tornarem-se flexiveis e sedosos.

A arte de conservar-se bela reside em fazer sobressair as qualidades e esconder as imperfeições. Não esqueça, se seu rosto fôr redondo deve preferir um penteado alto; se fôr comprido serão arranjados de maneira a aumentar a largura da face; se fôr anguloso pede um penteado de efeito suavizante. O penteado deve estar sempre de acôrdo com a personalidade de cada um.

E guarde na sua memória que não existem propriamente mulheres feias — há as que se descuidam dos tratamentos de beleza e não sabem aproveitar os dons da natureza.



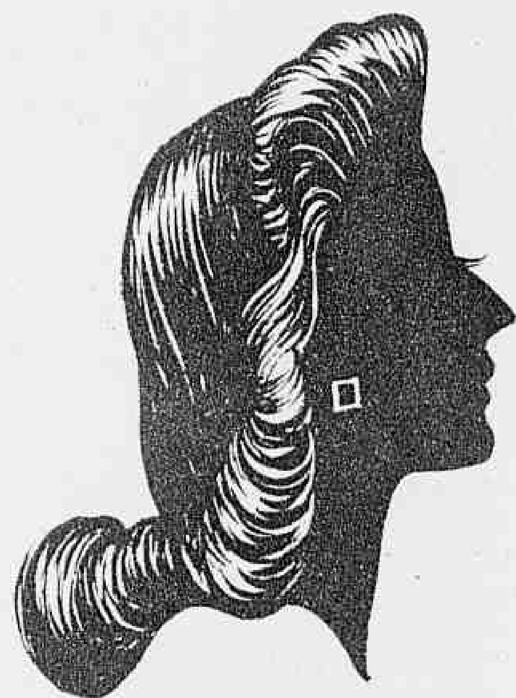
Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado modernissimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA .... N.º ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRÉ

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRÉ
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO-60 — RIO

NO RIO, MARIA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 9)

os seus segredos. Já moça, guapa e viva, Maria conseguira bastante personalidade para se insurgir contra a vontade da família e lançar-se à carreira que tanto a seduzia. Seu primeiro contacto com o público ocorreu nos pequenos teatros do interior, onde se exibia em números de música afro-cubana, não lhe custando chegar a ser estrêla do elenco. Nesta qualidade, Maria seguiu para a capital do México, onde de assalto conquistou os meios artísticos. Estreou, no cinema, ao lado do baritono Jorge Negrete, com quem apareceu em "Noche de Ronda", filme que marcou sua carreira, descobrindo-a ao público das Americas, que assim ficam conhecendo sua graça, seus requebros, suas danças e tradições. Dentro de pouco tempo, Maria Antonieta era um autêntico "cartaz de bilheteria". Não terminaram aí as ambições da inteligente atriz. Queria estudar arte dramática e usá-la em suas interpretações. Cansara de ser a figura frívola e decorativa de bailarina exótica. Queria impressionar com o seu vigor interpretativo. Foi assim que a vimos em "Tôda una Vida", "Um Corpo de Mulher", em que se vale de todos os seus recursos dramáticos na interpretação do personagem que "vive".

É esta criatura cheia de vivacidade e "glamour", e de incontestável talento, que se encontra entre nós. É assim que podemos vê-la em um dos nossos cinemas, não só no filme "Maria Cristina", como dançando e cantando mambos, rumbas e congas.

PIER ANGELI EMPOLGA...

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 24)

ram a atenção dos diretores norte-americanos, e Pier Angeli foi contratada pela Metro.

Sua última apresentação é em "The light touch", filme que conta a história de certo vilão que termina "mocinho", regenerado por uma jovem, Pier Angeli. Na verdade, para um papel dessa natureza, sòmente a naturalidade de Pier Angeli, a ingenuidade expressa em sua fisionomia, poderiam convencer ao público. Stewart Granger é demasiadamente conhecido, e seus papéis como homem mau sempre agradaram.

Apesar de italiana, apesar de ser a mais querida "estrêla" de sua terra, Pier não pôde escapar às tentadoras propostas hollywoodianas, desistindo de prosseguir sua notável carreira no cinema italiano. Embora estrangeira, conquistou o coração dos norte-americanos, que hoje admiram a jovem estrelinha como antes admiraram Deanna Durbin, por exemplo, que não tinha os mesmos predicados na arte dramática. Pier Angeli já representa um sucesso, e seu nome é apontado entre os que encabeçam os grandes elencos, pois é um nome, um "cartaz" feito, e não apenas uma promessa.

A jovem e encantadora italiana está sendo preparada para novas apresentações. Seus estúdios, atualmente, escolhem zelosamente os papéis e os argumentos melhores para a "cara de anjo", Pier Angeli conquistou, não só o público norte-americano, mas o de todo o mundo. No Brasil, por exemplo, é conhecida e aplaudida com o mesmo entusiasmo, e dentro em breve surgirá em novas películas, novos gêneros interpretativos, talvez um pouco mais alegres, mais condizentes com sua idade de "brotinho"...

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

7. ARTE

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 57)

nossa fita e o argumento. Sem um bom roteiro cinematográfico, inteligente e plástico, é impossivel tentar-se acertar. O senhor Eurides Ramos, por exemplo, que sempre tem se portado com sobriedade, até mesmo na escolha de suas histórias, tem nessa "Brumas da vida" um exemplo bem flagrante. Nada se podia esperar com uma história doméstica-passional dêsse tipo, em que tudo se me afigurou postiço. Ademais, a narrativa em retrospecto carece de certos recursos cinematográficos para não desmerecer o interêsse de uma história já acontecida, ou seja, com seus pontos definidos. Os senhores Eurides Ramos e José B. Tanko não foram oportunos ao adaptarem uma história de uma fragilidade imensa, pobre de imaginação e destituida de maior realidade humana. A personalidade dos personagens, como no caso da professora de piano, é impossivel de compreensão. Uma história dêsse carater vive de sua riqueza psicológica, de seus acontecimento tensos, da sua angulação dos choques humanos. Mas a fita é despida de qualquer coisa digna de nota. O senhor Eurides Ramos foi de uma infelicidade completa na direção dessa fita, dando-me a sensação exata de que dirigiu de farra ou obrigado por qualquer compromisso financeiro amavel. Sua direção não recai sôbre nenhum artista em particular. Graça Mello, que teve a sua melhor oportunidade em "Tocaia", volta ao ponto zero. Mara Rubia, minha estrelíssima amiga, tem um excelente tipo cinematográfic, mas, num papel postiço daqueles, ninguem faz milagres. Lidia Vani não foi feliz na sua estréia; a direção não a atingiu como devia e sòmente no final Lidia consegue o equilíbrio. Fregolente, numa ponta, Birunga, que aplaudi em "Tocaia", aparece episodicamente. Alvaro Aguiar é o homem da polícia. O homem da maconha é um bom tipo. A direção do senhor Eurides Ramos dá cochilos imensos. A fotografia de Helio Barroso Netto, longe dos seus meritos. A música de Radamés, completamente fora da história. Há na fita lapsos como aquele no meio da fita, quando Mara Rubia aparece com os cabelos cortados, apesar de usa-los compridos durante toda a fita. Vê-se logo que foi uma cena filmada depois da fita pronta, quando a estrela na vida real já havia mudado de corte de cabelo. E muitas outras coisas dêsse gênero. Queremos chamar a atenção especial (por isso deixamos para o fim) para a atuação dessa menina-moça, que é Teresinha, êsse prodigioso brotinho, que possui talento para dar e vender a muita gente grande. Teresinha pode figurar em qualquer fita, que a sua presença prestigia a cena. Peço aos diretores de cinema que doutra feita não dêm a Teresinha uma cama como a de "Brumas da vida", em que ela, para dormir, tinha que se encolher, pois isso não é conveniente à saúde das meninas e das estrelas... "Brumas da vida", que coisa cabulosa! Senhor Eurides Ramos, cuidado...

"Estrêla do destino"

(Lone star) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincent Sherman — Lançado na linha dos Metro.

Essa "Estrela do destino" é uma espécie de leilão de estrelas. A Metro faz grande queima e de uma só cartada joga seu velho, velho mesmo, e amado Clark Gable, a sua cantora de última hora, Ava Gardner, e o premiado Broderick Crawford. A história é sôbre o Território do Texas, com todos os lugares-comuns das histórias no gênero. A fita dá sono e há quem dormisse de verdade. Lionel Barrymore consegue acordar os de sono leve, com o seu temperamento de senador dos velhos tempos. Beulah Bondi define de um modo consagrador a Clark Gable pois diz que êle está com uma cara de perfeito Romeu cretino. E não é que está mesmo! A direção de Vincent Sherman, que na Warner Bross dirigiu algumas fitas respeitaveis, como "Fugindo ao destino", foi ao fundo com a estrela do destino. Há coisas, como certas lutas arrojadas, em que Clark Gable, que tem que cair de cima de uma varanda, cai antes de receber o soco "de verdade", do turbulento Broderick Crawford. "Estrelas do norte", mesmo para os "fans" de Ava Gardner, não desperta interêsse. Mas o desenho de Tom e Jerry, intitulado "Jerry e o peixinho dourado", vale todo o espetáculo, e que prazer ver Jerry de nadadeiras e óculos. Obrigado, Jerry, pela alegria.

Post-Scriptum

Bilhete para Jacyra Garcia (São Paulo).

Agradeço suas palavras amaveis e só tenho a agradecer a Edwige Feulliere pela amiga que ela me deu. Quanto a Marie Claire Olivia, foi aquele seu primeiro filme. Sôbre a nossa amiga Edwige, ela já figurou em "Mademoiselle Bonaparte", "Lucrecia Borgia", "Gôlgota", "O Idiota", "Aguia de duas cabeças", "Estranho capricho" etc. E' realmente uma atriz admiravel. Dessas que a gente leva para casa e sempre recorda. Quanto a Eliane Lage, é uma criatura adoravel, dotada de uma imensa simplicidade e atualmente filma "Sinha moça", na Vera Cruz. Volte quando desejar, Jacyra, que constitui um prazer conversar com você.

COMO PENSAM OS

(CONCLUSÃO DA PÁGINA 65)

aquele jeitinho bonito de cantar, encanta sempre os ouvintes do auditório e as fãs, fazendo com que os que o ouvem em casa fiquem pertinho do rádio. Desejo a Dick Farney um sucesso sempre crescente, e que sempre nos delicie com sua voz maravilhosa. Esperando a possivel publicação desta, envio um forte abraço para o senhor Paulo José, — e para Dick Farney os meus votos de felicidade.
CLECILDA — Carnaíba - Pernambuco.

★

Prezado senhor Paulo José — Primeiramente, nossas felicitações por conseguir tão brilhante vitória com a seção "Como Pensam os Rádio-Ouvintes". Sou fã da querida estrelinha da Rádio Nacional de São Paulo, a bela Alda, que é a mais linda voz juvenil de São Paulo, e que constitui uma das melhores promessas do rádio brasileiro. — Deixo aqui meu abraço para Alda e para o senhor, e agradeço desde já a possivel publicação desta.
ADA RODRIGUES — São Paulo.

★

Senhor Paulo José — Sendo eu uma fã e leitora assídua da tão querida CARIOCA, venho por intermédio da tão querida seção falar alguma coisa sôbre o popularíssimo Francisco Carlos, o "broto" do rádio brasileiro, pelo seu talento e personalidade. Tenho admirado todos os seus programas da Rádio Nacional. Francisco Carlos é, sem dúvida alguma, o maior cantor brasileiro, possuidor de esplêndida voz. Ele é e será o maior cantor. Para o meu favorito, o meu grande abraço, cheio de votos de felicidade, desejando-lhe tambem que continue sempre brilhando como tem brilhado.
NÉA SILVA — Rio.



A interessante Vera Lúcia, filha do Sr. Arquimedes Pinto Porto e sua espôsa, Sra. Dulcinda de Almeida Porto. Fotografia tirada por ocasião do seu primeiro aniversário.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 69)

BROTINHO DESILUDIDO — Petrópolis — Infelizmente nada posso informar sôbre o que deseja. Escreva diretamente ao secretário da revista. Só respondo sôbre assuntos de cinema. As colaborações para a revista não são de minha alçada.

✱

TIN-TIN — Rio Grande — Realmente o ator Henri Rollan interpretou o mosqueteiro Athos nas duas versões de "Les trois mousquetaires" — muda e falada, com o falecido Aimé-Simon Girard no D'Artagnan.

✱

ANTONIO CARLOS — Pôrto Alegre — Não tenho a relação completa dos filmes de Disney que figuram em "Contos e lendas". Entre êles estão "Pic-nic na praia", "O porquinho prático", "O patinho feio", "O touro Ferdinando", "Sinfonia rústica" e "O alfaiate valente", êste úlitmo já apresentado em "Bongo".

✱

HONRI — S. Paulo — Oswald Hafenrichter nasceu em Oplomitz, Iugoslávia, a 10 de abril de 1899. Começou no cinema alemão como editor, tendo editado mais de trinta filmes na capital germânica, Praga, Paris, Viena e Roma, entre os quais o famoso "Senhoritas de uniforme", e musicais de Jan Kiepura, Gitta Alpar, Gigli e outros. O último filme que editou na Europa, antes da guerra, foi "Verdi", na Itália. Durante a guerra serviu nos exércitos francês e britânico. Considerado inválido, trabalhou como editor de documentários do Ministério de Informações. Em 1947 reiniciou sua carreira como editor profissional no cinema inglês no filme "Uma mulher no meu passado", seguido por "Ídolo caído" e "O terceiro homem". No cinema brasileiro começou com "Caiçara".

✱

F. LEAL — Em "Destino à lua": John Archer — Barnes, Warner Richmond — Cargraves, Tom Powers — General Thayer, Dick Wesson — Sweeney, e Erin Ó Brien-Moore — Mrs. Cargraves. Em "Da Terra à Marte": Lloyd Bridgès — Floyd Odham, Osa Massen — Lisa Van Horn, e John Emedy, Noah Beery Jr., Hugh Ó Brian e Morris Ankrum. Em "O fim do mundo": Richard Derr — Dave Randall, Barbara Rush — Joyce, Peter Hanson — Tony, John Hoyt — Stanton, Larry Keating — Dr. Hendron, Judith Ames — Julie Cummings, Stephen Chase — Dean Frye, Frank Cady — Harold Ferris, Hayden Rorke — Dr. Bronson, Sandro Giglio — Ottinger, Mary Murphy — estudante. Não sei quem é o representante do Brasil. Talvez seja Zacharias Yaconelli. Em "O monstro do Ártico": Kenneth Tobey — Capitão, Margaret Sheridan — Nikki, James Arness — a "Coisa", Robert Cornthwaite — doutor, Douglas Spencer — Skeely e James Young, Dewey Martin, Robert Nichols, William Self, Eduard Franz e Sally Creighton.

✱

BILLY — Rio — Em "Santa entre demônios": Marga López, Rafael Acosta, Miguel Inclan, Roberto Canedo, Lucille Derbez, Mimi Derba, Carlos Muzquiz, Estela Matute, Concepción Lin, Fanny Schiller, Francisco Reiguera e Luis Aceves Mejía. O título original do filme é "Salón Mexico".

✱

FERNANDO RODRIGUES — Rio — Eis os detalhes do filme "Com as horas contadas", que o leitor pede: Título original — "D.O.A.". Produção Leo C. Popkin — United Artists. Eelnco: Edmond Ó Brien, Pamela Britton, Luther Adler, Beverly Campbell, Lynn Baggett, William Ching, Henry Hart, Neville Brand, Laurette Luez (é a mesma atriz de "Kim", sim), Jess Kirkpatrick, Cay Forrester, Virginia Lee e Michael Ross. Direção de Rudolph Maté. Música — Dimitri Tiomkin. Screenplay: Russell Rouse e Clarence Greene.

✱

ALFREDO — Rio — Gabriella em "Arroz amargo" é Maria Grazia Francia.

✱

NILO MENDONÇA — Em "Sombras do passado": Jean Gabin, Gabrielle Dorziat, Berval, Tramel, Sylvie, Colette Mars, Daniel Gélin, Charles Desmontier, Henri Crémieux, Marcel Dieudonné, Gisèle Préville, Martine Carol, Solette Richard e Robert Arnoux.

✱

ELEUTÉRIO ROCHA — Rio — O endereço de Elizabeth é Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, California, USA. E' casada com o ator Michael Wilding.

✱

JOHN T. ROSE — Rio — A relação de todos os compositores de música cinematográfica dos filmes inglêses que pede, é impossível. Darei, entretanto, os nomes dos principais: Richard Addinsell, William Allwyn, Georges Auric, John Bath, Sir Arnold Bax, Jack Bea-

(CONCLUE NA PÁGINA 75)

CUIDADO COM O SEU FÍGADO!

Para cólicas do fígado — BILIALGINA. Para pedras do fígado — BILIALGINA Em tôdas as farmácias e drogarias. Para o interior, manda-se pelo REEMBÔLSO POSTAL. Tratamento completo. Cr$ 100,00. Via aérea Cr$ 120,00. Não mande dinheiro. Peça a BITANDÊ LTDA. — RUA DO LAVRADIO, 206 — RIO e pague ao Correio quando receber a encomenda.

A MESMA...

(Continuação da página 7)

Peggy permaneceu imóvel, com as mãos na escrivaninha, quando Ricardo abriu a porta de sua sala.

— Olá, mamãe. — Exclamou. — Ignorava que viria aqui hoje. Se me tivesse avisado, eu a esperaria para que assistisse a conferência... — De repente, reparou na expressão da moça, o rosto congestionado e os olhos cheios de lágrimas. Rodeou-a com o braço.

— O que aconteceu, amor?

— Na... nada, Ricardo.

— Nada? — Ricardo voltou-se para a mãe. — Que significa isto? Assustou-a?

— Sim, — confessou a senhora. — Tentei assustá-la, mas pude comprovar que ela não se assusta atoa. Isto me faz muito feliz — acrescentou. Sorriu de novo e, com isto, desvaneceram-se a frieza e a arrogancia. — Gostei da sua Peggy, Ricardo. Gostei muito.

Aproximando-se da moça beijou-a na face.

— Perdôe-me, querida, — disse. — Tinha de assegurar-me da escolha de meu filho. E submeti você à prova que a avó de Ricardo me submeteu. Isto foi há trinta anos e eu ocupava o mesmo posto que você. O pai de Ricardo era o meu chefe. Sinto-me feliz ao verificar que a futura espôsa de meu filho é capaz de ocupar êsse escritório "exatamente" como eu...

UM CANTOR DE...

(Continuação da página 11)

hoje foi o samba carnavalesco "Pra seu Govêrno", a música mais popular dos últimos carnavais cariocas.

Seus recentes sucessos são, "Senhora" e "Querida". A primeira obteve um incrível sucesso em Cuba, onde nasceu o seu autor, Orestes Santos. No México foi proibida a sua irradiação, e no Chile é o sucesso do momento. "Querida", cuja melodia é do compositor Getúlio Macedo, também vem obtendo sucesso.

Falemos agora da vida amorosa de Gilberto. No dia 23 de junho de 1951, o cantor entrou para o rol dos "homens sérios", desposando uma jovem de nossa sociedade. Dessa união nasceu uma garotinha, que está com quatro meses e é o encanto de seus pais. Chama-se Martha Marcia Milfon e, quem sabe, se não seguirá a carreira do seu popularíssimo papai?

Aqui está tudo que conseguimos descobrir dêsse pequeno grande cantor que é Gilberto Milfon.

CHIQUINHO E SUA

(Continuação da página 15)

— O que acha da música brasileira no cenário estrangeiro?

— Poderia ser muito melhor a sua situação. Infelizmente, sem o auxílio oficial, não é possível a saída de uma orquestra completa para o estrangeiro. Quando saem alguns músicos, como aconteceu com «Fon-Fon», são sempre obrigados a contratar elementos estrangeiros, que jamais poderiam tocar o nosso ritmo com perfeição. Eis porque ainda não deixei o Brasil. Eu não conseguiria dirigir uma orquestra com elementos que não sentissem o nosso ritmo. Quando recebo convites neste sentido, faço minhas exigências indispensáveis, resultando daí um desacordo. Reconheço que a música brasileira precisa ser divulgada no estrangeiro tal como a sentimos aqui. Não adianta mandarmos nossas orquestrações escritas, porque o músico de além-mar não se dá ao trabalho de acompanhar as notas tal como estão impressas, naturalmente porque não sentem o nosso ritmo como nós o sentimos.

Assim é Chiquinho, o maestro que tomou conta da cidade. Seus programas na Rádio Nacional são dos mais ouvidos e, durante suas audições, «Chiquinho» faz questão de que os nomes de seus comandados sejam mencionados ao microfone, de acôrdo com o destaque de sua atuação.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

MICKEY ROONEY VOLTA

(Continuação da página 19)

litar intitulada "Sound Off", que por sinal dá o nome original da pelicula em inglês; "Home Sweet Home in the Army", "Bugle Blues", "It's the Beast in Me", "Lady Love" e uma canção original de Mickey Rooney, intitulada "Blow Your Own Horn".

A volta de Mickey num filme alegre, como aqueles seus do passado, constitui por certo uma boa notícia para as fãs dêsse irrequieto ator, que se projetou outrora como "astro" infantil, e mesmo depois de adulto (embora tenha permanecido um menino em tamanho fisico...) nunca deixou de fazer criancices humorísticas nas telas.

Michkey Rooney alcançou o apogeu de sua carreira no tempo da o apogeu de sua carreira no tempo da célebre série com a família Hardy. Viveu então muitas encarnações de Andy Hardy, o irrequieto garoto que gostava de discutir com seu pai cinematográfico, o velho Lewis Stone, sôbre os mais sérios problemas, "de homem para homem".

Depois, o rapaz andou atrapalhado com o alistamento obrigatório no Exército de Tio Sam. Casou-se, em seguida, com a bela Ava Gardner, casamento que pouco durou. Agora está casado com outra jovem e reinicia as suas atividades cinematográficas.

ASSIM E' HOLLYWOOD...

(Continuação da página 23)

enquanto duraram os casamentos subsequentes, o pequeno ficara em companhia de Mimi. Ela não falava com Ben havia muitos meses, e, inesperadamente, o chamou e disse-lhe: "Quero que leves o pequeno e que fiques com êle"...

INSTANTANEOS

Dan Dailey e Constance Smith estão de tal forma românticos, nos intervalos das cenas do filme "Taxi", como quando são pagos para proceder assim, frente às câmeras.

*

Passei pela casa de Dorothy Lamour e Bill Howard, na praia de Balboa, quando me dirigia para o hipódromo de Del Mar. Todos os membros da família, inclusive os rapazes, estão de tal forma queimados do sol, que parecem estátuas de bronze. "E todo o tempo em que estive fazendo papéis de "sarong", tinha minha pele branca como o lírio" — comentou Dorothy.

*

O casal Herbert Kalmuse regressa à Hollywood, no "Queen Mary", depois de oito semanas na Europa. Porém, a cidade não o verá até depois de uma temporada de repouso que passará em Cabo Cod.

NOVIDADES E BOATOS

(Continuação da página 26)

financiam a carreira cinematográfica.

★

Parece que Gary Cooper não se contenta com as aventuras e peripécias dos seus filmes, mas gosta de experimentá-las em pessoa. De Apia, Samoa Britânica, nos chega a notícia de que Bary se tornou o heroi do mês ao capturar com uma lança um polvo que o atacou enquanto se banhava num intervalo da filmagem de "Return to Paradise".

★

Bing Crosby resolveu modificar um pouco a feição da série dos filmes "road". A próxima fita dêsse tipo, que, como as anteriores, será estrelada por Bing-Dorothy Lamour e Bob Hope terá um cunho pseudo-científico e terá como cenário a Lua.

★

Greer Garson continua incansavel. Recentemente a ruiva atriz foi convidada a inaugurar um teatro em Nova Iorque. Na véspera da inauguração, o gerente do estabelecimento levou-lhe o discurso que haviam preparado para que ela pronunciasse na solene ocasião. Greer olhou o pedacinho de papel e comentou com a sua franqueza habitual :

— Só isso é o bastante para inaugurar um teatro ? Eu emprego mais palavras para abrir uma lata de suco de tomate.

★

Foi finalmente declarado definitivo, no dia 26 próximo passado, o divórcio de Olivia de Havilland e Marcus Goodrich. Entre os motivos alegados pela atriz, para desejar dissolver seu casamento, figura o de ter sido espancada e ameaçada de morte pelo seu ex-marido... Olivia, segundo declarou no tribunal, temia também pela segurança de seu filhinho, o pequenino Benny, cuja custódia lhe foi confiada.

★

Mario Lanza é na verdade um dos melhores "homem de negócio" da capital cinematográfica. O cantor, apesar

de sua pouca experiência mercantil e do seu temperamento artístico, foi bastante prático ao assinar o seu novo contrato com a RCA-Victor. De acôrdo com êsse documento, Mario terá uma renda garantida de $150,000 anuais durante o resto de sua vida... Naturalmente que Lanza conseguiu "essa sopa" diante do resultado da venda dos seus discos "selo vermelho", que só de percentagem lhe renderam $500,000 !

CARLOS DRUMOND

(Continuação da página 55)

"Mundo mundo vasto mundo,
se eu me chamasse Raimundo
seria uma rima, não seria uma solução.
Mundo mundo vasto mundo
mais vasto é meu coração".

A "solução" para Carlos Drumond de Andrade é de ordem interior. Seus problemas íntimos são valorizados em detrimento dos vocábulos sonoros, harmoniosos na aparência, mas dissonantes não raro intrìnsecamente. Sente-se, antes da expressão poética como meio de comunicação estética, a complexa mistura de sentimentos que se comprime na sua alma.

A revelação dêsses sentimentos, lapidados psìquicamente a fim de que possamos compreender melhor a sua mensagem simbólica é o propósito que temos em mente e tentaremos desenvolver em capítulos subsequentes.

DISCOTECA

Conclusão da página 62 63

Sivúca, Mário Gennari Filho, Luiz Gonzaga, Chiquinho e Orlando Silveira são os executantes de acordeon mais credenciados. "O Frêvo dos Vassourinhas", criação de Sivúca, constitui, a nosso ver autêntica obra-prima no gênero. O mesmo diremos do "potpourri" "No Mundo do Baião" valorizado com as intervenções vocais de Carmélia Alves, artista personalíssima no estilo dessa modalidade rítmica nacional. Aliás, façamos justiça: foi a referida cantora quem lançou Sivuca, contribuindo decisivamente para torná-lo conhecido e admirado por todos nós. A ambos, pois, as felicitações mui sinceras do cronista e votos de futuro promissor.

CLARIBALTE PASSOS

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 73)

ver, Arthur Benjamin, Lennox Berkeley, Lord Berners, Stanley Black, Arthur Bliss, Dennis Blood, Benjamin Britten, Nicholas Brodszky, Bretton Byrd, Doreen Carwithen, Leonard Cassini, Francis Chagrin, Hubert Clifford, Anthony Collins, Christian Darnton, Norman Demuth, Roy Douglas, Brian Easdale, Robert Farnon, Berkeley Fase, Albert Ferber, Benjamin Frankel, Noel Gay, Henry Geehl, Walter Goehr, Allan Gray, John Greenwood, Bernard Grun, Walford Hyden, John Ireland, Ernest Irving, Gordon Jacob, Constant Lambert, Louis Levy, Leighton Lucas, Elizabeth Lutyens, Percival Mackey, Cedric Mallaby, Hans May, George Melachrino, Noel Mewton-Wood, Ernst Meyer, Cecil Milner, Ronnie Munro, Kenneth Pakeman, Clifton Parker, Harry Parr-Davies, George Posford, Alan Rawsthorne, Clarence Raybould, Clive Richardson, Kennedy Russell, Matyas Sieber, Manning Sherwin, Mischa Spoliansky, Bernard Stevens, Geoffrey Toye, William Walton, Guy Warrack, Ian Whyte, Charles Williams, Ralph Vaughan Williams, Lambert Williamson, John Wooldridge, Geoffrey Wright e Charles Zwar. Entre os brasileiros figuram Walter Schultz Portoalegre, Radamés Gnatali, Francisco Mignone, Leo Peracchi, Lirio Panicali, Guerra Peixe, Gaya, os italianos Enrico Simonetti e C. Bonicelli, etc.

★

LAUDIANE RIVAS CERVIÑO — Recife — Grato pelas palavras ao "Pergunte o que quiser". Infelizmente não posso responder por carta. O protagonista do seriado "O terror dos espiões" foi Kane Richmond. Está vivo. Mas não tenho o atual enderêço desse ator.

★

ADAUTO PEREIRA GOMES — Barreto — O filme "As quatro penas brancas" foi re-apresentado há pouco tempo aqui. Deve andar correndo o Brasil através da linha da British-Filmes, sua atual distribuidora. Quanto aos intérpretes da película são os seguintes: John Clemens, Sir Ralph Richardson, Sir C. Aubrey Smith, June Duprez, Alan Jeayer, Jack Allen, Donald Gray, Frederick Culley, Clive Baxter, Robert Rendell, Archibald Batty, Derek Elphinstone, Norman Pierce, Hal Waters, Menry Oscar, John Laurie e Amid Taftazani.

★

OTÁVIO DOS SANTOS — Rio — Em "Horas de tormenta": "Bette Davis, Paul Lukas, Geraldine Fitzgerald, Lucille Watson, Beulah Bondi, George Coulouris, Donald Woods, Henry Daniell, Donald Brucks (hoje Donald Buka) Eric Roberts, Janis Wilson e Kurt Katch.

★

CLAUDIO MIRANDA — Rio Negrinho — Infelizmente não tenho os endereços que pede. Ambas as atrizes citadas só fizeram um filme, há muito tempo.

★

CARLOS M. C. MOULEIR — Bom Sucesso — A) Não sei que história é essa de filme da Metro inglesa distribuido pela Cadef Qual é o título da fita? B) Não me recordo de nenhuma Bárbara no filme em questão. Não haverá engano no nome da película? C) Bette não trabalhou nos celulóides citados. D) Ainda vai demorar. As refilmagens já realizadas aumentam no decorrer das pesquisas. E pretendo incluir tôdas as novas — que também aumentam na moderna produção mundial — quando terminar de escrever o livro. Tenho lido a nova revista. Aliás, ia trabalhar na mesma, convidado por seu secretário, mas motivos de saúde impediram-me de o fazer.

★

REYNALDO NADINHO SILVA — Goiana — Grato pela informação. Gostaria de obter do leitor outras informações do gênero. Pode ser? Qual é o seu enderêço? Quanto aos números atrazados, escreva à gerência de CARIOCA que obterá a resposta.

★

CESAR AVILA MUZZI — S. Gonçalo do Pará — Quaes os artistas cujos endereços deseja? Não possa dar de todos. Os artistas não vendem fotos — apenas enviam retratos aos fãs que escrevem aos mesmos, pedindo.

★

YOLANDA — Rio — Betty: 20th-Century-Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Macdonald e Bob: Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. Maureen: RKO-Radio-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. USA. De Douglas não tenho.

★



Joel é um nome que se vem firmando nos nossos meios artísticos. Vencendo vários programas de calouros, Joel que é dançarino e sapateador, obteve grande êxito no Teatro Municipal de Niterói, quando ali exibiu, há tempos, o grupo de dançarinos por êle organizado. Dentro de alguns dias, o novo artista apresentar-se-á com seus dançarinos no auditório do Ministério da Fazenda e, em 29 e 30, do corrente, dará um novo espetáculo no Teatro Municipal de Niterói. É possível que em breve, Joel e seu irmão Jair voltem a atuar na televisão, onde já apareceram com significativo êxito. Na foto, Joel e Aloma, uma dançarina de seu elenco.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Grátis e todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

MOVIMENTO LITERARIO

(Continuação da página 33)

Um dos livros mais notáveis de Edmond é "A Decaida Elisa", romance que é ao mesmo tempo um profundo estudo social.

Por ocasião de seu lançamento na França e de sua tradução e publicação noutros países "A Decaida Elisa", levantou grande celeuma, suscitando críticas apaixonadas e merecendo aplausos dos espíritos superiores, que consideram com a devida elevação o espinhoso problema versado no romance. Sôbre êste livro sempre atual e que há de provocar entre nós vivas discussões, escreveu seu autor:

"Tenho consciência de haver feito êste livro austero e casto, sem que jamais a página escapada à natureza delicada e escaldante do meu assunto, leve ao espírito do meu leitor outra coisa que não uma triste meditação. Mas por vezes me foi impossível deixar de falar como um médico, como um sábio, como um historiador. Seria verdadeiramente injurioso para nós, a jovem e séria escola do romance moderno, proibir-nos de pensar, de analisar, de descrever tudo quanto é permitido aos demais incluir num volume que traga na capa: "Estudo", ou qualquer outro título grave. De fato, na hora atual não se pode mais condenar o gênero a ser o divertimento das mocinhas que viajam de trem. Desde o início do século, adquirimos, parece-me, o direito de escrever para homens feitos...

No presente, os romances estão cheios de fatos e gestos da prostituição "clandestina", agraciados ou perdoados numa prosa galante e às vezes licenciosa. Nos volumes que florescem nas vitrinas não se trata senão de amores venais de damas das camélias, de cortesãs, de meretrizes em contravenção e desobedientes à polícia de costumes; e haveria perigo em desenhar-se uma severa monografia da prostituição "não clandestina", e a imoralidade do autor, notai bem, cresceria na razão inversa da tarifa do vício? Não, não o posso crer".

Esmeradamente traduzido por João Henrique, o romance "A Decaida Elisa" foi publicado pelas Edições Mundo Latino.

A EXTRAORDINARIA...

(Continuação da página 37)

vemos juntos em uma batalha, lembrabono", da Rádio Clube do Brasil, em se? Foi naquêle programa "Papel Car-1945, quando você se apresentou para fazer diversas imitações, entre as quais Charles Boyer, Bing Crosby, Irene Dunne, Pimpinela e Orlando Silva, acabando por permanecer lá mesmo... (como torci e bati palmas!); depois você conseguiu ganhar a Rádio Nacional.

—o—

O trabalho diário e a vida, como sempre acontece, nos separaram de um convívio mais próximo! Durante longo tempo, apenas ouvi sua voz trazida pelo ar e... sabia que você fazia regime! Li, nos jornais, sua ida a Hollywood, da primeira vez, como reporter, e da segunda para estudar televisão; aliás, a título de ilustração, além do referido acima, também contei ao meu interlocutor que você foi a primeira mulher sul-americana a receber o diploma como técnica em T.V., fornecido pela SRT.TV. (Já mereço um cafezinho, não?), e também que voce já trabalhou para Walt Disney, em várias "doublagens", e que compareceu ao microfone da NBC, em Nova Iorque, em programas especiais para o Brasil.

—o—

Porém, Suzy, nesse tempo em que estivemos" fora de contato", eu apreciei no teatro de comédias, com Procópio, em "Bendita entre as mulheres", e na revista, com Roulien, em "Hoje não, meu bem", e se não fui vê-la nos bastidores, foi porque a garota não deixou... Vi, igualmente, seus desempenhos na tela, em "Milagre de Amor", "Preço de um desejo" e "Pecadora imaculada": gostei.

Durante a conversa não esqueci de dizer ao meu curioso amigo que você havia gravado em disco várias historietas infantis, fazendo tipos variados, muito apreciados pela petizada.

Como pode observar, de acôrdo com que escrevi a princípio, não há pessoa mais indicada para falar a seu respeito, depois de você mesma. Não concorda comigo? Se falta algo na minha "ficha", escreva-me para acrescentar, sim?.

Com um cordial abraço do D.E.

P.S. — Não esqueci de contar que você é também jornalista e professora de inglês, e que irá breve, estrelar um "boites". (Agora já sou convidado para "show" em uma de nossas principais o seu almoço, quando passe pelo bairro de Fátima. Que diz?...).

DINAH SHORE...

(Continuação da página 21)

início quando, associada a Eddie Cantor, ela cantava durante 15 minutos num programa organizado pelo consagrado comediante. Daí em diante, sua fama foi crescendo. Finalmente, alcançou o seu maior desejo ao aparecer ao lado de Paul Whiteman, numa audição de meia hora.

O futuro de Dinah Shore no cinema foi assegurado com o seu trabalho em "Obrigado, Minha Boa Estrêla", seu primeiro filme.

Sua segunda película, "Sonhando de Olhos Abertos", foi a consagração definitiva, porque êsse celulóide veio provar que Dinah é tão boa comediante quanto cantora. A seguir, vieram "Follows the Boys", "Belle of the Yukon", "Fun and Fancy Free" e, agora, êste último, "A "Felicidade estava perto" ((Aaron Slick from Punkin Crick), em que ela aparece cantando mais do que nunca e mais do que nunca fazendo vibrar o coração dos seus fãs!

NO MUNDO DOS...

Conclusão da página 68

rido lhe deu alento para uma nova vida de paz e de tranquilidade e isto o sonho revela de maneira insofismável através dos símbolos e das alusões. Os sonhos têm às vezes poderes assim. A propósito, podemos citar aqui este pequeno recorte de jornal que foi publicado recentemente e que vem a talho de foice: O caso passou-se em Modena e tem o seguinte título: "Dormiu, sonhou e ficou boa". Em seguida, vem o texto:

"Uma jovem desta cidade, a senhorita Lucia Dellodi, de vinte e um anos, que sofria há dois anos de uma forma de diabete insípida incurável, foi subitamente livrada de seu mal, na noite de ontem, sem que sua cura, afirmam os médicos, possa ser explicada cientificamente. Esses médicos precisaram que, depois de sofrer, na noite passada, uma violenta crise e ter perdido o conheci-mento, a snhorita Dellodi, voltando a si, mento, a Srta. Dellodi, voltando a si, lhes declarou: "Sonhei que meus sofrimentos haviam desaparecido e me sinto agora muito bem".

N.º 9119 — CACILDA — NOVA FRIBURGO — Aguarde a radiofonização de seu sonho.

VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 48)

tuguesa no Brasil — Manoel Monteiro — vem de ser lançado. Desta feita, o simpático trovador de Portugal gravou o bonito fado-canção de Mário Gonçalves, "Acreditei", e, na outra face, o não menos bonito fado-canção do mesmo autor, "Confissão".

(*) Outras novidades do referido suplemento, agora no campo da música popular brasileira: Com Ademilde Fonseca, sob o acompanhamento de Gulo Moraes e seus Parentes: "Gato, gato", chorinho, e "Doce melodia", chôro; com Zilá Fonseca: "Agradeço a você", samba, e "A jangada não vem", baião; com Ericsson Martha: "No alto da serra", samba, e "Réstea de luz", bolero; com Ronaldo Lupo: "Sem ti", samba, e "Canção da viagem", canção-humorística; e, finalmente, com Virginia "Sassaricando" Lane: "Cadê Ritinha?", rancheira, e "Fiau, fiau", baião.

*

NA RCA VICTOR — Novidades do repertório espanhol: Com Los Churumbeles de España e refrão vocal — "El gitano señoron" e "Paresito faraon", duas farrucas; e, finalmente, com Angelillo e Orquestra — "Ay, gitano tano", zambra-canción, e "Toma vino de mi vino", zambra.

(*) Para os que gostam de valsas: "Imperador" e "Rosas do Sul", por Al Goodman e sua Orquestra; "Valsa em dó sustenido menor" e "Dominó", com a Orquestra de Cordas de George Melachrinho; e, finalmente, "Jornais da manhã", em duas partes, executada pela Orquestra Filarmônica de Viena, dirigida por Karl Bohm.

REAPARECIMENTO...

(Continuação da página 13)

compositores e artistas patrícios. O novo "Trio de Ouro" acaba de lançar as seguintes novidades em discos: "Ave Maria no Morro", belo samba de Herivelto Martins, e o bolero "Se a Saudade Falasse", do mesmo autor, constituindo estas duas melodias o disco de estréia do atual conjunto. Seguiram-se-lhe outras gravações, a saber: "Ouro Prêto", samba de Herivelto e David Nasser, e "Alvorada de Luz", outro expressivo samba, da autoria de Paulo Marques e Pedro de Almeida.

APRECIAÇÃO

Tècnicamente, tôdas as gravações citadas nesta reportagem apresentam qualidades credoras dos nossos aplausos, unidade rítmica das três vozes, além de ótimo acompanhamento instrumental. A nosso ver, entretanto, os sambas "Ave Maria no Morro" e "Ouro Prêto" possuem nível artístico de primeira categoria, superando mesmo as

demais criações. Há, realmente, muito bom gôsto na escolha das melodias e das letras. As interpretações são magníficas, destacando-se, em plano superior, os sólos de Lourdinha Bittencourt, o que sem dúvida alguma valoriza ainda mais essas gravações.

OUVINDO A CANTORA

Em São Paulo, onde está empreendendo uma vitoriosa temporada, ouvimos a "estrêla" Lourdinha Bittencourt, que, entre outras declarações, nos afirmou:

— Estou satisfeita com o sucesso atual do "Trio de Ouro". Especialmente, devo frizar, por ver coroado de pleno êxito o esfôrço dêsse dinâmico batalhador da nossa música popular que é o compositor Herivelto Martins. Para muitos que julgavam desaparecido e decadente o conjunto, agora servirá de lição o sucesso que vem conquistando, merecidamente, ao escoar dos dias. Digo merecidamente, pois não é sem grandes lutas que chegamos a atingir essa homogeneidade e nível artístico agora reconhecido e apregoado pelos estudiosos do assunto e os próprios aficionados do disco no país. Vamos prosseguir, sem vacilações, e não podemos deixar de expressar os nossos sinceros agradecimentos à direção de sua revista pela oportunidade e incentivo dispensados ao "Trio de Ouro", do qual tenho a honra de fazer parte.

O samba e o maracatu...

(Continuação da página 29)

A sambista é Marilu. Aliás, ma das mais faceiras sambistas que possuimos. Voz e ritmos muito bons. Marilu é o que se pode chamar a graça ligeira. Sobretudo, brasileiríssima.

Perfazem ainda o conjunto de Ferreira da Silva: Solange França, uma voz tropical brasileira e destacada atriz de comédia; Juju Batista, atriz cantora, e Tito Martini, galã cantor.

Como atrações, seguirão também o "Trio de Ébano" e "Batuqueiro da Mangueira", destacando-se Gualter Siva. Acrescente-se a tudo isso um grupo de "girls" homogeneo e bem ensaiado.

Eis o conjunto que vai a Portugal, empreendimento de José Ferreira da Silva, que declara não enviar ao país-irmão uma especial companhia de revistas, mas um conjunto que terá a missão de apresentar o que temos de mais típico. O nosso folclórico com modestas formas e côres, porém garantido pelo ritmo do samba, do baião, do maxixe, do frevo e maracatu e do bumba-meu-boi....

Presentemente, com a crise de teatro e carência de tudo, seria quase impossível preparar no Brasil, para uma excursão ao estrangeiro, uma companhia ultra-luxuosa, com os mais custosos aparatos e artistas ao "câmbio negro".

Mas, quando se tem vontade de fazer alguma coisa e quando já se fez uma promessa de retribuir gentilezas de irmãos, embora pedindo desculpas, é justo que um punhado de brasileiros, cantando e dançando as nossas músicas e as nossas cadências, leve o nosso abraço ao país querido — Portugal.

Na montagem cuidada, embora modesta, do conjunto, vai um pedaço da nossa alma, um pouco da nossa luta no que respeita à arte de representar. Há sempre sinceridade e boa vontade em fazer alguma coisa pelos nossos irmãos portugueses.

"Canta Barsil" é a peça enviada a Portugal. De qualquer maneira, será, de fato, o nosso canto à terra amada! É um motivo justo para unir mais ainda êsses dois países que se querem imensamente: Portugal-Brasil.

UM HOMEM ENTRE...

(Continuação da página 53)

Se neles havia uma obstinação consciente e premeditada de não se deixarem colher pela nova onda de conquistas e inovações estéticas, — por outro lado os impelia a isso os efeitos de uma formação de gôsto já de alguma forma consubstanciada e estratificada. Por êsse motivo, as chamadas deficiências que os excluem de uma espontânea aceitação por parte da nova geração, têm um sentido histórico-literário. Devem ser considerados como prosadores que não se filiaram tècnicamente e substancialmente às tendências reformadoras dos recursos de expressão e estilística.

HORAS DE ARTE...

(Continuação da página 52)

sôas: Sras. Stella Faro, Maria Candida Japi-Assú Tourinho, Eunice Lacerda Cosenza, Srtas. Maria Ruth Pinto Aleixo, Eunice de Souza Borges, Maria de Nazaré Lopes de Bittencourt, e o jornalista Celso de Figueiredo.

Em nome dos convivas agradeceu a reunião o deputado Vieira de Melo, que, em carinhosas palavras, ressaltou a vida laboriosa e artística da Sra. Marieta Lopes de Souza, cujo nome, na vida civil é Maria Mercedes, apontando, como um exemplo dos mais dignos de ser seguido, a sua extraordinária dedicação à memória do seu venerando pai, figura das mais dignas e respeitadas da história política e administrativa do país.

CURIOSIDADES

O maior aquário existente no mundo é o de Nova Iorque, que possue mais de 3.000 peixes, representando 250 espécies diferentes. Êsse aquário é constituido por 7 grandes lagos e 98 tanques de pedra, quatro dos quais são apropriados para tartarugas, além de uma grande quantidade de pequenos tanques para ensaios.

*

O Sol é tão grande em relação à Terra, (1.300.000 vêzes maior), que, se êle fôsse ôco, poderia conter na sua parte interna espaço mais do que suficiente para que, estando a Terra no centro, a Lua pudesse girar em seu redor, conservando-se sempre à distância em que realmente se encontra de nós em nosso sistema planetário.

*

Quando um chinês está nas iminências de morrer asfixiado por motivo de enforcamento, os que lhe vão em socorro para restituir-lhe a vida tapam-lhe ràpidamente a boca, o naríz e os ouvidos. Segundo alegam, «a metade da alma do enforcado já escapou» e urge evitar que escape a outra metade...

*

Em consequência de sua religião, (o shintoismo tem por base o culto dos antepassados), o Japão é o país onde se cultivam com maior zêlo as árvores genealógicas; alí, são inúmeras as famílias que podem apresentar árvores genealógicas com até 3.000 anos de existência e perfeitamente documentadas.

A Catedral de Milão, o maior templo de mármore do mundo, mede 1.492 metros de comprimento, por uma largura de 88 metros. Sua monumental torre principal atinge a 110 metros de altura, e sua construção, começada em 1386, só terminou em 1813, isto é 427 anos depois.

*



Comemorou o seu aniversário natalicio no dia 23 do corrente, a senhorita Aparecida Silva Soares, filha do Sr. Ambrósio Peixoto Soares e da Sra. Alaide Soares. A aniversariante ofereceu, em sua residência, uma recepção às suas amiguinhas



Ela esperou muito tempo, mas... enfim seu sonho tornou-se realidade

E êste sonho lindo, envolto em flores de laranjeiras e música sacra, teve também a participação de tôdas as mocinhas românticas que leram a reportagem de seu casamento nas páginas de O FIGURINO da MENINA MOÇA, a revista feminina criada especialmente para as jovens de quinze a vinte anos. Você também pode ter o seu casamento fotografado inteiramente GRATIS nas páginas de o FIGURINO da MENINA MOÇA, bastando para isso telefonar para 23-1910, ramal 10, e comunicar a data e a igreja onde será feito realidade o seu sonho de amor. Procure em qualquer banca o FIGURINO da MENINA MOÇA.

o retrato grafológico

GILDA (capital) — Com seus princípios, sua cultura e sua superior maneira de apreciar as coisas e as gentes, V. está um pouco deslocada em seu meio que, mesmo sendo escolhido e seleto, dificilmente poderá comportar, sem choques, uma criatura de sua estatura moral. Sua simples presença é, sempre, um acontecimento, embora V. prefira se eclipsar, afastar as admirações, passar, de qualquer jeito, despercebida. Se o consegue, por vezes, é por pequeno espaço de tempo, pois à primeira palavra, ao mais insignificante gesto seu, logo se evidencia qualquer coisa de invulgar, e as atenções, automaticamente, despertam. E, então, as diferenças se acentuam, a distancia se estabelece, automaticamente, vencendo seus esforços em contrário, pois não é fácil a qualquer um, mesmo que o deseje, acompanhar os surtos de sua inteligência. Como quase sempre acontece às criaturas de seu feitio, o isolamento — que tanta mágoa lhe causa — é o seu mais constante companheiro. A vida não é fácil para os que pensam, para os que sentem. E é êsse o seu caso.

Que fazer? Nada há a fazer. Mesmo porque a conquista de felicidades comuns a tôda gente, não vale a pena modificar-se uma criatura com oV. que tem de sofrer, simplesmente porque é o que é. E porque assim deve ser até o fim.

FAZENDEIRO (São Paulo) — Por fôrça de um profundo desequilibrio nervoso que o leva ora à irritação ora ao desânimo, V. tornou-se um critico amargo que não tem complacência com ninguém, que não sabe ignorar as falhas alheias e que só vê das gentes e das coisas o lado pior. Dominado pela neurastenia e pela falta de paciência, vai deixando que seus melhores predicados se percam ou se transformem, despojando-se, assim, das armas com que deve enfrentar e vencer as dificuldades da vida. Precisa de tranquilidade, de paz de espírito, como precisa de ar para viver. Mas essa paz tão desejada e tão necessária cada vez se distancia mais porque V. não faz o menor esfôrço por modificar seu comportamento não apenas com os seus semelhantes, mas, principalmente consigo mesmo. "Não acredito em nada, em ninguém confio..." Queixa-se numa letra informe que não dá prazer à vista. Mas, o principal não é confiar nos outros, e sim em si mesmo, nos seus próprios recursos, no poder de sua vontade. Como e porque há de exigir dos demais qualidades que não sabe adquirir para si mesmo? Não é tanto a humanidade e o mundo que, no caso, estão errados. É, antes, V. Procure não passar adiante a responsabilidade de seus fracassos e já terá, assim, um ponto de partida para a nova politica que para seu bem, terá de adotar.

MLLE. TANAJURA (São Paulo) — O desejo de brilhar, de chamar as atenções, de atrair as homenagens, de tal forma a domina, que tôdas as faculdades de sua inteligência e de sua vontade convergem para êsse fim único. A admiração que provoca, o elogio que, com ou sem justiça, recebe, fazem-na subir ao sétimo céu. E, embora já devesse estar familiarizada com tais sucessos, em sua inextinguível vaidade, só anseia por juntar novas vitórias a cada uma que conquiste. Inebriada pelo brilho ficticio que a circunda vai pela vida em fora sem tomar conhecimento do que se passa em seu derredor, pouco ou nada lhe importando o que diz respeito aos seus semelhantes, cujas alegrias e tristezas não a interessam senão quando se vem refletir, por êsse ou aquele motivo, sôbre a sua pessoa. Não se pode prever qual será a sua reação na hora em que a realidade da vida lhe fizer sentir, com tôda a sua costumeira dureza, a ilusão em que se tem comprazido, pois há dúvidas tremendas quanto à sua capacidade de resistência em face dos possíveis desenganos que a aguardam em dias que hão de, fatalmente, vir. Será que, então, ainda poderá manter suas atitudes teatrais, sua graça calculada, que são, no momento, sua maior glória?

MARINA (Capital) — Há na sua letra uma criatura assoberbada pelas preocupações da vida material. Nem à imaginação, nem o sonho, nem o idealismo arrastam seu pensamento para fora do círculo estreito de interêsses imediatos de cuja satisfação depende a serenidade de seu espírito. Procura livrar-se de censuras e críticas adotando, para seu govêrno, um padrão de conduta que lhe parece a mais indicada para a manter no nível social que — milagrosamente, parece — conseguiu alcançar. E para não comprometer o êxito de seus esforços segue à risca a trilha traçada por aqueles que considera mais apreciados e considerados... Um elogio a faz subir às nuvens! E é bem certo que, de qualquer forma, vai abrindo caminho e se fazendo valer, guardando profunda gratidão a quem, mesmo sem o perceber, lhe preste uma homenagem. Que imenso valor dá a uma atenção, a um carinho, e, principalmente, a um presente! Pois se qualquer dessas coisas são a prova concreta, insofismável, de que foi lembrada... A felicidade para vosê se resume, assim, em pouca coisa e tôdas as alegorias e prazeres do mundo estão, portanto, ao seu alcance. Daí o ter assumido a "atitude vitoriosa" que tanto espanta os que a observam e não vêem (cegos que são!) o que a justifique ou explique. Suas glórias pequeninas fazem a delícia de muita gente, é bem verdade. Mas, esta delícia está bem longe daquela que lhe proporcionam e que você, na sua inocência, não sabe disfarçar — o que evitaria a tão temida crítica que já se faz sentir (como o poderia impedir?) em tôrno de suas atitudes que, podem não ser grotescas, mas são, certamente, exquisitas e raras.



A interessante menina Marly, por ocasião de sua primeira comunhão, filha do Sr. Jeronimo de Carvalho e de sua espôsa Sra. Herondina Rodrigues de Carvalho.



As meninas Leontina e Clotilde, filhas do casal Abelardo Rodrigues Peixoto-Otília da Silva Peixoto, residente nesta capital, no dia em que fizeram sua primeira comunhão



IRIS MAXWELL, lindo modêlo norte-americano, posando para o fotógrafo nas areias de Miami.

O TRIO MARAVILHOSO!
REGINA
ÁGUA DE COLÔNIA
— SABONETE E TALCO